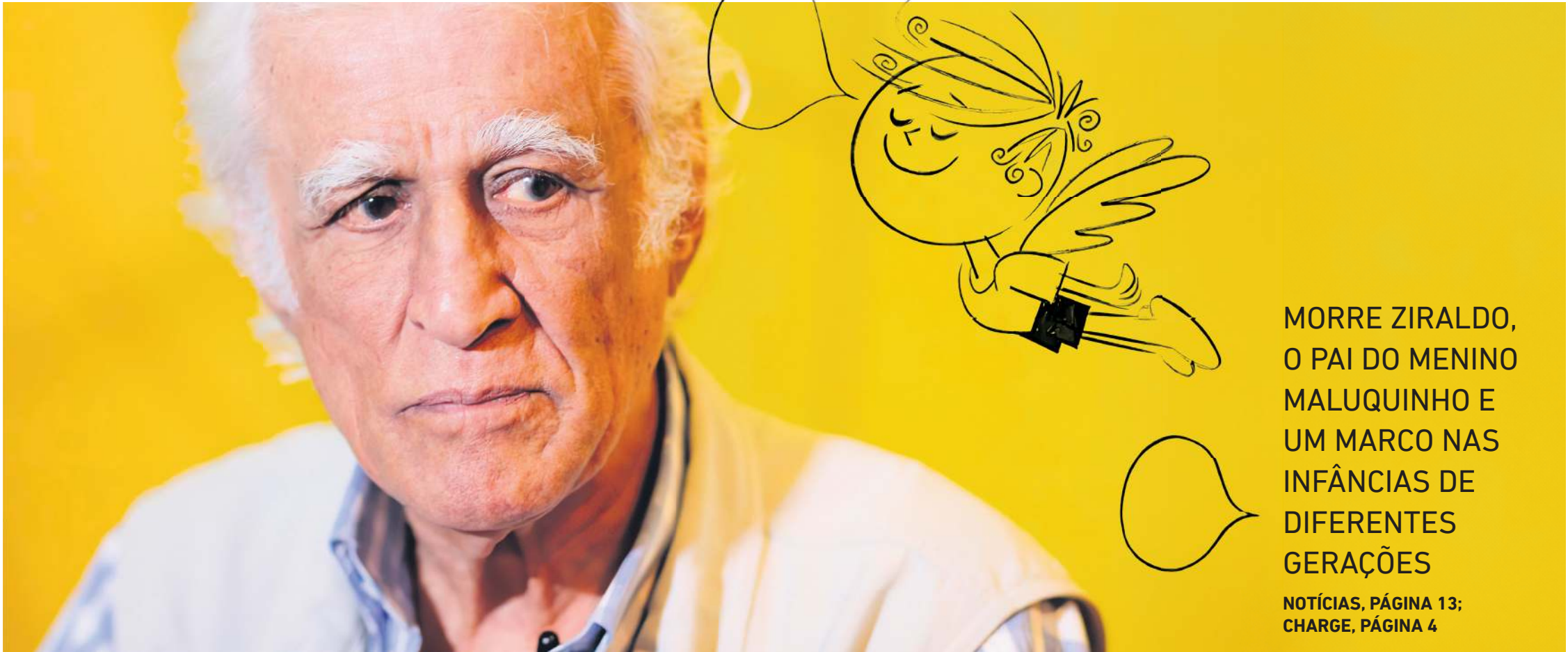
ANO XCVII - EDIÇÃO Nº 32.420 - FORTALEZA - CE / R$ 4,00

DOM.
7/4/2024
96 ANOS

AURÉLIO ALVES

MORRE ZIRALDO, O PAI DO MENINO MALUQUINHO E UM MARCO NAS INFÂNCIAS DE DIFERENTES GERAÇÕES

NOTÍCIAS, PÁGINA 13; CHARGE, PÁGINA 4

FCO FONTENELE

DE VOLTA AO TOPO

NOS PÊNALTIS, CEARÁ ENCERRA JEJUM, VOLTA A SER CAMPEÃO ESTADUAL E IMPEDE HEXA DO RIVAL FORTALEZA. GOLEIRO RICHARD BRILHA COM DUAS DEFESAS ESPORTES, PÁGINAS 25, 26, 28 E 29; FERNANDO GRAZIANI, PÁGINA 26; PÔSTER, PÁGINA 27

ISSN 1517-6819
9 771517 681013
INMETRO

EDIÇÃO: **ANA NADDAF** | ANA.NADDAF@OPOVODIGITAL.COM | 85 3255 6101

A SEMANA

INCANSÁVEL E IMPARÁVEL MAQUINISTA

FCO FONTENELE

"PROFISSÃO repórter". Este era um dos trechos das vinhetas de todos os programas de Manoel Simplício de Barros Neto na rádio. Alan Neto era apresentador, comentarista e colunista, mas não abria mão de ser repórter e buscar a notícia. Sempre deixava claro que a informação era a matéria-prima do seu ofício.

Alan Neto era imparável. Foram raras as edições do **O POVO** que saíram sem os textos dele durante as muitas décadas em que foi colunista, de domingo a domingo. Alan sabia que muitos leitores queriam suas opiniões e informações sobre futebol e política e não abria mão deste compromisso.

Alan Neto era precursor. O programa de rádio era dinâmico, polêmico, informativo, sem espaço para "aula inaugural" dos comentaristas e repórteres e nem mesmo dos convidados. Como tática para ganhar tempo, ele criou o "pinga-fogo", em que exigia perguntas rápidas e respostas rápidas. Depois, no Trem Bala, batizou de "bate-rebate".

Alan Neto era criativo. O estilo performático diante do microfone e das câmeras, quando o letreiro "No ar" em cores vermelhas se acendia no estúdio, carregava inspirações, inclusive do teatro, mas tinha o toque de genialidade de quem tinha o dom de se comunicar. Alan era afeito a dar apelidos a quem o cercava e levou isso para o ar, criando tantos personagens que brilharam ao seu lado, prova da enorme generosidade.

Alan Neto era à moda antiga. O celular, que não era smartphone, servia para ligar e mandar SMS. Sem WhatsApp, muito menos redes sociais. Ainda assim, ele se tornou um fenômeno da internet com memes do programa e a última estação foi no YouTube, comunicando-se com as diferentes gerações em diversas plataformas.

Alan Neto era um gentleman. Fazia questão de atender a todos os fãs, com muitos pedidos de fotos e vídeos. Cumprimentava todas as pessoas quando chegava à redação e ao estúdio. Tratava todos da mesma forma, sempre muito educado e cordial. Ele entendia o tamanho dele, mas não se envaidecia. Por isso é tão icônico. E eterno.

Afonso Ribeiro
JORNALISTA
DO **O POVO**

Enel e o apagão no fim do túnel

ENERGIA. Uma semana que começa com o setor turístico contabilizando os prejuízos da Semana Santa em razão da falta de luz no Cumbuco, Beberibe e Guaramiranga, e encerra com o Beach Park, o maior parque aquático da América Latina, suspendendo um dia de operação por danos às instalações elétricas, mesmo tendo gerador, diz muito sobre a qualidade do serviço prestado pela Enel no Estado e como o País lida com isso.

Não há o que se falar apenas em "falhas pontuais", quando a empresa lidera há pelo menos três anos o ranking de queixas dos consumidores no Procon Fortaleza. Ou quando o volume de multas aplicadas nos últimos dois anos pelo Programa Estadual de Proteção e Defesa do Consumidor (Decon-CE) e a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) ultrapassa a casa dos R$ 71,1 milhões no Estado e apenas uma parte deste montante é quitada, conforme mostrou reportagem do **O POVO**.

São indicativos de que, para além de uma ineficiência operacional da Enel, há uma leniência do poder público em fazer valer o que diz o contrato de concessão.

E isso tem um preço que ultrapassa o peso no bolso da dona Maria, que perdeu a geladeira por conta das frequentes oscilações de energia. Está trazendo prejuízos de forma mais ampla para a economia. Não se trata apenas do aspecto financeiro, há um impacto também na imagem do Ceará em razão de um cenário de insegurança elétrica que está se formando.

É preciso uma posição mais firme - da nova direção da empresa e dos governos - para que a população e a economia não fique à mercê de apagões.

Irna Cavalcante
JORNALISTA
DO **O POVO**

A dança das cadeiras entre os partidos de olho nas eleições

ELEIÇÕES Terminou na sexta-feira, 5, a janela partidária, período em que os vereadores podem trocar de partido sem risco de perda dos mandatos. De 43 parlamentares da Câmara Municipal de Fortaleza, 24 migraram de sigla. Muitos esperaram a reta final para definirem, ou pelo menos anunciarem o destino.

O saldo final para o prefeito José Sarto (PDT), em busca da reeleição, não foi negativo. Antes tinha 27 vereadores em sua base e caiu para 25. Perda que poderia ser maior, pelo desgaste do mandato e a força da oposição reunida em torno de máquinas poderosas.

O bloco da aliança do Palácio da Abolição, liderado pelo governador Elmano de Freitas (PT), chegou a 13 parlamentares.

Mas o principal destaque é o PSD, que, de dois quadros antes do início da janela, terminou com sete vereadores. O partido do deputado federal, Luiz Gastão e o do presidente estadual Domingos Filho se coloca como peça que pode ser desequilibrante nas eleições em Fortaleza.

Gastão admitiu que a tendência é que o PSD esteja alinhado com o governo estadual, isto é, o candidato ou candidata do PT. Não descartou, porém, possibilidade do partido ter candidato.

O PSB de Cid Gomes saiu de certa forma até que discreto desta janela. O peso de negociação para uma chapa e aliança com o PT pode ser menor do que o do PSD quando se analisa a bancada atual em Fortaleza e até o potencial de ambos.

Guilherme Gonsalves
JORNALISTA
DO **O POVO**

A MANCHETE

QUINTA-FEIRA, 4

Violência contra motoristas de app

Dados exclusivos, obtidos pelo **O POVO** por meio da Lei de Acesso à Informação (LAI), mostram um quadro de violência urbana que tem como vítimas os motoristas de aplicativos. Conforme números da Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social do Estado (SSPDS), 592 motoristas de aplicativos foram roubados em 2023, uma média de 1,6 caso por dia. Três ocorrências registradas a cada dois dias. A reportagem, assinada pelo jornalista Lucas Barbosa, foi destaque e manchete do **O POVO** de quinta-feira, 4. A capa da edição também destaca o adeus ao eterno maquinista do Trem Bala, Alan Neto.

QUINTA-FEIRA 4/4/2024 WWW.OPOVO.COM.BR 96 ANOS

OPOVO

MÉDIA DE 2023

Ceará tem mais de um roubo a motoristas de app por dia

[EXCLUSIVO] Foram 592 Crimes Violentos contra o Patrimônio com motoristas que trabalham para aplicativos como vítimas. Dados, obtidos pelo O POVO via LAI, representam aumento de 44,39% nas ocorrências

FRASES
DA SEMANA

LLUIS GENE / AFP

"ONDE QUER QUE EU VÁ, EU SOBREVIVO. ME ADAPTO A TUDO, PORQUE PARA MIM NÃO É O LUGAR QUE FAZ A PESSOA, MAS A PESSOA QUE FAZ O LUGAR."

DANIEL ALVES, ex-jogador de futebol, em entrevista do jornal catalão El Periódico; ele espera em liberdade provisória após ser preso por ter sido acusado do estupro de uma jovem de 23 anos em uma boate em Barcelona

"MUITO TRANSTORNADOS COM O ACIDENTE EM CASCAVEL (CE), QUE VITIMOU DOIS JOVENS MILITANTES DO PARTIDO, RHUAN CAVALCANTE E ROBERTA FEIJÃO. COM ELES ESTAVA CÍCERO JOHNNY ALVES, QUE FOI SOCORRIDO E ESTÁ HOSPITALIZADO. GOSTARIA DE EXPRESSAR MINHA SOLIDARIEDADE E MEUS SENTIMENTOS AOS FAMILIARES, AMIGOS E COMPANHEIRAS E COMPANHEIROS DA REDE CEARÁ."

MARINA SILVA, ministra de Estado do Meio Ambiente e Mudança do Clima do Brasil, ao lamentar a morte de militantes do seu partido, Rede Sustentabilidade, no Ceará

DIVULGAÇÃO MINISTÉRIO DA IGUALDADE RACIAL

"TENTARAM CALAR A MINHA IRMÃ, MAS A GENTE RESSURGIU, RESSIGNIFICOU E REFLORESCEU NESSE LUGAR. NÃO É POSSÍVEL QUE O RIO DE JANEIRO SEJA ESSE LUGAR ONDE TODO DIA A GENTE ABRE O JORNAL E TEM ÓDIO, TEM MATANÇA."

ANIELLE FRANCO, ministra da Igualdade Racial do Brasil, durante filiação ao PT, irmã da vereadora Marielle Franco, assassinada em 2018

RAFAEL CAVALCANTE, EM 11/03/2011

"Alan Neto foi meu grande parceiro. Aprendi com ele a ser gente, a ser profissional de imprensa e a ser correto. O que eu sou hoje, não apenas profissionalmente, mas em termos de vida, eu devo a ele. Tudo!"

SÉRGIO PONTE, jornalista e radialista do **O POVO**, irmão do também jornalista Alan Neto (foto), do **O POVO**, que morreu na quarta-feira, dia 3

"EU SEMPRE BRINCO DIZENDO QUE, SE EU NÃO TIVESSE TIDO A SORTE DE SER A ESPOSA DELE, QUERIA SER A VIZINHA MAIS PRÓXIMA. NOSSA CONVIVÊNCIA SEMPRE FOI MARAVILHOSA. NÓS NUNCA BRIGAMOS. NEM SEMPRE POR FALTA DE VONTADE MINHA, MAS NÃO DAVA PARA BRIGAR, ELE ERA MUITO CARINHOSO E GENTIL PARA ISSO. ELE NUNCA ESQUECIA DATAS OU DEIXAVA DE ME PRESENTEAR COM FLORES. FAZIA QUESTÃO EM TODAS AS DATAS COMEMORATIVAS. ERA UM CAVALHEIRO."

IVANILDE RODRIGUES, esposa do radialista e jornalista Alan Neto (foto), do **O POVO**, que morreu na quarta-feira, dia 3. Alan a chamava de "minha musa Betty Davis"

AURÉLIO ALVES/O POVO

"NÓS VAMOS INAUGURAR ESSA OBRA, NÃO VAI FALTAR RECURSO PRA ESSA OBRA. É UM COMPROMISSO COM ESSES PAÍS. EU NÃO VOLTEI PRA FAZER A MESMA COISA, EU PRECISO FAZER MAIS."

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA, presidente da República, em discurso em Iguatu (CE), durante a visita às obras da ferrovia Transnordestina

"EU AGITEI A MADONNA PARA VIR PARA O RIO DE JANEIRO AGORA. SOU EU QUE ESTOU DESENROLANDO ESSA PARADA. MAIS UMA. EU FIZ A PONTE PARA ESSE SHOW ACONTECER."

NALDO BENNY, cantor, durante entrevista ao programa "Sem Censura" (TV Brasil), no dia 1º de abril, afirmando que é o responsável por trazer a cantora Madonna ao Brasil

JOSÉ CRUZAGÊNCIA BRASIL

"NÃO ME PEÇA PARA FALAR DE SOBRAL, NÃO, PORQUE AÍ MINHA CABEÇA CEDE PARA O CORAÇÃO. EU NÃO VOU CONTRA OS MEUS IRMÃOS. ELES PODEM VIR CONTRA MIM, MAS EU NÃO VOU CONTRA ELES EM NENHUMA HIPÓTESE."

CIRO GOMES, ex-ministro de Estado, durante cerimônia de filiação do PDT Fortaleza

OP+ MAIS FRASES **mais.opovo.com.br**

CHARGE \ Clayton

CHARGE@OPOVO.COM.BR

2 DEDOS DE PROSA

JUAN JOSÉ LUÍS MENDEZ

O COMPARTILHAMENTO QUE ENGAJOU UM COMÉRCIO SEM MOVIMENTO

Com uma pastelaria montada há cinco meses no bairro Lagoa Redonda, em Fortaleza, Juan José Luís Mendez lidava com a pouca movimentação. Com a boa localização e bom cardápio, alguns moradores do bairro não entendiam a baixa clientela na Pastelaria Don Juan.

Para tentar o mudar o cenário, uma moradora do bairro e cliente fiel do Don Juan do Pastel fez um vídeo para divulgar o estabelecimento e atrair mais clientes, o que acabou dando certo. A postagem já acumula mais de 300 mil visualizações.

Na última segunda-feira, 25, o estabelecimento começou a receber diversos clientes e também a visita de influenciadores digitais que estimularam ainda mais a movimentação.

O perfil no Instagram também foi impulsionado pela visitação, que já conta com mais de 25 mil seguidores. Natural do Uruguai, aos 72 anos, Juan José, o Dom Juan do Pastel, carrega histórias, vivências e aprendizados de suas mais variadas profissões e países já visitados, como o Panamá e a Espanha. Ele veio morar no Brasil há 48 anos, em Porto Alegre, mas pediu demissão para viajar pelo Brasil. Em uma de suas viagens, a paixão certeira é em Fortaleza, onde já mora há 28 anos.

O POVO - Como o senhor veio morar no Brasil?

Juan José - Eu fui contratado por uma fábrica de pilhas de Inox, em 1976, lá em Porto Alegre, aí eu passei um tempo e saí. Depois trabalhei em uma fábrica de armas, mas também fui chamado para a Copesul, uma petroquímica, no qual fiz um concurso, passei e fiquei cinco anos trabalhando. Só que eu pedi as contas para poder conhecer o Brasil e me apaixonei por aqui [Fortaleza]. Tinha um clima bom, era uma cidade muito linda para se morar, não tinha tanta violência como tem hoje e acabei ficando. Hoje, olhando para trás e vendo toda minha trajetória, se fosse preciso e necessário, eu voltaria para o Uruguai, mas eu prefiro bem mais esse clima.

O POVO - Quando o senhor veio para Fortaleza, o trabalho já era com uma pastelaria?

Juan José - No início, em 1996, eu montei uma pastelaria e uma pizzaria ali na Barbosa de Freitas com a Maria Tomásia, mas minha sogra ficou doente e nós voltamos para o Rio Grande do Sul, porque minha esposa era gaúcha, então tivemos que fechar o restaurante. Quando eu voltei novamente para Fortaleza, passei oito anos sendo representante de cosméticos para salão de beleza. Depois, abri uma loja de amolador de facas, tesouras e outras fissuras radicais em um shopping daqui de Fortaleza. Mas veio a pandemia e para não ter problemas, porque tudo ficou bem difícil, eu fechei e me aposentei. Mas assim, o custo de vida vai subindo e a aposentadoria não, né? Então eu decidi abrir, novamente, outra pastelaria, mas agora aqui na Lagoa Redonda.

SAMUEL SETUBAL

> "EU SOU MUITO AVENTUREIRO E VEJO MUITO O MUNDO DE PORTAS ABERTAS PARA QUEM TEM UMA PROFISSÃO E QUER PROGREDIR NA VIDA"

O POVO - O movimento da Pastelaria Don Juan foi por causa de um vídeo postado por uma cliente. O senhor já conhecia ela?

Juan José - Já sim. Assim, o movimento daqui não estava muito bom e nós sempre conversamos sobre isso, inclusive ela me dava uma dicas para melhorar, me falava até para postar nas redes sociais. Aí um dia, ela estava aqui, com a filhinha dela, que deve ter um cinco meses, e filmou tudo, mas eu não sabia que ela ia postar nas redes sociais. Quando eu vi, no domingo [24] começou a chegar muita gente, em torno de 200 pessoas, querendo me conhecer e também experimentar o pastel, aí eu me liguei que ela tinha postado. Até gente da internet veio conhecer.

O POVO - E como foi a escolha do nome "Pastelaria Don Juan"?

Juan José - Como eu também trabalhava com alicates na minha loja de amolar, 95% da minha clientela era feminina, acabou que o apelido ficou de "Don Juan" e eu mudei o nome para a loja de "Don Juan Amolados", que também foi para a minha pastelaria.

O POVO - Após toda a movimentação, como está a Pastelaria Don Juan?

Juan José - Olha, está muito bom, viu? Agora estou fazendo uma compra de máquinas para aumentar a produção, sem tirar a coisa boa qualidade do nosso pastel e da nossa pizza. Também estou buscando um novo pizzaiolo e mais entregadores aqui para a pastelaria Don Juan. Para o futuro, um outro ponto poderia existir, mas com um estudo bem feito do mercado para tudo dar certo.

O POVO - O senhor mudou de país e teve várias profissões. Qual o maior aprendizado que o senhor tira dessas aventuras?

Juan José - Eu tenho um conselho para todo mundo: hoje o mundo é bastante globalizado e eu sou pequeno. Então sempre que eu tive um tempinho e fui para a Espanha, já morei no Panamá, gosto bastante. Eu sou muito aventureiro e vejo muito o mundo de portas abertas para quem tem uma profissão e quer progredir na vida.

Révinna Nobre
ESPECIAL PARA O POVO
revinna.nobre@opovo.com.br

EDIÇÃO: IRNA CAVALCANTE | IRNACAVALCANTE@OPOVO.COM.BR | 85 3255 6101

ILUSTRAÇÃO NFT TOKEN / ADOBE STOCK COM INTERVENÇÕES DE LUIZ ERNANDES

TOKENIZAÇÃO DA ECONOMIA

A CONVERSÃO DE ATIVOS REAIS PARA O MUNDO VIRTUAL

NFT da Blockchain One sobre a prova da teoria da relatividade em Sobral.

| INOVAÇÃO | Entenda o que são tokens, as categorias, utilizações, tributações, riscos e perspectivas deste fenômeno que tem ganhado espaço na economia

Em um mundo cada vez mais digitalizado, as pessoas estão procurando maneiras novas e eficientes de interagir e realizar transações, especialmente no campo econômico. Com o surgimento de tecnologias como o Open Finance – sistema bancário aberto – e o Pix, esta tendência se intensifica.

É nesse contexto que os tokens e o fenômeno da tokenização da economia têm ganhado notoriedade não somente no Brasil, mas em outros países também.

Os tokens representam um ativo real negociável e armazenado no ambiente digital da Blockchain, isto é, de infraestrutura de registro distribuído (DLT, na sigla em inglês). A tokenização refere-se ao processo de representar esses ativos físicos de forma virtual e até mesmo fracionada.

"Isso pode acontecer 24 horas por dia, sete dias por semana", segundo o sócio da consultoria de inovação Spiralem, Bruno Diniz.

"Existem os tokens fungíveis e os não fungíveis, conhecidos como NFT (Non-Fungible Tokens, em inglês). Os fungíveis podem ser substituídos por outros da mesma espécie, qualidade e quantidade. Já o conceito de não fungíveis é usado para ativos com características únicas, como uma obra de arte", explicou a diretora executiva da Associação Brasileira das Empresas Tokenizadoras de Ativos e Blockchain (ABToken), Regina Pedroso.

A tokenização pode permitir rastreabilidade, transparência, velocidade nas transações e programabilidade – uso definido para fins específicos –, de acordo com especialistas consultados pelo **O POVO**.

No entanto, é um tema complexo que requer cuidados voltados à educação financeira e tecnológica, principalmente se os tokens forem utilizados como investimento, como é o caso das criptomoedas, que possuem alta volatilidade de preços.

Há um movimento intenso de diversos países para se adequar a essa nova tecnologia e ambiente de negócios, e o Brasil tem tido um protagonismo por conta do Drex – moeda digital do Banco Central –, na visão de Pedroso.

"A partir do momento que o Drex estiver implantado, a gente vai ter uma onda de novos negócios emergindo, novas soluções. E de fomento, em geral, para adoção da tecnologia", pontuou.

"O Brasil sai na frente porque o próprio Banco Central já deixou bem claro que quer estimular a economia tokenizada aqui. (...) E a gente vê outros cenários que são muito prós (favoráveis) a esse mercado. A gente vê El Salvador com uma jurisdição, a Suíça também tem olhado com atenção para esse mercado, alguns países do Caribe e também o Reino Unido tem feito coisas nesse sentido", acrescentou o especialista Bruno Diniz.

No Ceará, uma empresa que começou a olhar para esse mercado foi a Blockchain One. Criada em 2020, em Fortaleza, a organização passou a realizar projetos baseados na tecnologia Blockchain, como a tokenização de ativos, o desenvolvimento de carteiras de criptomoedas, a criação de NFTs, entre outros. Mas o diretor de tecnologia da companhia, Jerffeson Teixeira, ainda vê o Estado como um iniciante nessas inovações.

Uma das iniciativas da Blockchain One para expandir o conhecimento dos tokens a nível estadual foi a criação de NFTs voltados à cultura cearense, com artes que representam a famosa vaia dos cearenses ao aparecimento do Sol na Praça do Ferreira em um dia nublado; a eleição do bode ioiô para vereador em Fortaleza, em 1922; e a comprovação da teoria da relatividade do cientista Albert Einstein na cidade de Sobral.

"O mercado de forma geral e o mercado cearense se enquadram nesse contexto ainda. Ele é pouco educado em relação às possibilidades da tecnologia Blockchain", detalhou o executivo, que vê muitas das iniciativas de tokens serem concentradas no Sul e Sudeste do País, especialmente em São Paulo. "A gente está iniciando essa jornada de popularização da tecnologia e dessa solução de tokenização de ativos."

Mas há uma variedade de tipos de tokens além de NFTs e criptomoedas, que são de uso mais comum. Por exemplo, clubes de futebol estão desenvolvendo tokens para oferecer vantagens aos torcedores. Artistas estão tokenizando suas obras para registrar direitos autorais e facilitar a negociação de itens digitais como joias, músicas e pinturas. Além disso, imóveis e outros ativos reais podem ser transformados e fracionados em tokens.

ANA LUIZA SERRÃO
TEXTO
luizaserrao@opovo.com.br

LUIZ ERNANDES
DESIGN
luiz.ernandes@opovo.com.br

LUCIANA PIMENTA
INFOGRAFIA
luciana.pimenta@opovo.com.br

NO BRASIL

Desafios para popularização dos tokens

Apesar de o acesso à internet ter alcançado mais de 90% dos domicílios brasileiros no final de 2023, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o País ainda enfrenta desigualdades pujantes no âmbito tecnológico. Atrelando o cenário à escassez de educação financeira, os tokens podem ter desafios para se popularizar entre a população.

O interesse dos brasileiros em produtos inovadores tem sido explorado por empresas, inclusive pelo Banco Central por meio da criação do Open Finance, do Pix e do desenvolvimento do Drex – Real Digital –, o que deve fazer o mercado compreender mais o ambiente financeiro digital e também utilizar seus mecanismos tecnológicos.

Segundo o sócio da consultoria de inovação Spiralem, Bruno Diniz, o Brasil precisa, no entanto, vencer as questões relativas à educação financeira, tendo em vista que já existe o interesse em explorar as tecnologias no ambiente econômico. "O problema, muitas vezes, não está na tecnologia, às vezes o problema está no desentendimento da pessoa."

A diretora-executiva da Associação Brasileira das Empresas Tokenizadoras de Ativos e Blockchain (ABToken), Regina Pedroso, enxerga um momento propício à experimentação das novas tecnologias e dos investimentos em educação financeira, para facilitar o acesso de pessoas ao mercado financeiro tokenizado e até evitar golpes.

A qualificação profissional é outro ponto que precisa ser considerado, já que há escassez de mão de obra para o desenvolvimento de tecnologias voltadas à tokenização. "A gente tem uma escassez de mão de obra para o desenvolvimento dessa tecnologia. (...) Isso é um ponto crítico, então a gente precisa formar uma geração de jovens habilitados a trabalhar com essa tecnologia e com essa nova linguagem."

OP+ CONFIRA

O especial foi disponibilizado do primeiro para assinantes do OP+

ENTENDA MAIS SOBRE A TOKENIZAÇÃO

FONTE: ABToken e Mercado Bitcoin

NFT do bode ioiô.

BLOCKCHAIN ONE

NFT que retrata a vaia cearense na Praça do Ferreira.

O que é token e tokenização?
Um token é a representação de um ativo real negociável no ambiente digital da Blockchain, isto é, de infraestrutura de registro distribuído (DLT, na sigla em inglês). A tokenização refere-se ao processo de representar ativos físicos de forma digital e até mesmo fracionada.

"Existem os tokens fungíveis e os não fungíveis, conhecidos como NFT (Non-Fungible Tokens, em inglês). Os fungíveis podem ser substituídos por outros da mesma espécie, qualidade e quantidade. Já o conceito de não fungíveis é usado para ativos com características únicas, como uma obra de arte", detalhou a ABToken.

Quais os tipos de tokens?
Há diversas categorias de tokens, como os voltados a pagamentos (criptomoedas usadas em transações financeiras), utilidades (acesso a produtos ou serviços), segurança – atrelados a um ativo do mundo físico – (ações, títulos, fundos de investimentos, imóveis, etc) e NFTs ou tokens não fungíveis, em português (itens únicos).

Como tokenizar um ativo?
Uma empresa tokenizadora deve analisar e validar o ativo a ser tokenizado, criando um contrato jurídico para assegurar os direitos daquele token. A partir disso, registra o token e suas condições ou regras na Blockchain e divulga para os investidores o adquirirem. O ativo, assim, será comercializado no ambiente digital.

O que é a Blockchain e a carteira (wallet)?
A Blockchain é uma rede digital e descentralizada que armazena os tokens em todo o mundo. Ela pode ser acessada de diferentes maneiras e qualquer pessoa pode entrar na Blockchain por meio de um software específico instalado no computador. Há o modo de acesso para apenas realizar consultas ou ver movimentações, pode-se acessar como minerador ativo da rede para fazê-la funcionar ou pode-se acessar como participante para negociar ativos.

Os tokens são armazenados dentro da Blockchain em carteiras (conhecidas pelo termo wallet, em inglês). Há certas semelhanças com contas bancárias, mas não necessariamente há a necessidade de uma entidade financeira intermediar aquela conta. A pessoa pode criar sua própria carteira e armazenar ativos de forma independente e descentralizada ou pode, ainda, usar uma exchange, isto é, empresa intermediária para gerir a carteira.

Para que servem os tokens?
Os tokens podem ser usados para fazer transações financeiras, representar ativos físicos no meio digital, acessar serviços ou produtos, servir como investimentos, possuir itens colecionáveis – como as obras de artes e NFTs –, entre outros.

Como comprar tokens?
Os tokens podem ser adquiridos diretamente pela Blockchain de forma descentralizada ou via empresas de exchanges de forma centralizada, isto é, ao abrir conta em uma corretora ou tokenizadora para intermediar o acesso à conta. Após isso, há uma verificação do usuário, a escolha do token de interesse e a realização do pagamento.

MERCADO

Uso da tecnologia como forma de investimento tem riscos e requer cuidados

O recente movimento de flexibilização dos juros na economia brasileira pode impulsionar pessoas a explorarem opções alternativas de investimento na busca por maiores rentabilidades, e os tokens podem ganhar destaque neste cenário, especialmente as criptomoedas. No entanto, especialistas advertem sobre os riscos e a necessidade de cautela ao operar nesse mercado altamente volátil.

O sócio da consultoria de inovação Spiralem, Bruno Diniz, acredita que a realidade tokenizada pode assumir um protagonismo no mercado de investimentos à frente, especialmente nesse ambiente de queda da Taxa Selic. "As pessoas tendem a olhar para ativos com um pouco mais de risco-retorno. Isso acontece com ações e, agora, a gente também tem toda uma série de criptoativos que também entram dentro desse universo."

Apesar de o ambiente da Blockchain ser extremamente seguro para a negociação e armazenamento de tokens, o risco de utilizar esses ativos como formas de investimento está relacionado à grande variação de preços, principalmente. A criptomoeda Bitcoin, por exemplo, chegou a custar cerca de R$ 340 mil em novembro de 2021, caindo para R$ 87 mil um ano depois, em dezembro de 2022. O equivalente a uma desvalorização de 74% em média.

Na visão da consultora financeira Isabela Fontanella, o Bitcoin nasceu para ser uma moeda alternativa a todas as outras do mundo. "Isso porque o País que emite uma moeda tem poder de valorizar ou desvalorizar essa moeda conforme lhe convir. Fazemos isso basicamente com as taxas de juros e emissão de papel moeda. A ideia do Bitcoin era ser imune a isso".

Fontanella acrescentou que as pessoas compram as criptomoedas no intuito de vender mais caro depois. Não necessariamente pelo seu real valor, mas pela expectativa de valorização do ativo no futuro, o que é incerto. "Você não vê valor, mas compra para vender mais caro. Em algum momento vai acabar a lista de pessoas dispostas a comprar e o preço vai desabar. Quando? Impossível saber."

A mesma coisa acontece com os NFTs, que tiveram um movimento grande de vendas em determinado período por valores milionários e depois se desvalorizaram por completo praticamente devido ao próprio movimento do mercado. Neste sentido, Isabela reforça que é importante para os investidores conhecerem os riscos daquilo que pretendem investir e não devem ultrapassar 5% da sua carteira com ativos de risco alto.

Já a diretora executiva da Associação Brasileira das Empresas Tokenizadoras de Ativos e Blockchain (ABToken), Regina Pedroso, entende que a volatilidade dos tokens deverá estabilizar com o tempo e que, de fato, requer cuidado na hora de investir. "A gente teve ao longo dos últimos anos muito aprendizado, mas que foram até positivos, apesar da desvalorização de alguns produtos, isso faz parte de um mercado novo".

Na visão de Pedroso, esse mercado está voltado a investidores profissionais a priori, dada a sua complexidade e importância de conhecimento antes de investir. "Apenas um segundo momento vai atingir a população, embora a população já esteja investindo em tokens. É aí que a gente cai na necessidade de educação financeira."

FASE
A conclusão dos testes de privacidade do projeto-piloto do Drex está prevista para maio de 2024, segundo o presidente do BC, Roberto Campos Neto

TRIBUTAÇÃO

Regulamentação avança no Brasil

A regulamentação de tokens no Brasil tem avançado nos últimos anos. Desde a criação da Lei Nº 14.478/2022, voltada à prestação de serviços de ativos virtuais, o País tem buscado ampliar sua participação nas diretrizes que norteiam a tokenização da economia. No entanto, especialistas destacam a necessidade de mais clareza em alguns pontos.

O diretor jurídico da Associação Brasileira das Empresas Tokenizadoras de Ativos e Blockchain (ABToken), Marcos Rocha, afirmou ainda que a Lei Nº 14.478/2022 regulamenta os tokens de pagamento, mas os outros tipos de tokens precisam de regulação.

"Você consegue utilizar algumas regulamentações disponíveis, mas são situações bastante limitadas. Tudo isso é um processo muito novo, muito revolucionário, que vai demandar uma transformação regulatória muito grande", informou Rocha.

Para o advogado da área de direito tributário do Silveiro Advogados, Vinícius Favero, a matéria também necessita de mais transparência e regulamentação, principalmente no campo tributário, embora a legislação em vigor já seja um avanço importante para o Brasil. "É evidente a falta de orientação ao contribuinte quanto ao entendimento fiscal em casos concretos. Por ser um setor em expansão, regulamentar a matéria se mostra importante, a fim de que se dê transparência e segurança jurídica aos contribuintes em relação à tributação de suas aplicações", detalhou Vinicius.

Os tributos que incidem sobre os tokens vão depender do ganho de capital apurado nas transações para a declaração do Imposto de Renda. Os tokens devem ser declarados pelo valor de aquisição na ficha de bens e direitos (Grupo 8 - Criptoativos), quando o valor de aquisição de cada tipo de criptoativo for igual ou superior a R$ 5.000, disse Vinicius.

EDIÇÃO: ÉRICO FIRMO E ÍTALO CORIOLANO | POLITICA@OPOVO.COM.BR | 85 3255 6101

BIDEN X TRUMP 2: O QUE ESTÁ EM JOGO PARA O MUNDO E O BRASIL

| CENÁRIO | Embora ainda não tenham sido oficializados como candidatos, indicativos das prévias apontam para uma revanche entre os dois últimos presidentes dos Estados Unidos

VÍTOR MAGALHÃES
vitor.magalhaes@opovo.com.br

A disputa pelo endereço de número 1600 da Pennsylvania Avenue, em Washington (DC), onde está localizada a Casa Branca, deve promover um repeteco da eleição presidencial de quatro anos atrás nos Estados Unidos; com o atual presidente, o democrata Joe Biden, e o ex-presidente republicano Donald Trump pelejando pela estadia no logradouro que abriga o coração do governo americano. Com reflexos no mundo todo, inclusive no Brasil.

Biden e Trump ainda não foram oficializados como candidatos, o que só deve ocorrer em convenções marcadas para o segundo semestre. No entanto, os indicativos das prévias, tanto as democratas como as republicanas (Primárias e Caucus), apontam para a revanche. O pleito está marcado para ocorrer no próximo dia 5 de novembro e o vencedor toma posse em janeiro do ano seguinte.

Quando Biden venceu Trump há quatro anos, o republicano sofreu desgastes, num contexto de pandemia, negacionismo e frequentes ataques contra minorias. Agora, Trump dobra a aposta na postura que o levou ao comando do país, na eleição de 2016. Ele demonstra força mesmo após enfrentar processos na Justiça. Por outro lado, Biden está mais fragilizado, como é natural para quem ocupa a cadeira presidencial.

Um ponto que pesará nas discussões deste ano, segundo analistas e mesmo pesquisas, é a idade do atual presidente, que já foi um tema explorado na eleição passada e deve voltar ao debate eleitoral com mais força em 2024, quando Biden completará 82 anos.

Pesquisa do *New York Times* com o Sienna College, realizada no fim de fevereiro, mostrou que 47% dos entrevistados "concordam plenamente" que a idade de Biden é um problema para que ele seja um presidente efetivo. Outros 26% disseram que "concordam de certo modo", ao passo em que 14% "discordam de certo modo" e só 11% "discordam plenamente".

Carlos Gustavo Poggio, professor do departamento de ciência política do Berea College, no Kentucky, esmiúça os detalhes que envolvem a corrida eleitoral entre os dois prováveis candidatos. Dentro do campo republicano, ele entende que os primeiros resultados confirmam a força de Trump. "Ele controla uma parcela significativa do partido, ao contrário do que fez 2016, quando houve uma captura de baixo para cima, agora, em 2024, o partido é completamente tomado pelo trumpismo. Na prática, o que a gente vê é uma disputa entre o trumpismo e uma ala mais tradicional dos republicanos", explica.

Já Biden, é visto como "menos competitivo hoje" do que era em 2020. Para o especialista, a questão da idade pesa muito mais do que há quatros anos, afinal, em caso de vitória Biden encerraria um eventual segundo mandato aos 86 anos.

"Além disso, Biden, quando foi candidato, era visto como nome de transição. Havia expectativa do eleitorado de que ele não concorreria à reeleição, que era apenas alguém para derrotar Trump e, cumprindo essa função histórica, abriria espaço para outras lideranças mais jovens", explica Poggio.

Tentando se fortalecer, o democrata tem recorrido ao ex-presidente Barack Obama, de quem foi vice, que tem se reunido com ele recentemente. Espera-se que Obama se envolva diretamente na campanha de Biden conforme a eleição se avizinha.

Poggio destaca ainda que Trump deve retornar "mais agressivo" e apegado à persona que criou. "Trump quer ser candidato como um projeto pessoal de vingança contra seus adversários; É assim que ele opera. Claramente, agora, ele tem a experiência de quatro anos de Casa Branca, sabe melhor como as coisas funcionam, vai colocar pessoas mais leais a ele em cargos-chave. Então sim, podemos esperar um Trump mais agressivo este ano", diz.

O professor analisa que escândalos na Justiça, embora desgastantes, têm favorecido politicamente o republicano e lembra que ele é um dos poucos ex-presidentes que voltará a concorrer após uma derrota. "Normalmente os presidentes que perdem vão para casa, para uma biblioteca. Esses episódios na justiça, na verdade, são favoráveis a ele porque reforçam a imagem de um 'perseguido', de um mártir, de alguém que luta contra o sistema, o que reforça a relação emocional que ele estabeleceu com o seu público".

Nesse contexto, os democratas apostam exatamente na aversão a Trump como principal arma para reeleger Biden. "De novo, a grande aposta dos democratas é no antitrumpismo. A grande aposta deles é que Trump seja, de fato, o candidato republicano; até porque se não for, isso dificulta, inclusive, a vida dos democratas", projeta.

ELEIÇÕES NOS EUA

TRUMP, A EXTREMA DIREITA E O BRASIL

O eventual retorno de Donald Trump à presidência dos Estados Unidos pode ser visto sob uma ótica de recrudescimento da extrema direita mundial, que vinha arrefecendo e acumulando derrotas eleitorais, sobretudo durante o período da pandemia de Covid-19, em países como o próprio EUA e o Brasil, por exemplo.

No entanto, esses movimentos têm retomado espaço e registrado vitórias recentes, com a eleição de Javier Milei na Argentina e um crescimento significativo em eleições parlamentares em Portugal, por exemplo. Quando ascendeu à Casa Branca pela primeira vez, em 2016, Trump foi seguido por personagens com comportamentos similares em outros países, o mais simbólico deles, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), no Brasil.

Especialistas pregam cautela quanto à mensuração de força a partir da análise desse vai e vem, mas apontam que extremismos já estão consolidados mundialmente.

"Há movimentos pendulares, mas a questão é que nunca perdeu a força. Nos EUA, com ou sem Trump, o trumpismo continua. Eventualmente se ganha ou se perde uma eleição, mas o movimento continua. Essa eleição (nos EUA) não vai ser fácil para ninguém, mas volto a dizer que não é questão de voltar a ganhar força; vejo como algo que está consolidado nas principais democracias do mundo. E eventualmente isso emerge ou não", explica Carlos Gustavo Poggio, americanista e professor do Berea College, no Kentucky.

Sobre a relação dos EUA com o Brasil, o especialista tem destacado que a eleição americana não deve afetar de forma significativa as relações entre os países, que já são bem estabelecidas. "Como afeta o Brasil vai depender muito de qual Lula estamos falando. O Lula que governou a primeira vez teve uma relação boa com (o ex-presidente) Bush. Em síntese, a minha visão é que não terá grandes alterações (nas relações de modo geral), mas há de se descobrir também de qual Lula que estamos falando", destaca.

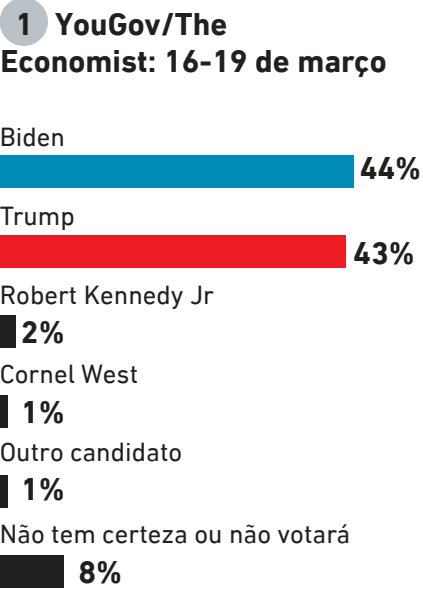
Vale citar que Lula tem investido na política internacional neste início de terceira gestão, tendo, inclusive, protagonizado tensionamento com grupos da extrema-direita, dentre estes, episódio registrado com o governo de Israel, comandado por Benjamin Netanyahu, na esteira de críticas feitas pelo petista ao conflito que se arrasta há meses na Faixa de Gaza. **(VM)**

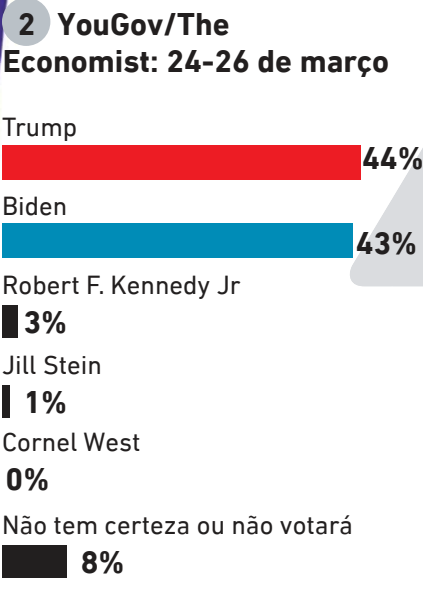
> ***Vamos continuar avançando ou vamos permitir que Donald Trump nos arraste para trás, para o caos, a divisão e a escuridão que definiram seu mandato?"***
>
> **Joe Biden,** presidente dos EUA

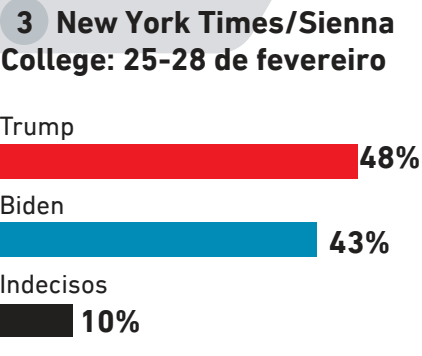
> ***Estou diante de vocês não apenas como seu passado e futuro presidente, mas como um orgulhoso dissidente político"***
>
> **Donald Trump,** ex-presidente dos EUA

> ***Com ou sem Trump, o trumpismo continua. Eventualmente se ganha ou se perde uma eleição, mas o movimento continua"***
>
> **Carlos Gustavo Poggio,** americanista e professor do Berea College, no Kentucky

Pesquisas eleitorais nos Estados Unidos

1 YouGov/The Economist: 16-19 de março

O levantamento, feito entre os dias 16 e 19 de março, mostra Biden com 44% de preferência, ante 43% do ex-presidente Donald Trump entre eleitores registrados. A pesquisa ouviu 1.682 pessoas, sendo 1.510 eleitores registrados. A margem de erro entre os eleitores registrados é de 3,4 pontos percentuais para mais ou para menos.

2 YouGov/The Economist: 24-26 de março

O levantamento, feito entre os dias 24 e 26 de março, mostra Biden com 43% de preferência, ante 44% do ex-presidente Donald Trump entre eleitores registrados. A pesquisa ouviu 1.594 pessoas de 18 anos ou mais, sendo 1.415 eleitores registrados. A margem de erro é de 3,4 pontos percentuais para mais ou para menos.

3 New York Times/Sienna College: 25-28 de fevereiro

Levantamento ouviu 980 eleitores de todo o país, via telefones celulares e fixos, entre os dias 25 e 28 de fevereiro. 823 pessoas completaram as respostas, com uma pequena margem deixando de responder a alguns itens. A margem de erro geral da pesquisa é 3,5 pontos percentuais para mais ou para menos.

4 CNN/SSRS 25 - 30 de janeiro

A pesquisa foi realizada entre os dias 25 e 30 de janeiro e tem uma amostra nacional aleatória de 1.212 adultos. As pesquisas foram realizadas on-line ou por telefone com um entrevistador ao vivo. A margem de erro considerando a amostra completa é de 3,4 pontos percentuais para mais ou para menos.

FONTE: Pesquisas e agregador de pesquisas FiveThirtyEight project

WWW.OPOVO.COM.BR
DOM.
FORTALEZA - CEARÁ - 7 DE ABRIL DE 2024

EDIÇÃO: DOMITILA ANDRADE E ÉRICO FIRMO | ERICOFIRMO@OPOVO.COM.BR E DOMITILA.ANDRADE@OPOVO.COM.BR | 85 3255 6101

Ceará tem 47 açudes sangrando e 48% de capacidade hídrica

| CHUVAS | Reservatórios do Estado estão no melhor nível desde agosto do ano passado. Há 31 açides com menos de 30% de volume

ANDRÉ BLOC
andre.bloc@opovodigital.com

ESTAÇÃO

A quadra chuvosa no Ceará vai de fevereiro a maio, com maior incidência nos meses de março e abril

FABIO LIMA

AÇUDE do Batente, em Ocara

Os açudes Poço do Barro (Morada Nova) e Batente (Ocara) sangraram e o Ceará chegou a 47 reservatórios com 100% da capacidade nesta quadra chuvosa. Os dados são do Portal Hidrológico, manejado pela Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (Funceme) e pela Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos (Cogerh), com atualização às 12h28min deste sábado, 6.

Com isso, o Ceará chegou a 48,3% da capacidade hídrica dos 157 maiores açudes do Estado, monitorados pela Cogerh. É o melhor nível desde o início de agosto do ano passado. Tradicionalmente, os reservatórios cearenses enchem durante a quadra chuvosa (fevereiro a maio) e secam nos demais.

São ainda 16 açudes com mais de 90% de carga e 31 abaixo dos 30%, naquela faixa considerada crítica.

Percentualmente, a melhor situação é na chamada região hidrográfica do Litoral, que está 99,54% cheia. São 10 açudes, dos quais nove estão vertendo e um — o maior deles, o Mundaú (Uruburetama) — chegou a 96,06%.

Além do Litoral, outras duas regiões, Acaraú (92,08%) e Coreaú (97,99%), estão acima de 90%. A pior situação é dos Sertões de Crateús. São 10 açudes, cinco com menos de 30% e apenas um em sangria: Do Batalhão, em Crateús.

Já o Castanhão (Alto Santo/Jaguaribara) tem apenas 28,92% de carga. Diante da imensidão do maior açude do Brasil, porém, mesmo dentro do baixo volume, ele ainda é quem guarda mais água no Estado. São 1.937,77 hectômetros cúbicos (hm³), mais do que o volume atual de cada uma das regiões hidrográficas do Estado, com exceção do Médio Jaguaribe, do qual o próprio Castanhão faz parte.

O Orós (Orós), segundo maior açude do Ceará, tem 57,68% da capacidade, ou 1.119,03 hm³; enquanto o Banabuiú (Banabuiú) tem 38,6%, equivalentes a 593,11 hm³. Quarto maior reservatório do Estado, o Araras (Varjota) tem 94,71%, ou 814,03 hm³

SERVIÇO À POPULAÇÃO

Defensoria atende na Praça do Ferreira com foco em saúde

BEMFICA DE OLIVA

DEFENSORIA em Movimento ofereceu atendimentos como medição de pressão

BEMFICA DE OLIVA
bemfica.oliva@opovodigital.com

A Defensoria Pública do Estado do Ceará (DPCE) realizou, neste sábado, 6, atendimentos à população na Praça do Ferreira. A ação faz parte do projeto Defensoria em Movimento, no qual uma unidade itinerante do órgão vai até diferentes pontos da cidade. O objetivo é descentralizar o atendimento, tornando os serviços da DPCE mais acessíveis à população.

O evento foi focado em demandas de saúde. A escolha do tema ocorreu pela proximidade com o Dia Mundial da Saúde, celebrado neste domingo, 7.

O assunto se repetiu em outros serviços ofertados: a Secretaria Estadual da Saúde do Ceará (Sesa) e a Secretaria Municipal da Saúde de Fortaleza (SMS) prestaram atendimentos como medição de glicemia e pressão arterial, além de vacinação. Houve também distribuição de preservativos, autotestes de HIV e kits de higiene.

O objetivo, segundo Sâmia, é haver uma ação integrada para "orientação jurídica e a efetivação do direito e da cidadania diretamente aqui". Além dos serviços de saúde, uma equipe do Centro de Referência sobre Drogas (CRD) ofereceu atendimento psicossocial e encaminhamento das pessoas atendidas para serviços de atenção e apoio.

MINISTÉRIO PÚBLICO

Sedes de torcidas são alvo de mandados em dia de Clássico-Rei

DIVULGAÇÃO MINISTÉRIO PÚBLICO

CELULARES apreendidos com torcidas

O Ministério Público do Ceará deflagrou operação neste sábado, 6, que investiga crimes cometidos por integrantes de torcidas organizadas. Foram cumpridos quatro mandados de busca e apreensão em quatro sedes de torcidas. Dois dirigentes foram conduzidos à delegacia para esclarecimentos.

As torcidas alvo da operação "Apito Final" foram: Leões da TUF, Irmandade Tricolor, Cearamor e Movimento Organizado Força Independente (Mofi).

Nas sedes foram apreendidos documentos, aparelhos celulares, computadores, uma bomba de fumaça, um revólver calibre 38 e maconha.

De acordo com a investigação do MPCE, as sedes e subsedes (bondes, zonas) das torcidas organizadas funcionavam como ponto de apoio para facilitar a organização de confrontos, depósito de materiais contundentes e artefatos explosivos. Nesses locais também ocorria o planejamento das brigas em lugares públicos.

As ações deste sábado envolveram 119 agentes de segurança.

Leia mais em Esportes, páginas 25, a 29; Fernando Graziani, página 26

EDIÇÃO: DOMITILA ANDRADE | DOMITILA.ANDRADE@OPOVO.COM.BR | 85 3255 6101

Preço da gasolina cai para R$ 5,78 no Ceará, aponta ANP

| COMBUSTÍVEIS | Já o etanol ficou em torno R$ 4,40, enquanto o diesel alcançou R$ 5,91

FABIANA MELO

fabiana.melo@opovo.com.br

O preço da gasolina no Ceará caiu para R$ 5,78. É o que aponta o levantamento semanal da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), referentes aos dias 31 de março a 6 de abril. Já o etanol ficou em torno R$ 4,40, enquanto o diesel alcançou R$ 5,91.

Comparando com a semana anterior, de 24 a 30 de março de 2024, a gasolina teve uma baixa de R$ 0,06. Por outro lado, o etanol aumentou R$ 0,04 e o diesel apresentou estabilidade.

Em relação ao gás natural veicular, mais conhecido como GNV, o Estado apresentou a segunda maior precificação média do Nordeste (R$ 4,99). O preço fica atrás apenas do Rio Grande do Norte, com R$ 5,19.

Além disso, o gás liquefeito de petróleo (GLP), que diz respeito ao combustível usado nas cozinhas brasileiras, foi observado valor próximo a R$ 100,41.

O preço médio de revenda da gasolina comum, pelas regiões do Brasil, ficou assim: Norte, R$ 6,01/L; Sul, R$ 5,83/L; Centro-Oeste, R$ 5,80/L; Nordeste, R$ 5,79/L; e Sudeste, R$ 5,64/L.

Dentre todos os municípios pesquisados, Itapipoca, a 139,9 km de Fortaleza, é a cidade do Ceará com os valores mais altos para a gasolina (R$ 6,34), diesel (R$ 6,55) e etanol (R$ 4,97).

Para o GNV, o destaque negativo foi Quixadá, a 163,4 km da Capital, com valor de R$ 6,28. Por fim, a cidade com maior preço do GLP foi Juazeiro do Norte (R$ 105,75).

Comparando com a semana anterior, a gasolina teve uma baixa de R$ 0,06

 ANP

PESQUISA DE PREÇOS

CONFIRA O PREÇO DA GASOLINA NAS CIDADES DO CEARÁ

Canindé: R$ 5,97
Caucaia: R$ 5,74
Crateús: R$ 5,99
Crato: R$ 6,00
Fortaleza: R$ 5,70
Icó: R$ 6,03
Iguatu: R$ 5,97
Itapipoca: R$ 6,34
Juazeiro do Norte: R$ 5,99
Limoeiro do Norte: R$ 6,05
Maracanaú: R$ 5,68
Quixadá: R$ 5,94
Sobral: R$ 5,98

EDIÇÃO: ÉRICO FIRMO | ERICOFIRMO@OPOVO.COM.BR | 85 3255 6101

Sarto exonera 13 secretários, inclusive Élcio, de olho em eleições

| FORTALEZA | Mudança envolve áreas cruciais, como Educação

GUILHERME GONSALVES
guilherme.gonsalves@opovo.com.br

O prefeito de Fortaleza, José Sarto (PDT), exonerou na sexta-feira, 5, prazo final para desincompatibilização, 13 secretários em reforma na Prefeitura de olho nas eleições municipais que acontecerão em outubro.

Dentre os nomes estão Elpídio Nogueira (PDT), da Cultura, irmão do prefeito e pré-candidato à reeleição como vereador em Fortaleza; Ozires Pontes, do Esporte e Lazer e pré-candidato à Prefeitura em Massapê; o coronel Eduardo do Holanda, da Segurança Cidadã, e Dalila Saldanha, da Educação.

O vice-prefeito de Fortaleza, Élcio Batista (PSDB), superintendente do Instituto de Planejamento de Fortaleza (Iplanfor), também foi exonerado por Sarto. Para concorrer novamente a vice-prefeito ou mesmo a prefeito, ele só precisaria se afastar em junho, quatro meses antes do pleito. Ao sair agora, ele fica apto a se candidatar também a vereador. Élcio continua vice-prefeito, mas deixa o Iplanfor e também fica impedido de assumir a Prefeitura no período de desincompatibilização até as eleições, caso Sarto se ausente. Do contrário, ele se torna inelegível.

Em evento de apresentação da chapa de vereadores do PDT para as eleições na quinta-feira, 4, oito dos secretários constaram na lista pelo partido. Além deles, também foi exonerado Wellington Saboia (Podemos), aliado de Sarto e presidente do Procon Fortaleza.

"A cada ano a gente faz avaliações e a avaliação da gestão é que, esse ano, nós temos que dar um ritmo muito maior, se já tinhamos, mas esse ano nós temos muita coisa para apresentar, é uma questão de ajuste fino da gestão para torná-la cada vez mais celere e responsiva", disse Sarto no evento.

YURI ALLEN/ESPECIAL PARA O POVO

ÉLCIO BATISTA, vice-prefeito de Fortaleza, deixa Iplanfor

JANELA FECHADA

Vereadores que deixaram PDT se filiam a PSB e PT

Dois vereadores da Câmara Municipal de Fortaleza (CMFor), de saída do PDT, Enfermeira Ana Paula e Júlio Brizzi definiram os seus destinos, PSB e PT respectivamente. O prazo para a janela partidária se encerrou na sexta-feira, 5.

Ana Paula e Brizzi fazem oposição ao prefeito José Sarto (PDT) e são do grupo do senador Cid Gomes (PSB), acertando suas saídas do partido desde o ano passado quando o senador travava um embate para comandar o PDT no Estado. Cid retornou ao PSB e levou consigo dezenas de prefeitos.

Ao todo, de 43 vereadores de Fortaleza, 24 trocaram de partido.

Enfermeira Ana Paula tinha no radar o Podemos e o convite de voltar ao PCdoB, partido a que já foi filiada e pelo qual foi candidata em 2014 a deputada estadual. Ela, porém, ainda analisa a possibilidade de ser candidata a vereadora nestas eleições ou apoiar o marido, Márcio Cruz, que também se filiou ao PSB.

Com a definição dos dois nomes e seus destinos, o PSB está com dois vereadores hoje com mandato na Câmara, Ana Paula e Léo Couto. Já o PT volta a três, número de parlamentares eleitos em 2020, os suplentes Dr. Vicente, Professora Adriana e Júlio Brizzi.

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO CONTEÚDO

Pai do Menino Maluquinho, Ziraldo parte aos 91 anos e deixa impacto na história do País por meio da produção para crianças

ADEUS AO MENINO CRIADOR

LILLIAN SANTOS
lillian.rocha@opovo.com.br

Presente nas memórias de infância de diferentes gerações de brasileiros, Ziraldo cumpriu, ao longo de 91 anos de vida, a missão de alimentar sonhos e defender o papel da leitura. Cartunista, escritor, chargista, caricaturista e jornalista, o múltiplo criador partiu nesse sábado, 6, e deixou o País menos colorido.

Reconhecido como um dos principais nomes da literatura nacional, o artista mineiro faleceu em sua casa, no bairro Lagoa, na cidade do Rio de Janeiro. Em 2018, o artista sofreu um acidente vascular cerebral (AVC) e, desde então, estava com a saúde debilitada. A causa da morte, no entanto, não foi informada.

Com mais de 70 anos dedicados à arte, Ziraldo Alves Pinto iniciou sua trajetória na arte ainda criança, com apenas seis anos, ao ter seu primeiro desenho publicado no jornal "A Folha de Minas", em 1939.

Grande contribuidor na iniciação da leitura de crianças por todo o Brasil – posição que carrega ao lado de Maurício de Sousa, o "pai" da Mônica –, Ziraldo é, e será, principal referência a inúmeros ilustradores e quadrinistas que viram em sua arte uma nova forma de retratar o mundo.

"Eu diria que há dois nomes no Brasil que me influenciaram muito na minha trajetória no desenho, que é o Ziraldo e o Flavio Colin (1930-2002), acho que esse dois brasileiros foram quem melhor representaram, e representam, a nossa cultura dentro dessa área do cartum e dos quadrinhos, que é área que mais gosto e mais consumo", declara o ilustrador Daniel Brandão, quadrinista do **O POVO**.

Autor das tirinhas "Os mundos de Liz", "Desenho Vivo" e "Primeiras Paixões" publicadas no Vida&Arte, o desenhista cearense afirma que Ziraldo era um "gênio" em todas as áreas que se permitia aventurar.

"O Ziraldo é, sem sombra de dúvidas, dentro dessa área das artes gráficas, o maior gênio que temos. Eu estou muito emocionado e triste, isso está mexendo comigo e está sendo muito forte mesmo. Eu passei minha vida inteira admirando a arte dele, o trabalho dele... Ele foi o primeiro autor brasileiro a fazer sozinho uma revista em quadrinhos, a "Turma do Pererê", que tinha tiragem regular, utilizando da nossa fauna, flora e o nosso folclore. Eram personagens tão brasileiros e isso por si só marcará a história dele", detalha.

Entre as criações marcantes na história da literatura nacional, em 1960 Ziraldo fundou o jornal "O Pasquim", principal publicação de resistência à ditadura militar no Brasil. Em 1969, lançou seu primeiro livro infantil, "Flicts". A publicação fala sobre uma cor diferente e que não era "como as outras", mas que no final teve sua importância reconhecida.

Com a afirmação "A lua é flicts", dado pelo astronauta Neil Armstrong ao ganhar uma cópia do livro após sua visita à lua, "Flicts" ultrapassou a marca de 500 mil exemplares em 2019. Em 1980, trouxe à vida o Menino Maluquinho, personagem do quadrinho homônimo que conquistou o País.

Marco na literatura infanto-juvenil brasileira, "O Menino Maluquinho" se tornou um fenômeno editorial que inspirou, fascinou e acompanhou inúmeras crianças por gerações. "Ziraldo foi uma grande influência, principalmente na minha infância, por seu estilo de desenho único. As suas histórias sobre o cotidiano do Menino Maluquinho e sobre a cultura do folclore brasileiro com a turma do Pererê me motivaram ainda criança", relembra a ilustradora Rebeca Jéssica.

Também quadrinista do **O POVO**, com as tirinhas "Zootirinhas" publicadas no Vida&Arte, Rebeca acrescenta que a linguagem produzida por Ziraldo favoreceu para a iniciação de crianças e jovens no universo da leitura. "Ele contribuiu muito na literatura brasileira, principalmente a sua forma de linguagem acessível que trouxe para nós a facilidade de iniciar no mundo da literatura e da arte".

Com mais de 110 milhões de livros publicados desde seu lançamento, a obra já ganhou adaptações para o teatro, videogame, histórias em quadrinhos e cinema. Importante legado que seguirá inspirando muitas e muitas infâncias. **(Com agências)**

AURÉLIO ALVES
Crianças cearenses interagem com o cartunista e escritor Ziraldo durante ação na Caixa Cultural em 2016

PONTO DE VISTA

Ziraldo e a "única solução para o Brasil"

Ziraldo queria ser ministro da Educação. Veja só: 14 anos atrás, me sentei ao lado do homem de voz chiada, como um radinho, e gestos amplos, como quem desenha no ar, e ele cheio de risos e de uma generosidade que lhe era muito vistosa, afirmou que era essa a "única solução para o Brasil". Eu acreditei. E como não acreditar? Em "Flicts", a primeira obra infantil do contador de histórias, Ziraldo nos fala de uma cor que buscava se encaixar no arco-íris. A Educação de Ziraldo seria, pois, inclusiva. Na Turma do Pererê, a primeira revista de história em quadrinhos de um único autor publicada no País, Ziraldo se imbui de uma brasilidade para contar causos. A Educação do mineiro de Caratinga seria baseada nas experiências e no cotidiano real de um Brasil plural. Um dos idealizadores d'O Pasquim, Ziraldo foi preso três vezes durante a Ditadura Militar. A Educação do desenhista só poderia ser revolucionária. Em Menino Maluquinho, é o garoto com "olho maior que a barriga, fogo no rabo e vento nos pés" que nos cativa. E na esteira de seu maior sucesso, a Professora Maluquinha, uma educadora não convencional nos fazia embarcar na aventura do aprendizado. A Educação do homem de sobrancelhas brancas e muito expressivas só poderia ser inventiva, sagaz e divertida. Ziraldo Alves Pinto partiu ontem, 6, sem ter ocupado o cargo que desejava. Mas, como pai de um menino de panela na cabeça e figura afetiva para um sem-fim de gente que o leu, Ziraldo inspira e seguirá educando.

DOMITILA ANDRADE
JORNALISTA E QUADRINISTA
domitilaandrade@opovo.com.br

"Ziraldo foi um dos fundadores do jornal "O Pasquim", nos anos 1960, e deixa um imenso legado à cultura brasileira"

Camilo Santana,
ministro da Educação

"São inúmeras e diversas as contribuições de Ziraldo (...) na defesa da imaginação, de um Brasil mais justo, com democracia e liberdade de expressão"

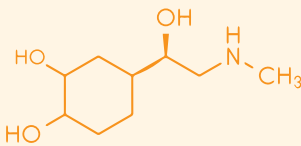
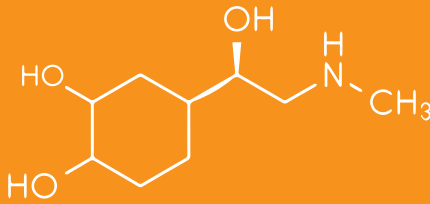
Luiz Inácio Lula da Silva,
presidente do Brasil

"Perdi mais que um grande amigo. Perdi um irmão. Das letras, dos traços e da vida. Mas ele estará sempre aqui em meu coração. E nos corações de milhões de brasileiros maluquinhos"

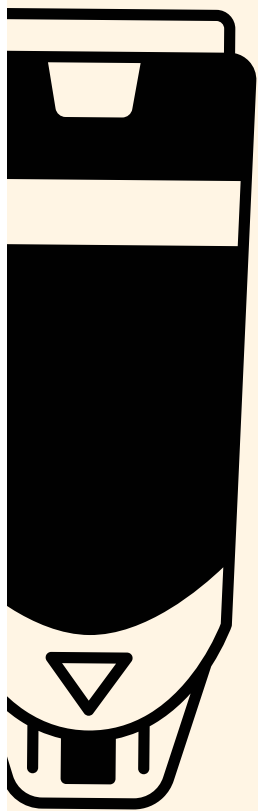
Maurício de Sousa,
cartunista e ilustrador

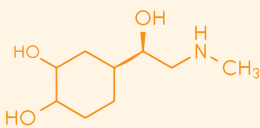
CIÊNCIA & SAÚDE

EDIÇÃO: AMANDA ARAÚJO E ANDRÉ BLOC | AMANDAARAUJO@OPOVO.COM.BR E ANDRE.BLOC@OPOVODIGITAL.COM | 85 3255 6106

YURI ALLEN/ESPECIAL PARA O POVO / ADOBE STOCK

CANETA SALVA VIDAS

A IMPORTÂNCIA DE ESTAR PREPARADO EM REAÇÕES GRAVES DE ALERGIAS

| EPINEFRINA | Medicamento surte efeito em 60 segundos ou menos, mas ainda não é oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Sintomas variam desde urticárias até hipotensão arterial

GABRIELA ALMEIDA
TEXTO
gabriela.almeida@opovo.com.br

CAMILA NOBRE
DESIGN
camila.nobre@opovo.com.br

OP+ ESPECIAL
A íntegra da reportagem, com recursos digitais, foi antecipada para assinantes OP+

No correr dos ponteiros, um minuto pode parecer não ter tanta relevância. Para quem tem alergia, no entanto, esse pode ser o tempo de ter a vida salva por meio da caneta de adrenalina autoinjetável. O medicamento é o que apresenta ação mais ágil em crises graves, surte efeito em 60 segundos ou menos, mas ainda não é oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Para tentar mudar essa realidade, tramita na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei (PL) 85/24, que visa fornecer gratuitamente o medicamento a quem precisa, mediante apresentação de laudo médico. Um dos órgãos que apoiam a iniciativa é a Associação Brasileira de Alergia e Imunologia (Asbai).

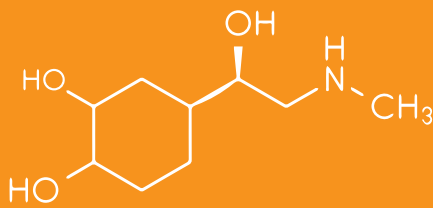
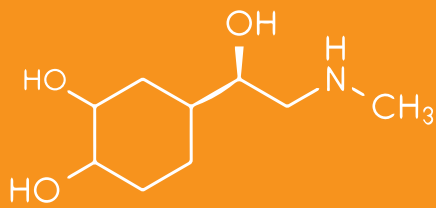
Fábio Chigres Kuschnir, presidente da instituição, explica que a caneta é recomendada para casos de anafilaxia, uma reação de hipersensibilidade que pode evoluir para choque ou falência respiratória. "(A anafilaxia é uma reação) Generalizada do corpo, quando a pessoa entra em contato com aquilo que causa a alergia. Em crianças é mais comum (que o agente causador da alergia seja) leite, ovos... Em adultos, crustáceos. Pode ser a picada de algum inseto venenoso, algum medicamento, antibiótico, anti-inflamatório. Tem varias causas relacionadas", pontua o especialista.

Conforme o médico, quadros como esses podem fazer o paciente apresentar manchas vermelhas pelo corpo e atingir outros órgãos além da pele, como as vias aéreas superiores, fechando a garganta. "Eu posso ter uma liberação muito grande do que a gente chama de histamina (mensageiro químico que controla reações corporais), e aí levar a uma vasodilatação (dilatação dos vasos sanguíneos), o aumento do calibre dos vasos e a pressão cair muito, o que a gente chama de choque anafilático", explica o alergista.

Nesses momentos de reação alérgica, o tempo vira frações de segundos cruciais. Fábio Chigres pontua que a caneta de adrenalina autoinjetável é o medicamento que atua de forma mais rápida contra a doença, amenizando os sintomas e devolvendo o bem-estar aos pacientes. "A adrenalina, ela funciona de forma rápida, revertendo a obstrução das vias aéreas, diminuindo o edema, aumentando a circulação sanguínea através da ativação do batimento cardíaco e também pela contração do vaso sanguíneo, retornando a pressão ao habitual. Isso se dá em torno de um minuto", diz o médico.

Adrenalina também é administrada nos hospitais — mas o deslocamento até a unidade de saúde precisa ser em tempo hábil. Fábio pontua que a caneta é fácil de ser manejada, podendo ser manipulada por qualquer pessoa que não seja da área da saúde, inclusive pais de paciente.

Em casos de crises alérgicas outros medicamentos podem ser administrados, mas eles demoram de duas a três horas para surtir efeito. "A indicação pra esses quadros é a adrenalina, é a primeira escolha. Age em um minuto ou menos por vezes. É muito mais rápida, por exemplo, que os antialérgicos habituais", explica o presidente da Asbai.

"Os antialérgicos começam a funcionar dentro de 20 minutos, e eles diminuem por exemplo as manchas pelo corpo, os espirros, as coceiras, mas não revertem a obstrução das vias aéreas, não revertem a queda da pressão arterial. Então, além de não agir imediatamente, não reverte aqueles fatores que são potencialmente fatais. O tempo de ação é muito menor", frisa.

CIÊNCIA&SAÚDE

SEGURANÇA DO PACIENTE

Projetos sobre o produto e a diferença entra caneta e ampola

Além do Projeto de Lei 85/24, que visa incluir o fármaco na lista de medicamentos fornecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), há o PL nº 2.527/2023 que prevê a venda de epinefrina em ampolas em farmácias de todo o País, sob prescrição médica. Proposta, contudo, não aparenta ser a solução.

O médico Fábio Chigres explica que a ampola só está disponível atualmente no Brasil para venda hospitalar. Uma das razões é que o dispositivo precisa ser administrado por profissionais de saúde, pois necessita de técnica. Já a caneta de adrenalina é prática e segura para administração de terceiros.

Explicação é endossada pela médica alergologista Janaira Ferreira. Segundo especialista, a ampola requer treinamento técnico para ser aplicada, pois é preciso "quebrar ampola, aspirar dose certa, usar a agulha correta e com habilidade", com risco de acidentes em caso de administração incorreta.

"Já a caneta de adrenalina contém a dose de medicação certa, sem necessidade de manipulação pelo paciente, além de ter dispositivo que protege a agulha após a aplicação de forma a evitar acidentes e, portanto, é autorizada para uso fora do hospital e até para autoadministração pelo paciente, através de recomendação médica", completa a médica, que atua no Hospital Infantil Albert Sabin (Hias).

O médico Fábio Chigres destaca ainda que a comercialização da caneta de adrenalina no Brasil tem como barreira o fato de não ter aval da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), pois não passou por ensaio clínico. Procedimento é necessário para confirmar o mecanismo de ação de medicamentos, os possíveis benefícios e seus eventos adversos.

No entanto, o especialista frisa que uma das etapas do processo consiste em dar o medicamento para um grupo de pacientes e um placebo (simulado inativo da medicação) para outro grupo, ambos com a doença. Nesse sentido, não haveria possibilidade de realizar o processo em casos de anafilaxia.

"Não posso dar placebo para pessoa que tá em risco de vida. É como se pulasse de avião uma pessoa com paraquedas e outra sem paraquedas", diz. Segundo ele, pais e pacientes que buscam direito ao remédio na Justiça geralmente têm o pedido negado: "A maioria dos juízes negam desconhecendo totalmente a realidade e a gravidade da doença, e isso cria um percurso muito difícil para essas famílias".

ATENDIMENTO

Hospitalizações por alergias severas no Brasil e no Ceará

Dados da Associação Brasileira de Alergia e Imunologia (Asbai) apontam que só entre 2011 a 2019 o Brasil registrou mais de 5.700 hospitalizações por anafilaxias. Já em relação aos óbitos, foram mais de 500 no período analisado, conforme presidente da entidade, Fábio Chigres.

Procurada pelo **O POVO**, a Secretaria de Saúde do Ceará (Sesa) informou que não é possível fazer um balanço de internações que ocorreram no Estado em decorrência da anafilaxia, mas frisou que o atendimento se dá em unidades da rede, como o Hospital Infantil Albert Sabin (Hias).

A médica Janaira Ferreira, que atende no Hias, frisa que o atendimento a reação do tipo anafilática deve ser feito na unidade de emergência mais próxima do paciente, mas para investigar o agente causador é necessário um especialista em alergia e imunologia.

"Em qualquer emergência, anafilaxia é uma prioridade. Entra como ficha vermelha, e a conduta imediata é a aplicação de adrenalina intramuscular. Mas ainda precisamos treinar mais médicos sobre o rápido reconhecimento de uma reação anafilática bem como a importância da aplicação rápida dessa medicação (adrenalina)", explica a alergologista.

"No geral, não temos internamentos por anafilaxia, exceto em casos muito graves de necessidade de entubação e suporte ventilatório em UTI, pois a maioria dos pacientes responde rápido à adrenalina e fica apenas em observação no pronto-socorro", completa.

Já em Fortaleza, dados da Secretaria Municipal da Saúde (SMS) apontam que nos últimos três anos (2021, 2022 e 2023) foram registradas dez internações relacionadas a anafilaxia. Ainda segundo a Pasta, "o motivo do baixo registro pode ser a não necessidade de internação".

"Os usuários que suspeitam de quadro alérgico podem buscar os 118 Postos de Saúde de Fortaleza. Após consulta com as Equipes de Saúde da Família (ESF), o usuário é encaminhado ao especialista na Rede Especializada para consulta e exames complementares. Em crises de alergia, os pacientes devem se dirigir a uma das 12 UPAs na Capital".

Vivian Santos, 34, descobriu que o filho Lucas é alérgico à proteína do leite de vaca quando ele ainda tinha meses de vida

PESO NO BOLSO

Dispositivo não é fornecido pelo SUS

Mesmo com efeito rápido, a caneta de adrenalina autoinjetável não é oferecida pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e nem há tramitação na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para registro e comercialização dela no Brasil. Ou seja, fármaco precisa ser comprado por meio de importadoras. Além da pesquisa por locais que importam o produto, pais e pacientes também precisam preparar o bolso, pois atualmente o custo de uma caneta do tipo está entre R$ 1.800 a R$ 2.300. Esse, pelo menos, foi o preço médio encontrado pela cearense Vivian Santos, 34.

Mãe do pequeno Lucas, de 5 anos, a servidora pública descobriu que o filho era alérgico à proteína do leite de vaca quando ele ainda tinha meses de vida. O susto de ver o pequeno em crise foi tanto que ela ainda tem na cabeça cada detalhe da aflição que viveu. "O pouquinho (de leite) que eu dei pra ele experimentar, ele teve uma reação fortíssima, vomitou, ficou todo vermelho, tossindo, espirrando, e na hora eu já vi que era uma reação alérgica, dei antialérgico e corri para o hospital. Nos exames a gente descobriu que os níveis da alergia dele era muitos altos, o nível chegava à anafilaxia."

Desde então Vivian e o marido passaram a adotar cuidados para evitar situações como essa, mas ainda assim viveram alguns sustos quando Lucas teve contato de forma acidental com leite. O caso mais recente foi no fim do ano de 2020, quando eles viajaram para visitar a família na serra. "Ele (Lucas) ingeriu por acidente uma comida que tinha um pouquinho de queijo ralado e ficou tossindo, espirrando, rouco, já estava em crise anáfilatica. A gente foi pro hospital, ele teve que tomar adrenalina. Só o antialérgico não funcionou", conta a servidora pública.

O episódio foi o que levou o casal a procurar pela caneta de adrenalina, sob recomendação de uma alergologista. Devido ao preço alto, eles chegaram a tentar conseguir o fármaco na Justiça, mas tiveram o pedido negado e acabaram comprando o dispositivo como última saída. Vivian conta que ainda não precisou usar, mas já leu o manual com as instruções e está preparada. As canetas, no entanto, têm duração de um ano cada e já estão próximas de vencer.

Já com Larissa Maria Barbosa, 21, a história foi diferente. A jovem desenvolveu reações alérgicas a crustáceos, a medicamentos como corticoides e até ao próprio tratamento que chegou a realizar para diminuir as reações alérgicas, que era feito por injeções de ampolas. Ela conta que tem alergias leves "praticamente todos os dias", mas que costuma ter reações mais fortes em alguns momentos do ano. "Sempre vou para o hospital e tomo adrenalina, soro, cortisona e volto pra casa no dia seguinte só. Já tentei ter acesso (à caneta) mas não consegui, é caro e tem que ser importada. Acho que era necessário (ter distribuição), visto que como medida de emergência uma caneta dessas pode ser a diferença entre a vida e a morte de um ataque anafilático grave", completa.

SINTOMAS DA ANAFILAXIA

> Urticária

> Angioedema (Inchaço indolor)

> Comprometimento respiratório e gastrintestinal

> Hipotensão arterial.

Fonte: Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

INFORMAÇÕES NECESSÁRIAS PARA QUEM DESEJA COMPRAR A CANETA:

Adrenalina (nome comercial da epinefrina) não é vendida no Brasil e precisa ser adquirida por meio de importadoras;
EpiPen® é a epinefrina autoinjetável mais conhecida, mas existem ainda outras como AnaPen®, Auvi-Q® e AdrenaClik;
Para comprar com importadoras é preciso apresentar receita médica, com dados do paciente;
No Brasil, a Fundação Ruben Berta é um órgão que pode ajudar na importação do medicamento.

Fonte: Hospital Felício Rocho e Hospital Infantil João Paulo II.

EDIÇÃO: **RUBENS RODRIGUES** | RUBENS.RODRIGUES@OPOVODIGITAL.COM | 85 3255 6106

A MEDIÇÃO DAS CHUVAS

| PARÂMETROS | No Ceará, a quadra chuvosa ocorre nos primeiros meses do ano. As chuvas tendem a alterar a rotina dos moradores, mas quanto é muita ou pouca chuva?

KLEBER CARVALHO
ESPECIAL PARA O POVO
joao.kleber@opovo.com.br

CAMILA PONTES
DESIGN
camila.pontes@opovo.com.br

Os meses de fevereiro a maio são anualmente esperados por moradores do Ceará. O período, conhecido como quadra chuvosa cearense, concentra as principais chuvas do ano no Estado e é de suma importância para a agricultura, meio ambiente e abastecimento dos 184 municípios cearenses.

Ao contrário do que muitos podem presumir, a medição das chuvas no Ceará é feita manualmente, município por município. O registro é feito diariamente por voluntários da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (Funceme), que utilizam um equipamento padrão para registrar os volumes que caíram sobre as localidades.

Para realizar a contagem, todos os voluntários utilizam um medidor padrão, denominado "Ville de Paris", para contabilizar os volumes pluviais das últimas 24 horas. Todas as medições, nos 527 postos de coleta do Ceará, são realizadas no início das manhãs e correspondem aos volumes entre as 7 horas de um dia e do outro.

"Nossas telefonistas aqui, recebendo o dado, começam a digitar esses dados no computador, isso vai para um banco de dados onde é armazenada toda a série de dados desde a fundação da Funceme, em 1972. A partir da chegada dos dados no banco de dados é feito um processamento para gerar os produtos que vão, como o calendário de chuvas que você tem no site da Funceme e no aplicativo", explica a gerente de meteorologia da Fundação, Meiry Sakamoto.

O número de postos é quase três vezes maior que o número de cidades do Estado. Isso se deve ao fato de que, para se obter uma medição mais precisa de como as chuvas afetaram as localidades, cada município pode ter mais de um posto de coleta. Fortaleza, por exemplo, tem cinco.

RISCOS

Desastres naturais x chuvas

Durante os meses da quadra, após as chuvas há ocorrências como deslizamentos, enchentes e desabamentos. Para o coordenador-geral de operação e modelagem do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), Marcelo Seluchi, a situação pode se tornar ainda mais grave quando esses desastres atingem a população socialmente vulnerável.

"Desastre é letal quando atinge pessoas. Essa é uma concepção mais moderna de desastre. Um desastre é aquele que afeta a população vulnerável. Nós precisamos saber onde estão as pessoas que moram nas áreas de risco e quantas pessoas existem, em que condições vivem e assim por diante", explica.

Também é preciso compreender as diferenças entre os tipos de ocorrência e como cada uma deve ser combatida. Na capital cearense, os casos são separados por "tipologias" e seguem procedimentos específicos para cada ocasião.

"As tipologias são as categorias de ocorrências atendidas, usualmente, pela Defesa Civil de Fortaleza, as quais apresentam definições distintas, e os procedimentos são os direcionamentos que se sugere seguir em cada situação identificada, através das tipologias elencadas para os atendimentos realizados", afirma a Defesa Civil da Capital, em nota enviada ao **O POVO**.

O mês de fevereiro teve recorde de chuvas para o período na história de Fortaleza. A Defesa Civil registrou aumento de 462% nos casos atendidos. Dentre os procedimentos realizados, estão o combate a alagamentos, desabamentos, deslizamentos, enchentes e inundações.

NOMENCLATURAS COMUNS DURANTE A QUADRA CHUVOSA

Alagamento
Acúmulo momentâneo de águas em uma dada área por problemas no sistema de drenagem, podendo ter, ou não, relação com processos de natureza fluvial e/ou pluvial.

Enchente
Acontece quando as águas das chuvas, ao alcançar um curso d'água, causam um aumento na vazão por certo período de tempo, podendo chegar ao nível da calha do rio; este acréscimo na descarga d'água tem o nome de cheia ou enchente.

Inundação
No período de enchente, por vezes, as vazões atingem tal magnitude que podem superar a capacidade de descarga da calha do curso d'água e extravasar para áreas marginais habitualmente não ocupadas pelas águas. Este extravasamento caracteriza uma inundação. Quando as águas não atingem as residências próximas, caracteriza-se o risco, e a área marginal que periodicamente recebe esses excessos de água denomina-se planície de inundação, várzea ou leito do rio.

Desabamento
Quando uma edificação sofre uma avaria, provocada por fatores naturais, mistos ou antropológicos, causando ou não a queda parcial ou total desta edificação. O risco de desabamento ocorre quando uma estrutura apresenta sinais de possível colapso estrutural.

Deslizamento
Quando movimentos de massa, de solo e rocha são causados pela infiltração de água da chuva. Porém, há outros fatores que poderão provocá-lo, como terremotos, erupções vulcânicas e vibrações causadas por máquinas pesadas.

Solapamento
Toda ação que cause uma ruptura na continuidade retilínea de um determinado terreno. Acontece quando o solo de uma residência, via pública ou encosta de um rio afunda, provocando abertura de um buraco no solo de pequenas a grandes proporções. Podem ocorrer por causa das chuvas, construções em locais impróprios para habitabilidade e/ou vazamentos subterrâneos.

Chuva isolada
Referente ao espaço geográfico. Uma "chuva isolada" ocorre quando as precipitações caem sobre determinada parcela de um município ou região e não sobre a área toda.

Seca
Fenômeno que se evidencia quando as variáveis meteorológicas se comportam fora da normalidade, caracterizando um desvio da situação normal ou média sob análise. Envolve a alteração de fatores além das chuvas, como situação do solo e temperatura.

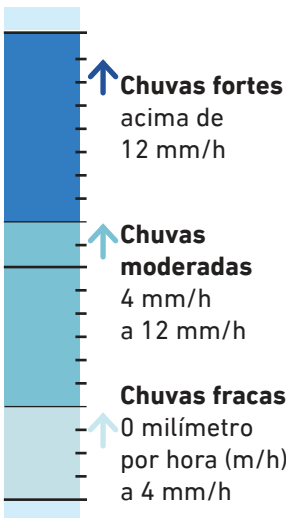
Estiagem
Período onde historicamente um local registra poucas chuvas. Pode ser definida como característica histórica de uma determinada região, de um determinado estado. O período de pouca chuva do Ceará, ou seja, o período de estiagem, é o período que vai de julho até dezembro.

O que é considerada chuva fraca, moderada e forte

A Funceme utiliza uma padronização para a previsão das chuvas, mas ela não reflete por completo os resultados das precipitações nos municípios. Os reais impactos das chuvas nas cidades dependem da infraestrutura do local onde choveu bem como do período de tempo que a precipitação durou.

Chuvas fortes acima de 12 mm/h

Chuvas moderadas 4 mm/h a 12 mm/h

Chuvas fracas 0 milímetro por hora (m/h) a 4 mm/h

FONTE: Defesa Civil de Fortaleza e Funceme.

"AINDA NÃO CONSEGUI ENTRAR SÓ NUM ELEVADOR COM UM HOMEM"

Vítima de importunação sexual, Larissa Duarte usa o caso para cobrar justiça a crimes cometidos contra outras mulheres

FÁBIO LIMA

MIRLA NOBRE
mirla.nobre@opovo.com.br

Larissa Duarte, nutricionista de 25 anos, teve um dia normal no local de trabalho marcado por um crime de importunação sexual. O vídeo da câmera de segurança do elevador no qual um homem apalpa as partes íntimas da jovem sem consentimento viralizou. O caso tomou proporções nunca imaginadas por Larissa, que ainda lida com a ansiedade deixada pelo momento de violação.

Mesmo com o trauma da experiência, a nutricionista aproveitou a repercussão do vídeo para vir a público cobrar repercussões legais ao acusado, o empresário Israel Bandeira Leal Neto, 41. Além disso, Larissa procurou chamar atenção para uma realidade já bem conhecida pelas mulheres: casos de importunação que não chegam nem mesmo a ser denunciados e violadores que jamais são punidos.

"Foi um caso que aconteceu comigo, mas eu vejo que não é uma justiça só minha, e sim de todas as mulheres que são obrigadas a passar por essa situação e que não tiveram respostas", diz Larissa ao **O POVO**. **(Com Alexia Vieira)**

O caso

Vídeo gravado em fevereiro mostra Larissa saindo do elevador e Israel se esticando para apalpar as nádegas dela, que fica incrédula

Repercussão

Depois da denúncia de Larissa, outras duas mulheres acusaram o empresário de importunação sexual em um elevador

Defesa

Advogados de Israel argumentam que ele teria confundido a vítima com uma conhecida e se disse arrependido

O POVO - Há um entendimento que muitas mulheres, qualquer uma de nós, já passou por alguma situação de assédio. Com você também não foi a primeira vez?

Larissa Duarte - Eu sempre falo que ser mulher realmente é uma luta diária. Quem nunca passou por uma situação constrangedora, uma situação de importunação sexual em transporte público, em ruas? No elevador em si foi a primeira vez, é tanto que eu nem esperava, porque, enfim, era um prédio comercial, um espaço público.

OP - Muitas de nós não consegue denunciar. O que você fez para levar essa denúncia para frente?

Larissa - Quando aconteceu a situação, eu percebi que não tinha sido a primeira vez. A forma que ele agiu, a forma natural com que ele fez... eu vi que eu não tinha sido nem a primeira e nem ia ser a última (vítima dele). Então, naquele momento eu quis fazer a minha parte mesmo de dar queixa, ir na delegacia, fazer um boletim de ocorrência, para que, de alguma forma, eu pudesse fazer alguma coisa para que isso não aconteça novamente, pelo menos com essa mesma pessoa.

Eu quis dar queixa porque eu quis dar um basta nisso. A gente tem que aguentar tanta coisa calada, por que não dar queixa, pedir ajuda a alguém? Eu tinha ali a prova das câmeras, era uma prova já muito forte. E muitas vezes a mulher fica insegura para denunciar porque não tem prova. Mas hoje se você tiver duas testemunhas é importante ir na delegacia e relatar. Pelo menos com essas duas testemunhas, mesmo que você não tenha a filmagem de câmeras como eu tive.

OP - Com a repercussão no caso, até de outras denúncias de mulheres em relação a esse mesmo acusado, como é que está o desenvolvimento no caso na Justiça agora?

Larissa - Ainda está em trâmite. Os meus advogados entraram com a ação criminal. Eles pediram a prisão preventiva, a delegada e o Ministério Público também, mas agora está no processo judicial. A gente espera que seja da forma mais rápida possível, que solucione o caso. Não só meu caso, mas todos os casos que acontecem, porque essa lentidão da Justiça é algo que desestimula muito a mulher a denunciar. Foi um caso que aconteceu comigo, mas eu vejo que não é uma justiça só minha, e sim de todas as mulheres que são obrigadas a passar por essa situação e que não tiveram respostas. E também para mostrar para outros homens que se quiserem vir fazer um caso de importunação sexual, que eles vejam que a Justiça, sim, pode ser feita contra eles. Acho que é um exemplo para a sociedade mesmo.

OP - Você sofreu algum tipo de ataque na internet?

Larissa - Eu recebi muitas mensagens de apoio de muitas mulheres. Eu recebi mais mensagens positivas, graças a Deus. Eu também recebi algumas mensagens negativas: "Ah, ela tá exagerando" ou "já tá querendo mídia", "já tá querendo aparecer". Mas eu recebi tantas mensagens positivas que eu não me importei com essas mensagens. Eu fico até triste porque às vezes são mensagens de mulheres. Quem mais deveria dar apoio às vezes menospreza outra mulher.

OP - E como é que você vem lidando com os efeitos desse caso?

Larissa - No dia que aconteceu a importunação sexual, eu fiquei muito triste, fiquei revoltada por ter passado por aquela situação. Passei alguns dias ruim, mas fui atrás dos meus direitos, fui atrás de denunciar. Esse caso aconteceu dia 15 de fevereiro e o vídeo veio à tona no dia 18 de março. Eu não estava esperando por nada disso, e acaba que a gente revive todo aquele momento. Acaba que eu tenho que falar sobre o assunto, eu tenho que ver o vídeo. Na primeira semana fiquei bem ruim, fiquei tentando entender toda a situação, mas hoje eu acho que eu tô seguindo (a vida). A vida continua, eu tenho que trabalhar, tenho que seguir minha vida, mas hoje eu quero lutar por esse direito das mulheres de poder estar em qualquer lugar, em qualquer ambiente, em qualquer horário, com qualquer roupa e não ter que passar por uma situação como essa. Hoje eu falo para poder dar voz a tantas mulheres que infelizmente às vezes não são escutadas por aí.

OP - Sobre a tese da defesa dele, que foi justificada que ele fez isso por conta que ele confundiu você com uma pessoa que ele já tinha com relação de intimidade. Como é que você responde a isso?

Larissa - No vídeo tá bem claro que não tinha nenhuma relação de intimidade. Eu cheguei no elevador já querendo estar invisível. Nós, mulheres, somos criadas desde pequenas para tentar não chamar atenção de outro homem, digamos assim. A partir do momento que eu entrei no elevador, estava no meu canto, estava de cabeça baixa. Tava bem claro que foi uma desculpa mesmo, e acho que não existe nenhuma desculpa, nenhuma explicação para o que ele fez. Está bem nítido que a gente não tinha nenhuma relação, é tanto que não teve nenhum cumprimento, não teve um oi, não teve um tchau. Está bem claro no vídeo.

OP - Como reagiu a sua rede de apoio familiar, de amigos?

Larissa - Eu tive uma rede de apoio maravilhosa. Meu noivo foi quem me apoiou 100%, meus amigos. No dia que aconteceu eu acabei divulgando nos meus "Melhores Amigos" (do Instragram). E eram pessoas que eu queria desabafar mesmo, meus "Melhores Amigos" ali são pessoas próximas a mim. Todo mundo ficou revoltado, todo mundo tentou encontrar quem era, tanto que antes da Polícia saber quem era eles já foram atrás de informações de qual era o nome, onde morava.

OP - Caso você sinta à vontade para falar, queria voltar a essa questão dos efeitos que esse caso trouxe para sua vida. Esse caso se passou dentro de um elevador, um local onde as pessoas passam diariamente. Teve algum impacto no seu dia a dia?

Larissa - Sim, infelizmente teve. Eu sempre costumo ter cuidado, a gente nunca sabe o que pode vir a acontecer com a gente. Mas eu sempre tenho cuidado ao sair nas ruas. E eu estava no meu ambiente de trabalho, eu estava ali trabalhando, num dia qualquer, um dia normal. E teve relação porque eu tive que mudar de endereço. Eu ainda não consegui entrar em um elevador sozinha junto com outro homem. Um dia eu estava pagando uma conta no restaurante e tinha um homem atrás de mim. Pelo fato de eu estar de costas, que tudo que aconteceu eu estava de costas, eu até pedi para ele passar na minha frente. É algo que afeta até mesmo sem você perceber o seu dia a dia. Mas hoje tô trabalhando, tô indo atrás de ajuda mesmo, de terapia para lidar e seguir com essa situação.

A versão digital da matéria conta com a íntegra da entrevista

EDITORIAL

FELIZ DIA, JORNALISTA!

Celebrar o Dia do Jornalista, neste 7 de abril, é relembrar o compromisso com a verdade e com a qualidade da informação. É também, e sobretudo, uma oportunidade para se refletir acerca da defesa da liberdade de imprensa, pilar necessário e fundamental à manutenção da democracia e de seus princípios. É um momento para apoiar o trabalho jornalístico e repudiar, sempre e cada vez mais, as agressões contra jornalistas.

Documento divulgado no fim do mês de janeiro deste ano, o Relatório Anual de Violência Contra Jornalistas e a Liberdade de Imprensa no Brasil, da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), mostrou que houve, em 2023, uma redução considerável nos casos de violência direta contra os profissionais. A pesquisa foi realizada a partir de denúncias feitas pelas vítimas ou jornalistas a sindicatos de todo o Brasil e a partir da coleta de notícias publicadas na imprensa. Segundo os dados, houve 181 agressões de vários tipos contra profissionais de imprensa em 2023. No ano anterior, foram 376 casos registrados. Ou seja, representa uma queda pela metade de um ano para o outro. Causa, de certo modo, alívio saber que os números da violência caíram. Mas isso não deixa a classe satisfeita. O ideal é que nenhum caso de violência fosse registrado no exercício da profissão.

Pesquisa mais recente, deste mês de abril de 2024, mostrou outro dado que também precisa de análise – e cuidado: a quantidade de jornalistas agredidos fisicamente cresceu em 8% no ano passado. Foram 80 profissionais agredidos segundo a Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (Abert).

A entidade diz acreditar que esse aumento se deve à cobertura das manifestações golpistas do dia 8 de janeiro de 2023 e dos dias seguintes, quando houve o fim dos acampamentos de apoiadores bolsonaristas em frente aos quartéis do Exército. De acordo com o presidente da Abert, Flávio Lara Resende, os maiores ataques e agressões foram feitos nesse período, no país todo, principalmente nas cidades onde havia mais acampamentos.

Esses dados, apresentados pela Abert, fazem parte do relatório Violações à Liberdade de Expressão de 2023. De acordo com o levantamento, foram 45 ocorrências e 80 profissionais agredidos. Em outro sentido, o número de ações judiciais que têm jornalistas como alvo cresceram bastante: o aumento foi de 92,31% no ano passado. Percebe-se que a censura é um dos casos que mais preocupam.

É lamentável que governos, como o do ex-presidente Jair Bolsonaro, tenham desrespeitado tanto a imprensa e seus jornalistas em uma tentativa de descredibilizar o trabalho sério da categoria e, consequentemente, pôr em xeque a liberdade de imprensa e os princípios democráticos inegociáveis.

Que estes tempos tenham acabado definitivamente e que a busca pela verdade seja o fio condutor da atividade jornalística, que hoje, especialmente, merece nosso respeito e nossa admiração. ■

OPOVO
FUNDADO EM 7 DE JANEIRO DE 1928 POR DEMÓCRITO ROCHA

PRESIDENTE INSTITUCIONAL & PUBLISHER
Luciana Dummar

PRESIDENTE-EXECUTIVO
João Dummar Neto

DIRETORES-EXECUTIVOS DE JORNALISMO
Ana Naddaf
Erick Guimarães

DIRETOR DE JORNALISMO DAS RÁDIOS
Jocélio Leal

DIRETOR DE NEGÓCIOS E MARKETING
Alexandre Medina Néri

DIRETORA DE GENTE E GESTÃO
Cecília Eurides

DIRETOR CORPORATIVO
Cliff Villar

DIRETOR DE OPINIÃO
Guálter George

EDITORIALISTA-CHEFE E
EDITOR DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO
Plínio Bortolotti

CONSELHO EDITORIAL
Adísia Sá; Diatahy Bezerra de Menezes; Fausto Nilo; Francisco José de Lima Matos; Lino Vilaventura; Manfredo Oliveira; Pedro Henrique Saraiva Leão; Plínio Bortolotti; Raimundo Padilha; Roberto Macedo; Valdemar Menezes; Wânia Cysne Dummar

DIRETORIA DE JORNALISMO
DIRETORES-EXECUTIVOS
Ana Naddaf
Erick Guimarães

DIRETOR DE JORNALISMO DAS RÁDIOS
Jocélio Leal

EDITORES-CHEFES
André Bloc, Beatriz Cavalcante, Chico Marinho, Cristiane Frota, Érico Firmo, Fátima Sudário, Fernando Graziani, Gil Dicelli, Regina Ribeiro, Renato Abê, Tânia Alves e Thadeu Braga

EDITORES-ADJUNTOS
Amanda Araújo, Carol Kossling, Demitri Túlio, Irna Cavalcante, Ítalo Coriolano, João Marcelo Sena, Júlio Caesar, Lucas Mota, Marcela Tosi
Marcos Sampaio e Rubens Rodrigues

EDITORA DE MÍDIAS SOCIAIS
Glenna Cherice

REDATORA DE CAPA E FAROL
Domitila Andrade

ASSESSORA DE COMUNICAÇÃO
Daniela Nogueira

OMBUDSMAN
Joelma Leal

EMPRESA JORNALÍSTICA O POVO S.A.
Av. Aguanambi, 282 - Joaquim Távora
CEP 60055-402 - Fortaleza - CE – PABX: 3254 1010
CNPJ: 07.222.565/0001-62
www.opovo.com.br

GALERIA DE PRESIDENTES

Demócrito Rocha
1928 - 1943

Paulo Sarasate
1943 - 1968

Creuza Rocha
1968 - 1974

Albanisa Sarasate
1974 - 1985

Demócrito Dummar
1985 - 2008

ATENDIMENTO
AO LEITOR E ASSINANTE
3254 1010
mercadoassinante@opovo.com.br

AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS: Agência Estado e Agência France Press

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO EM BRASÍLIA:
MÍDIA DISTRIBUIDORA DE JORNAIS LTDA – Aeroporto Internacional de Brasília Pres. Juscelino Kubitschek; Setor de locadoras, lote nº 14, salas 03 e 04;
CEP: 71608-900 – Brasília/DF;
Telefone: (0XX61) 364 9900, Fax: (0XX61) 364 9901
E-mail: idiadistribuidora@grupomidia.com.br

PREÇO DO EXEMPLAR NO CEARÁ:
segunda a sábado: R$ 3,00; domingo: R$ 4,00
OUTROS ESTADOS DO NORDESTE:
segunda a sábado: R$ 4,50; domingo: R$ 8,00
OUTROS ESTADOS:
segunda a sábado: R$ 5,50; domingo: R$ 10,00
ASSINATURA ANUAL: R$ 1.132,00

ARTIGOS

A nova reforma tributária brasileira

Pedro Jorge Ramos Vianna
pjrvianna@econometrix.com.br
Membro da Academia Cearense de Economia

Está ficando cansativo falar, discutir, escrever sobre reforma tributária neste País. Promulgamos nove Constituições. A atual já conta com 132 reformas constitucionais. Sem contar as reformas constitucionais das Cartas Magnas anteriores à de 1988, mas considerando que a cada reforma constitucional tem-se uma nova Constituição, chegamos ao número de 140 Constituições. Haja paciência para tanta mudança.

Esta última reforma constitucional é um emaranhado de mudanças, no agora e no porvir, no sistema tributário nacional. Assim, não há, no momento, condição de se dizer se tais mudanças serão boas ou ruins para a economia brasileira.

Uma das argumentações para esta nova reforma é que a nossa carga tributária é muito alta. Hoje está em torno de 33,7%. É um argumento falacioso, muito usado pelos industriais, leia-se Confederação Nacional da Indústria (CNI). O que deve ser visto é que o sistema tributário brasileiro não obedece ao princípio do imposto pelo benefício, haja vista que os benefícios públicos ofertados à população deixam muito a desejar.

Vejam as medidas do IDH e do Índice de Felicidade, por exemplo. Ambos, em 2021, apresentavam posições baixas no contexto mundial. Posições de 89% e 14%, respectivamente.

E o que se propaga sobre esta reforma? Propaga-se que o número de impostos diminuirá. É verdade. Entretanto, não há como dizer que o número de tributos diminuirá. Hoje são 92.

Propaga-se que as exportações serão desoneradas. É verdade. Entretanto, isto não é privilégio do sistema tributário nacional. É uma imposição da Organização Mundial do Comércio.

E quanto aos planos de desenvolvimento regionais? Hoje os recursos para tais planos advêm do IR e do IPI. Mas o IPI será extinto. De onde virão os recursos para a manutenção desses planos? O IR continuará sendo a base de recursos para tais planos? E quanto às transferências intergovernamentais? Nada foi estabelecido sobre o assunto.

Hoje, para o caso do Ceará, por exemplo, nenhum município subsistirá sem as transferências federais. Nem mesmo o município de Fortaleza foge a esta assertiva. Como será tratado o problema dos "spillover effects"? E o problema das disparidades regionais? De há muito este problema, no Brasil, é tratado como "reduzir as desigualdades sociais e regionais".

Dado este enfoque há uma crítica aos incentivos para o Nordeste porque a região não passa dos "13,0%" da economia brasileira. Na realidade, é uma grande tolice. O que se deveria buscar é a uniformização das condições de vida para os cidadãos brasileiros, independentemente de onde eles vivem. Se os nordestinos tiverem as mesmas condições socioeconômicas dos sudestinos, que importância tem ser a 13ª economia do País? ■

EMTI e a superação da vulnerabilidade

Paulo Ferreira
paulo.ferreira@educacao.fortaleza.ce.gov.br
Professor de Geografia, coordenador pedagógico de Escola de Tempo Integral (EMTI)

No contexto educacional de Fortaleza, a Escola Municipal de Tempo Integral (EMTI) ganha destaque pelo poder de transformação social das unidades escolares.

As EMTIs são distribuídas espacialmente, levando em consideração o desenvolvimento socioeconômico dos territórios. Em virtude disso, é fundamental compreender a escola como instrumento de superação das vulnerabilidades socioespaciais.

A base estrutural das EMTIs segue padrões arquitetônicos arrojados, que possibilitam a realização de práticas pedagógicas de vários componentes curriculares (BNCC, 2018), a base pedagógica segue valores e princípios indispensáveis para materialização dos objetivos da EMTI.

A base pedagógica ancora-se na pedagogia da presença, nos quatro pilares da educação (aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser), na educação interdimensional, na educação para valores, no protagonismo, na experimentação e na ludicidade.

Desse modo, o conjunto complexo (estrutura, corpo discente e docente, gestão educacional, contexto escolar e investimento público) possibilita as metamorfoses sociais necessárias para superação de problemas crônicos e caros à periferia de Fortaleza.

É relevante destacar o combate à violência e suas diversas representações, a proteção cidadã de crianças e adolescentes, o desenvolvimento social, profissional, intelectual, a formação de valores vinculados à cidadania e ao trabalho digno e valoroso.

Nesse contexto, é meritório apontar caminhos para a suplantação da realidade social das periferias. Por isso, as EMTIs são tecnologias sociais riquíssimas para mudança territorial, porém elas precisam ocupar espaços predominantes, além do mais, outras unidades escolares precisam desenvolver e apropriar-se das premissas pedagógicas supracitadas.

Destaco, também, a importância da produção de conhecimento, valorização da ciência, prática de esportes, respeito às diferenças e construção social proposta pelos direitos humanos. A educação sempre será ferramenta, tecnologia social de mudança dos paradigmas e evolução social dos seres humanos. ■

PARA FALAR COM A GENTE

OMBUDSMAN	WHATSAPP	E-MAIL	TELEFONES
ombudsman@opovodigital.com	(85) 98893 9807	opiniao@opovo.com.br	(85) 3255 6104 ou 3255 6129

OMBUDSMAN \ Joelma Leal
OMBUDSMAN@OPOVODIGITAL.COM

ALAN: SUA GENTILEZA ERA UNANIMIDADE

Peço licença ao leitor para começar a coluna desta semana de uma maneira diferente das demais. Vou aproveitar o espaço para agradecer pelo tempo de convivência com o querido e saudoso Alan Neto.

De todas as homenagens que vi, a gentileza foi algo citado por todos, sem exceção. Sim, Alan era gentil. Com seu caminhar sem pressa, cumprimentava a todos, seja com um abraço, seja com um beijo na testa. Carrasco na TV, no rádio e, por vezes, nas colunas, no entanto o Manoel Simplício de vilão não tinha nada.

Desde o fim de janeiro, mesmo com os boletins médicos nem sempre positivos, a esperança de receber a notícia de alta hospitalar ou melhora no quadro era constante. Desde a lamentável confirmação de sua partida, na última quarta-feira, 3, instantaneamente as redes sociais foram tomadas por manifestações de carinho, bonitas recordações, relatos de generosidade e causos engraçados. E, de novo, a gentileza era ponto comum em todos os textos.

Algo que veio à memória foram vídeos internos de fim de ano. Na verdade, era uma brincadeira entre as equipes que se revezavam nos plantões de fim de ano. Era uma espécie de "competição" entre os integrantes da Redação para avaliar qual produziria o vídeo mais original e engraçado. Em vários deles, Alan dava o seu toque especial. Ele fazia a diferença e embarcava nas "arrumações" divertidas.

Ainda na quarta-feira, as plataformas do Grupo começaram a publicar homenagens. Entrevistas, enquete na rádio, programas temáticos, crônicas, anúncio, vídeos, redes sociais e colunas trouxeram conteúdos voltados para celebrá-lo. Ainda assim, tudo seria pouco, diante da relevância do Grande Alan, como reclamou um leitor. Para ele, a capa da edição impressa teria que ser dele, só dele.

O caderno a que o leitor se refere foi composto por quatro páginas e veiculado na quinta-feira, 4. É natural a expectativa do leitor e admirador. Em quatro páginas impressas foi publicada uma série de fotos, quatro textos e depoimentos do governador do Estado, Elmano de Freitas (PT), do prefeito de Fortaleza, José Sarto (PDT), do CEO da SAF do Fortaleza Esporte Clube e do presidente do Ceará Sporting Club, Marcelo Paz e João Paulo Silva, respectivamente. Caberia ali, na lista de aspas, a fala do presidente do Ferroviário Atlético Clube, o seu declarado time do coração.

No alto da página 3 um QR Code levava para "crônicas e homenagens de ex-companheiros e fãs do Alan Neto". Material disponível no OP+, a princípio algo exclusivo para assinantes, entretanto o conteúdo foi aberto também para os não assinantes. Afinal, trata-se de um tributo.

A coletânea de textos é um verdadeiro presente. Demitri Túlio, Brenno Rebouças, Daniela Nogueira, Tânia Alves, Rafael Luiz Azevedo, Ciro Câmara, Luís Pedro Neto, Adeodato Júnior, Luís Henrique Campos e Tércio Brilhante compartilham lembranças e afagos.

Esse era o conteúdo esperado por leitores. Um deles entrou em contato com a ombudsman com um desabafo emocionado e inflamado: "Na minha opinião a homenagem está muito aquém do que ele merecia na edição de hoje. Cedinho, corri para a banca e esperava um caderno mais robusto. Sem dúvida, o Grande Alan era digno de uma capa completa. Ao olhar a capa, vejo destaques para uma pelada que foi o jogo do Fortaleza, uma chamada que tá parecendo um anúncio publicitário de um projeto de vocês e um 'destaque' para a perda de um ícone!" trazia um trecho de um longo e-mail recebido logo cedo.

Intensos eram os leitores, ouvintes e espectadores do Alan. O retorno do programa Trem Bala, desde setembro do ano passado, via YouTube do **O POVO**, foi festejado. Na última coluna de 2023 até comentei sobre um deles que cronometrava o tempo dedicado a cada um dos clubes no decorrer do programa e compartilhava com a ombudsman.

Estamos órfãos. Na quinta-feira, 4 de abril, ao abraçar seu irmão Sérgio Ponte, durante a despedida, ele comentou: "Alan gostava muito de você...". Eu que gostava e muito, muito mesmo.

LEGADOS - EDIÇÃO 3

Essa semana, **O POVO** estreou a terceira temporada do projeto Legados, "uma série de entrevistas especiais com grandes empresários que deixam legados para a sociedade e a economia do Ceará", conforme definição da página que reúne os entrevistados desde a primeira fase. A atual será encerrada no próximo dia 11 de abril, somando 25 empresários dos mais variados segmentos.

Ainda no domingo, 31, quando foi publicada reportagem de apresentação da iniciativa, um leitor indagou: "As famílias pagam pelas matérias? Como é o critério de seleção das empresas?". Quando as três páginas, de cada, começaram a ser veiculadas, na terça-feira, 2, questionamentos semelhantes continuaram a chegar, incluindo de integrantes do Conselho Consultivo de Leitores 2024. Para todos, respondi que se tratava de um projeto editorial, ou seja, 100% produzido pela Redação, sem interferência comercial.

Não foi suficiente. O próprio leitor, mencionado anteriormente, comparou a chamada na capa do dia 4 de abril a um anúncio publicitário. A editora de Projetos, Carol Kossling, argumenta que "quando um material é publieditoral, ele é sinalizado como tal ou customizado. Sendo assim, não tendo a sinalização, trata-se de conteúdo editorial".

A editora-chefe de Economia, Beatriz Cavalcante, complementa: "Lembrando que não são só seis entrevistas. Já estamos na terceira temporada. O registro histórico de empresas que atuam aqui no Ceará também tem sua relevância. Tudo é editorial. Da escolha, produção, tudo. Não há indicação de publicidade na página em nenhum momento. Outros jornais no mundo também fazem perfis de empresas e isso é comum no jornalismo. Mas vale frisar que o jornal não traz apenas perfis de empresas. Somos um conjunto de editorias e temos perfis de pessoas dos mais diversos setores da sociedade. Mas sempre buscando a cearensidade. Temos as Páginas Azuis, a Aguanambi, a Dois Dedos de Prosa, as matérias do portal".

Neste caso, mesmo estando na terceira temporada, é natural que haja pessoas que estejam conhecendo o projeto agora e é aceitável que tenham tal dúvida. Provavelmente, três linhas no quadro de apresentação (presente em todas as matérias), ressaltando essa informação, evitariam a "suspeita".

Aponte a câmera do celular e acesse mais colunas exclusivas de Joelma Leal.

ATENDIMENTO AO LEITOR

DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA, DAS 8H ÀS 14 HORAS

"A Ombudsman tem mandato de 1 ano, podendo ser renovado por acordo entre as partes. Tem status de editora, busca a mediação entre as diversas partes. Entre suas atribuições, faz a crítica das mídias do O POVO, sob a perspectiva da audiência, recebendo, verificando e encaminhando reclamações, sugestões ou elogios. Ela também chefia área editorial focada na experiência do leitor/assinante e que tem como meta manter e ajustar o equilíbrio jornalístico a partir das demandas recebidas e/ou percebidas. Tem estabilidade contratual para o exercício da função. Além da crítica semanal publicada, faz avaliação interna para os profissionais do **O POVO**".

CONTATOS

EMAIL: OMBUDSMAN@OPOVODIGITAL.COM

WHATSAPP: (85) 98893 9807

OPINIÃO EM IMAGEM

Samuel Setubal
fotografia@opovo.com.br

SAÚDE PARA O POVO

Como fotografo pela manhã, acabo acompanhando bastante matérias em hospitais da cidade. Essa semana realizei pautas com crianças com sintomas gripais a doenças mais graves, como câncer. A emoção sempre aparece nessas pautas e tento captá-las. Nesta foto em especial, fiquei a observar a interação da criança com o médico, buscando o melhor ângulo, tentando captar a emoção e a segurança que aquela menina estava sentindo e traduzir tudo isso em fotografia.

LÚCIO BRASILEIRO

AS CASAS NÃO MENTEM JAMAIS

Casas do meu tempo e as destinações que ensejaram, sendo que, algumas delas, frequentei no começar.

Antônio e Dagmar Gentil, bem próxima da Reitoria Federal, que se prestou a decisões políticas, no final dos 40s e começo dos 50s.

Carlos Jereissati, na Tristão Gonçalves, onde ele recebeu os candidatos Juscelino e Jango.

Tomaz Pompeu de Souza Brasil, um dos mais novos presidentes da Confederação Nacional da Indústria, e único cearense, Santos Dumont com Tibúrcio Cavalcante.

Antônio e Maria Luíza, na Rua Pacajus, onde deram cria a treze, sendo seis últimos gêmeos.

Amélia Gentil, em praça cercana do Presidente Vargas, que eu, por sinal, inaugurei, a convite da joalheira mais conhecida.

ACERVO PESSOAL

Lurdes Gentil, o carteado mais selecionado da cidade

Raimundo e Iracema Oliveira, hoje, Center Um, importante na minha vida, pois foi lá que o presidente do Ideal, Aurélio Mota, me fez pedir perdão a Deusimar Lins, ensejando minha volta ao clube mais fechado, após dois anos de sereno.

Waldemar e Dolores Alcântara, na Bezerra de Menezes, que marcou o canto de cisne de Armando Falcão, cujo lacerdismo o desacreditara junto aos companheiros do PSB.

Júlio Coelho, em frente ao Náutico, no Meireles.

Senador Fernandes Távora, onde VT e dona Luíza receberam Elizinha Moreira Sales, a mulher mais rica do Brasil, na Sena Madureira.

Maristher e Luciano Gentil, na Rui Barbosa com Deputado Moreira da Rocha, que tinha nos fundos um teatro, que anos depois virou Clube 80, da Aeronáutica.

Pedro Coelho, na Governador Sampaio, quase em cima da Praça de Pelotas.

José e Maria Macêdo, antes de se mudarem pra Tibúrcio Cavalcante, residiram por alguns anos na Rua José Lourenço, vizinho ao irmão Fernando.

Luiz Gentil, no Beco da Alegria, dando pra Tabajaras, onde a amiga maior, da época, Lurdes Gentil, me fez participar da maior roda de pife-pafe.

Mundinha e Francisco Sales Fernandes, na Dom Luiz, vizinha à de meus pais, onde receberam a Miss Brasil Terezinha Morango.

José Tomé de Saboya e dona Nadir, que virou entidade da Engenharia, na então Avenida João Pessoa.

Edgar e Clícia Sales, na Rua Carapinima com Treze de Maio, onde apresentaram à sociedade única filha mulher, Ana Maria, depois sediando o IBGE.

ELIO GASPARI
FALE COM COLUNISTA: POLITICA@OPOVO.COM.BR

EM PINDORAMA, A CORRUPÇÃO GANHA

Em janeiro passado, a Transparência Internacional divulgou que o Brasil havia perdido dez posições no Índice de Percepção da Corrupção, caindo para o 104º lugar, atrás de Uruguai, Chile, Cuba e Argentina numa lista de 180 países. Na origem da desclassificação, entre outros fatores, estava o desmanche da Operação Lava-Jato.

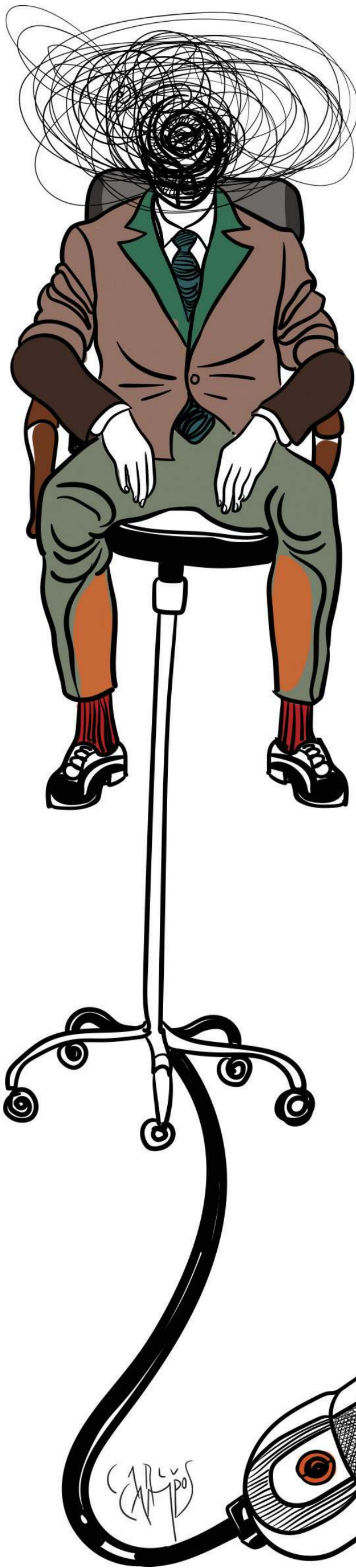
Dias depois, o ministro Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou que a Procuradoria-Geral da República investigasse as atividades da Transparência nas negociações de acordos de leniência firmados com o Ministério Público. (Existia um ofício da PGR, de 2020, tratando do assunto, sem ter encontrado anormalidades.) Se um ministro do STF quer que se investigue, é melhor que haja investigação e que, no menor tempo possível, seu resultado seja conhecido.

Numa malvadeza dos deuses, passados dois meses dessa saia justa, a multinacional Trafigura aceitou pagar US$ 127 milhões ao governo americano por conta dos propinodutos mantidos entre 2003 e 2014 em inúmeros países, inclusive no Brasil.

A ponta brasileira das propinas é uma aula. Ela foi puxada em 2014, no amanhecer da Lava-Jato, quando as investigações pegaram Paulo Roberto Costa, ex-diretor da Petrobras e destinatário de uma rede de capilés.

Dois anos depois, Mariano Marcondes Ferraz, operador da Trafigura, foi preso quando embarcava para Londres. O amigo da Petrobras havia confessado que o doutor lhe deu US$ 868 mil entre 2011 e 2014. Marcondes Ferraz pagou uma fiança de R$ 3 milhões e foi para casa. Na audiência de custódia, ele reconheceu o pagamento das propinas. Em 2016, Marcondes Ferraz desligou-se da Trafigura.

A ponta brasileira das investigações seguiu seu curso. Noutra ponta, a americana, tanto a Trafigura como duas outras grandes multinacionais do mercado de petróleo, começaram a ser investigadas pelo Departamento de Justiça americano.

Ao longo de dez anos as coisas andaram para frente nos Estados Unidos e para trás no Brasil. As ligações voluntaristas da República de Curitiba com os procuradores americanos foram demonizadas. Confissões foram desqualificadas, multas foram congeladas e, como se vê, o ex-juiz Sergio Moro corre o risco de perder o mandato de senador. (O procurador Deltan Dallagnol já perdeu sua cadeira de deputado.)

Isso no Brasil, porque nos Estados Unidos, outras duas gigantes do comércio internacional de petróleo, a Vitol e a Glencore, renderam-se. Uma pagou US$ 164 milhões em 2020 e a outra entregou perto de US$ 1 bilhão em 2022. A Trafigura foi a última a capitular. Nos Estados Unidos a Viúva faturou cerca de US$ 1,3 bilhão.

No Brasil, o processo foi congelado pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ) e, depois que o ministro Dias Toffoli anulou provas relacionadas com as traficâncias da falecida Odebrecht, a defesa dos maganos da Trafigura pediu à Justiça que seja "declarada a imprestabilidade de todo o acervo probatório".

A Justiça sabe o que faz com sua reputação. A política ajudou a desmanchar a Lava-Jato, mas o processo congelado da Trafigura contém uma gracinha: um confessou que recebeu, o outro reconheceu que pagou e a própria empresa aceitou uma multa de US$ 127 milhões por manter propinodutos pelo mundo afora, inclusive no Brasil.

A terra das palmeiras, onde canta o sabiá, caiu no ranking da percepção de roubalheiras, e a Transparência Internacional deve ser investigada.

O PACTO DE HADDAD

Depois de tropeçar nas suas relações com o Senado, o ministro Fernando Haddad, da Fazenda, propôs um pacto entre os três Poderes para levar ao equilíbrio das contas nacionais.

O doutor deveria contar outra. Propor pactos nacionais é coisa de governo que não sabe o que fazer e pensa em dar abraço de afogado no Legislativo e no Judiciário.

Noutra sala de Brasília, Lula reuniu-se com o marqueteiro e o ministro da Secom para decifrar os maus números das pesquisas. Em seguida, foi para o palanque e começou a falar em Deus e milagres.

Novos sintomas de governo que não sabe o que fazer.

MORO COM GILMAR MENDES

Ganha um fim de semana num garimpo ilegal quem souber de um caso em que um ministro do Supremo Tribunal Federal recebeu um ex-juiz e senador, enquanto o processo de cassação de seu mandato estava sendo julgado.

O senador Sergio Moro informa que não foi ao ministro Gilmar Mendes para se defender. Claro, em tese, Gilmar não tem assento no TRE do Paraná, nem no TSE, para onde poderá ir o caso.

Deve ter ido para explicar o que dizia do seu anfitrião.

CAMPOS NETO E A ECONOMIA

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, soltou sinais de fumaça indicando que pretende deixar o cargo de forma suave, convidando o governo a apontar seu sucessor antes de dezembro, quando termina seu mandato.

O PT e Lula ficarão sem um bode expiatório.

PRENDE? E DEPOIS?

De quem já viu de tudo:

"Tem muita gente querendo ver o Bolsonaro preso. Toda vez que você prende um político, deve se perguntar o tamanho que ele terá ao sair da cadeia. Lula ficou quase dois anos preso, saiu do mesmo tamanho e elegeu-se presidente da República.

Se Bolsonaro tivesse sido preso depois do 8 de janeiro, teria sido poupado da palhaçada de sua passagem pela embaixada da Hungria."

QUESTÃO DE LÓGICA

Se o Comando Vermelho tivesse metade do poder que lhe atribuem, os dois fugitivos do presídio de Mossoró, em vez de estarem de novo na cadeia, estariam fora do Brasil há algumas semanas.

EM 1964 A CIA TEMEU UM MONSTRO

No dia de hoje, em 1964, circulavam pelo menos quatro projetos de Atos Institucionais. Todos previam cassações de mandatos e de direitos políticos. Um, por 15 anos. Outro, por cinco. Um terceiro simplesmente dissolvia o Congresso e as Assembleias Legislativas.

Em sua casa do Leblon, o jurista Carlos Medeiros Silva concluiu o projeto que lhe havia sido pedido pelo deputado Bilac Pinto. Pouco depois da meia-noite, Medeiros, Bilac e o deputado Pedro Aleixo foram à casa do general Castello Branco com o projeto. Castello mandou uma cópia ao general Costa e Silva, que o repassou ao senador Auro de Moura Andrade.

Pela manhã, a Intelligence Agency entregou ao presidente Lyndon Johnson um relatório com um aviso:

"Cresce o medo, não só no Congresso, mas mesmo entre aliados da revolta, que a revolução tenha gerado um monstro."

No dia 8 de abril, Carlos Medeiros levou o jurista Francisco Campos (autor da Constituição do Estado Novo) ao gabinete de Costa e Silva. Discutia-se a legitimidade de um Ato Institucional.

"Chico Ciência" interveio. Disse que "os senhores estão perplexos diante do nada", tirou o paletó, pegou uma folha de papel almaço e, com sua letra miúda, escreveu o preâmbulo do Ato:

"A revolução se distingue de outros movimentos armados pelo fato de que nela se traduz não o interesse e a vontade de um grupo, mas o interesse e a vontade da Nação. A revolução vitoriosa se investe no exercício do Poder Constituinte."

JOCÉLIO LEAL
FALE COM COLUNISTA: LEAL@OPOVO.COM.BR | 85 3255 6101

ENEL: NUNES VAI PRECISAR DE AUTONOMIA

A escolha de José Nunes para a Presidência da Enel Ceará foi muito bem recebida. A fala do ex-presidente da Coelce ainda estatal, Jurandir Picanço Jr, traduziu uma opinião média. À Coluna logo depois do anúncio oficial, noite de quinta-feira, ele afirmou: "Se derem condições ao Nunes ele a transformará numa empresa de excelência". Nunes foi aluno de Picanço na UFC e colega na ainda estatal Coelce. A propósito, ele é o único diretor remanescente de antes de 2 de abril de 1998, quando a Coelce foi leiloada na finada Bolsa de Valores do Rio de Janeiro.

Autonomia é determinante

A favor dele, o bom tráfego no Governo e no meio empresarial. Historicamente, foi dele o papel de fazer meio de campo para a Enel. Em tempo: não é justo atribuir à presidente que sai para outras missões na empresa, a também cearense Márcia Sandra, a responsabilidade por todos os problemas de hoje. O nome é secundário. Como disse Picanço, é preciso ter condições. Por condições, leiam-se autonomia para fazer o que for necessário para reerguer a companhia. Isto não se faz no curtíssimo prazo. Exige investimentos na rede, no suporte e reposicionamento na comunicação.

Scala também em início

O presidente da Enel no Brasil, Antonio Scala, disse na sexta-feira ao Valor que a companhia tem o compromisso de melhorar a qualidade do serviço. O pronunciamento de Scala houve após o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, declarar que a companhia "tem demonstrado incapacidade de prestação dos serviços de qualidade à população". Ele participou da inauguração de parque eólico no sertão da Bahia. O plano de investimento de 2024 a 2026 da Enel é de R$ 18 bilhões. Desse total, 80% em distribuição nas três distribuidoras, São Paulo, Rio e Ceará. Scala vem ponderando ser necessário rever contratos doravante, pois os atuais foram pensados há 30 anos, com outro cenário climático.

FCO FONTENELE

AEROPORTO 2024

O que restou do HUB no Pinto Martins

O Aeroporto Pinto Martins, ou Fortaleza Airport, como diz a alemã Fraport, tem a expectativa de receber 441.366 passageiros este mês. Isso representa 3.119 voos domésticos e internacionais, para 22 destinos nacionais: Aracati, Belém, Belo Horizonte, Brasília, Campina Grande, Campinas, Fernando de Noronha, Guarulhos, Iguatu, Jericoacoara, Juazeiro do Norte, Manaus, Mossoró, Natal, Recife, Rio de Janeiro, Salvador, São Luís, São Paulo, Sobral, Teresina e Uberlândia. E mais quatro internacionais: Buenos Aires, Lisboa, Miami e Paris. Sim, apenas quatro. Os quatro voos do Aeroporto de Schiphol, em Amsterdã (Países Baixos), para o Ceará não aparecem no radar. Os voos para Paris e Amsterdã só foram possíveis, em 2017, após acordo entre Gol, KLM e o Governo. Naquele ano, a Gol instituiu o hub no Aeroporto Pinto Martins, com a promessa de novas frequências nacionais e internacionais. Já Air France e KLM teriam sete voos sem escalas entre Fortaleza e Europa.

AEROPORTO PINTO MARTINS tem apenas quatro destinos internacionais: Buenos Aires, Lisboa, Miami e Paris

FEIRA

Desculpe o Auê

Ontem e hoje acontece mais uma edição da Auê Feira Criativa, na Praça do Hospital Militar (Praça das Flores), na Aldeota. A Secretaria Municipal do Desenvolvimento Econômico terá oito estandes, onde exporão empreendedores cadastrados nos programas Nossas Guerreiras, Feiras de Pequenos Negócios e Costurando o Futuro. Já houve 100 edições desde 2018. Em média, recebe dois mil visitantes por dia. Diz movimentar cerca de R$ 500 mil por edição. O negócio funciona assim: os organizadores obtêm o aval da Prefeitura para dividir a área pública e cobram R$ 550 por espaço.

DÍVIDAS COM FNE

BNB e TJCE fazem mutirão de negociação

O Banco do Nordeste e o Tribunal de Justiça do Ceará promovem, entre os dias 15 e 19, o Mutirão de Negociação de Processos de Execução de Título Extrajudicial. É a partir da Lei de Renegociação 14.554/2023, que permite a renegociação de dívidas contratadas com recursos do FNE junto ao BNB há mais de sete anos. Mas é necessário que estejam em situação de inadimplência desde 31 de outubro de 2021. Interessados em participar do mutirão têm até o dia 12 para se inscrever por meio do formulário do BNB disponível no site do TJCE.

DIVULGAÇÃO OAB-CE

PRESIDENTE DA OAB-CE, Erinaldo Dantas, e o presidebte do TJCE, desembargador Abelardo Benevides

OAB FAZ APELO

O que é que custa?

O presidente da OAB Ceará, Erinaldo Dantas, levou um pleito ao presidente do TJ, Abelardo Rodrigues: um Projeto de Lei (PL) que garanta a isenção de custas para a execução de honorários advocatícios. Erinaldo argumentou que os advogados não são remunerados com salário. "Nada mais do que justo de, quando for impontualidade de um cliente, o advogado não tivesse que pagar custas, já que essas custas vêm para remunerar o serviço da Justiça". Abelardo ficou de ver.

ARQUIVO PESSOAL

INGREDE SANTOS fez Boletim de Ocorrência por conta de agressões verbais e ameaças de agressão física que teriam sido proferidas pelo presidente do Pacajus, Cristiano Cortez

EM SÚMULA E BO

Presidente do Pacajus acusado de ataque a árbitros

A partida realizada, no último dia 31 de março, entre Pacajus e Cariri, no estádio João Ronaldo, em Pacajus, na Região Metropolitana de Fortaleza, pela Série B do Campeonato Cearense de Futebol, teve registro em súmula e Boletim de Ocorrência na Polícia Civil. O árbitro da partida, Natanael Freitas de Sá registrou as ameaças que teriam sido proferidas pelo presidente do clube mandante, Cristiano Cortez. Sem honrar o sobrenome, Cortez, além de atacar verbalmente o árbitro, se dirigiu à quarta árbitra, Ingred Santos, e teria afirmado: "Você deveria estar atrás de um fogão e seu escudo ganhou sem merecer, sua burra". Ademais, Ingrede fez o BO sobre ameaça de agressão física feita pelo presidente. A equipe saiu sob escolta da PM até 5km fora do estádio.

HORIZONTAIS

Jogo rápido - Até o fechamento desta edição, não havia declaração contundente do ex-presidente Bolsonaro sobre invasão da Embaixada do México em Quito. Afinal de contas, ele ensaiou recorrer a esta inviolabilidade internacional outro dia.

Vida real - Nas obras do Frotinha da Parangaba, o projeto de arquitetura cria em algumas salas rota de fuga. Como assim? Porque a unidade já atendeu muito detento e membro de facção criminosa. Os profissionais lidam com o risco de invasão.

Arquitetura - O prêmio ArchDaily Brasil Obra do Ano de 2024 teve como vencedor o projeto do Hospital Veterinário Escola da Unileão, de Juazeiro do Norte, realizado pelo escritório Lins Arquitetos Associados. A votação foi aberta. A premiação anual reconhece os melhores projetos de arquitetura elaborados em países de língua portuguesa. Além do vencedor, havia outro projeto cearense na final, a Estação das Artes, do Atelier Carvalho Araújo.

IME - O reitor do Instituto Militar de Engenharia (IME), general de Divisão Juraci Ferreira Galdino, fará palestra na Assembleia Legislativa, dia 24, 8 da manhã. Fala sobre "Instituto Militar de Engenharia: Berço da Engenharia, Centro de Excelência, Patrimônio Nacional". Na plateia, interessados no vestibular do IME 2025.

Livreira - Ana Lima Cecílio será a curadora da Festa Literária Internacional de Paraty (Flip) 2024. Formada em Filosofia pela USP, Ana atua há mais de duas décadas no mercado editorial e tem relações afetivas com o Ceará.

Investimentos - A Grifo Asset, gestora de investimentos cearense, traz a Fortaleza amanhã Thiago Salomão e Matheus Soares, fundadores do Market Makers, podcast de finanças e investimentos. Os dois terão encontros com empresas de investimentos do Ceará. Por fim, estarão em happy hour na sede da Grifo Asset.

Aponte a câmera do celular e acesse mais notas exclusivas de Jocélio Leal.

DEMITRI TÚLIO

FALE COM O COLUNISTA: DEMITRI@OPOVO.COM.BR | 85 3255 6101

CHÁ DE SONO, AMOR DEMAIS

Talvez - adoro este advérbio - minha família seja estranha. Melhor dizendo, há nela abundâncias impressionáveis. Subterfúgios enterrados, não ditos ou esquartejados de juízo pensado. E cada vez que um fóssil surge na cozinha, no quarto, na sala de jantar, fico estremecido e com vontades.

Já escrevi aqui de uma tia que não dorme há 45 anos. Este ano, completará 46 anos vagando durante as noites. Hoje, mora sozinha num apartamento em cima do meu. Escuto-a arrastar cadeiras, caminhar quilômetros.

E quando amanhece conta sobre os sonhos que nunca teve e nenhuma raiz de chá a derruba. Gosto dela, seus 80 e poucos anos, sua vida de juíza de Direito, tempo em que saiu comprando terras nos Inhamuns – onde a água é uma exceção e ainda há muita história enterrada.

De estranhezas! Gosto de ouvi-las. De um fiapo ocasional de conversa escapou sobre o casamento malsucedido e o amor que tinha por uma sobrinha. Uma penitente de lâmina e fogaréu, por isso ia a todas às procissões de Juazeiro do Norte, de Aurora. Só não ia ao pau de Santo Antônio, em Barbalha. Homens demais!

Tinha carrões, mas se preparava para seguir um mês a pé de Tauá ao Cariri. Sozinha nos novembros, numa jornada que a família duvidava que a reencontrasse nos natais. Mas, quando menos se dava fé, ressuscitava naquelas festas entre tristes e comilanças até vomitar.

Está solitária hoje. Lê minhas colunas no jornal e acha que dei para algo. Meio que pensava que a récua de meia dúzia de gatos paridos por dona Edmar, minha mãe e irmã dela, não vingariam.

Não tenho pena de minha tia, mesmo sem sonhos há 45 anos (quase 46) é isenta de pesadelos recorrentes. Teve muitos, me disse, quando era uma mulher togada. Época em que todas as almas da Barragem dos Patu lhe apareciam à porta.

Ficavam dias paradas, silentes. E ela não abria a porta, tremendo até as carnes das virilhas. Aquele povo que jazia há tempos a cobrar-lhe algo. Mas logo ela! Meio justa, meio compulsiva por terras alheias baratas.

Os agastados vinham, ocupavam umas das fazendas que comprou em Solonópole – nos Sertões do Meio -, passavam sete dias e, por derradeiro, sumiam pelos cenotáfios das estradas velhas das secas. Pediu e foi atendida para ser mudada de comarca. Mas eles acertavam, de novo, com o destino dela.

Um outro assombro, não mais de minha tia, era a história de um dos meus avôs. E eu gostava tanto dele! Não sei se ainda o tenho... Foi verdade, dei uma de repórter. Internou uma de minhas avós no Mira Y López – um dispensário para loucos ou seres que foram sacaneados.

Vovó foi assim, ela não estaria fora da normalidade rotineira de quase todos por aqui. Fazia quase igual as coisas todos dias, repetia costumes, catequeses, sensos comuns, era uma civilizada, trabalhava feito um dromedário feito quase todo mundo. Não tinha sinais de quebra de mesmices.

Somente não tinha "berço", era uma preta acaboclada, bonita, bundas enormes, bico dos seios negros e defeituosamente apaixonada – de dar pena – por meu ex-avô. Foi internada por amá-lo demais. Ninguém diz nada lá em casa, mas não achei outro pretexto.

E o alienista que aceitou a internação de vovó, imaginei-o um mal-amado. De uma perversidade do mesmo naipe de vovô. Meu ex-avô. Não havia nada que justificasse o confinamento dela, que o servia na roça. Nas horas do almoço e tudo.

Saiu do hospício, vizinho à igreja dos Remédios, e voltou para a companhia de meu avô. Era doente por meu ex-avô...

Ô coisa parecida! Ô coisa parecida, Aparecida! Minha mãe me chama, é hora do almoço. E a minha irmã mais nova, longa e preta cabeleireira. Moço! Moço! Eu ainda sou bem moço pra tanta tristeza... Cuidemos da Vida. Belchior.

Carlus Campos
ARTE

Fazia quase igual as coisas todos dias, repetia costumes, catequeses, sensos comuns, era uma civilizada"

Aponte a câmera do celular e acesse mais notas exclusivas de Demitri Túlio.

* **DESDE 1928:** AS NOTÍCIAS REPRODUZIDAS NESTA SEÇÃO OBEDECEM À GRAFIA DA ÉPOCA EM QUE FORAM PUBLICADAS.

EDIÇÃO: **GUÁLTER GEORGE** | GUALTER.GEORGE@OPOVO.COM

OPOVO.DOC

O POVO

JORNALISTAS VOTAM HOJE

FIALHO INAUGUROU ONTEM 3 NOVOS GRUPOS ESCOLARES

TV EDUCATIVA FOI INAUGURADA ONTEM

CENTRO DE CONVENÇÕES SERÁ INAUGURADO HOJE

O POVO

AULAS VIA SATÉLITE

Crônica da CIDADE AMADA

Nixon e os Impostos

DIA MUNDIAL DA SAÚDE

AS CARTAS DO POVO

A França Depois de Pompidou

TVE-CANAL 5, PODEROSO INSTRUMENTO A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO NO CEARÁ

MEMÓRIA DA COMUNICAÇÃO CEARENSE

INAUGURAÇÃO DA TV CEARÁ

Em março e abril de 1974 a inauguraçaõ da TV Educativa foi pauta na imprensa cearense e nos editoriais do O POVO

*** DESDE 1928: AS NOTÍCIAS REPRODUZIDAS NESTA SEÇÃO OBEDECEM À GRAFIA DA ÉPOCA EM QUE FORAM PUBLICADAS.**

8 DE MARÇO DE 1974

Televisão Educativa - Editorial

A inauguração da Televisão Educativa é um fato marcante na história da Educação no Ceará. Um fato que não podemos deixar de registrar com satisfação, tendo em vista os benefícios que a nova estação irá prestar à comunidade cearense, não só como instrumento didático, mas, também, como veículo cultural.

A rigor, toda televisão deveria ter um caráter eminentemente educativo. É o que se poderia esperar da manipulação de um tão poderoso meio de comunicação. Quando a pessoa se coloca diante de um aparelho receptor de imagem e som, geralmente não tem idéia de que tem à sua frente o produto de um fabuloso investimento social. Muitos dos que têm em suas mãos uma estação de TV costumam pensar que ela é resultado de seu próprio investimento, e não a conseqüência do que as verbas públicas puderam fazer para ampliar o horizonte das comunicações. Esta visão individualista, que atinge o espectador, é responsável pelos muitos deslizes que a televisão comercial comete em detrimento de sua função basicamente educativa, pelos dislates que costumam testemunhar nas programações diárias.

Porque a televisão comercial não cumpre convenientemente seu papel, é que se tornou imperativo criar um sistema de televisão educativa. Em vários países, esse sistema é híbrido, pois existem estações, como nos Estados Unidos, que são operadas por entidades particulares sem fins lucrativos, e, outras, pelo próprio Estado. No Brasil é o Governo, na esfera federal ou estadual, que opera as estações existentes, tendo em vista apoiar os programas oficiais de ensino e divulgar mensagens culturais adequadas aos objetivos políticos, econômicos e sociais do País.

Diferente da TV comercial, que procura atingir um maior público através da diversão e da informação, sendo portanto um instrumento de lazer, a TV educativa diferencia-se também internamente, em função da programação que apresenta. É essencialmente didática, quando se dirige aos alunos nas salas de aula, e é denominada de "televisão pública", quando se dirige ao público em geral, com uma programação mais dilatada e diversificada.

Na verdade, a fusão desses dois objetivos é o que deve ocorrer na prática, pois não há motivo que justifique limitar uma programação educativa ao seu aspecto meramente didático. Se, por lado, é necessário apelar para o instinto de trabalhar e aprender, de outra parte, é preciso atender ao desejo natural de diversão - diversão instrutiva. A "Comissão Carnegie", que estudou nos Estados Unidos os problemas pertinentes à educação pela TV, definiu os limites da televisão pública", ou seja, dessa segunda tarefa das estações educativas: "ela abrange tudo o que é de interesse e de importância humana que não seja, no momento, próprio ou em condições para ser financiado pela publicidade e que não seja preparado para o ensino formal".

Esta é a visão ampla que devem ter o que vão dirigir a Televisão Educativa do Ceará. Ela prestará um grande serviço aos estudantes do Primeiro e do Segundo Grau, assim como do Supletivo, somente em chegar aos telepostos da Capital e do Interior. Mas prestará um grande serviço também a toda a comunidade não-escolar, se souber abordar com inteligência e certa dose de "fair play" acontecimentos e problemas geralmente desprezados, em razão de seus antolhos e grilhões, pela televisão comercial. Isto será essencial para que o Canal 5, sem querer competir, obtenha maior audiência.

8 DE ABRIL 1974

Aulas via satélite - Editorial

A partir de julho, o sistema educacional brasileiro estará integrado às comunicações via satélite. O Projeto "Saci" utilizará um satélite artificial norte-americano, a ser lançado em fins de abril, para a primeira experiência de transmissão de aulas, a ser aplicada em Natal, no Rio Grande do Norte.

A TV-Universitária, canal 5, vai captar, via satélite, um sinal gerado na sede do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, em São José dos Campos, S. Paulo. O satélite pertence à série A.T.S.F. e será lançado pela Administração de Aeronáutica e Espaço, dos Estados Unidos. Suas características - incluindo uma antena com dez metros de diâmetro - fazem dele um dos mais perfeitos engenhos desse tipo lançados ao espaço até agora, segundo a opinião do coordenador do Projeto "Saci" no Rio Grande do Norte, Sr. Adauto Motta.

A experiência do Projeto "Saci" - sigla que significa Satélite Avançado de Comunicações em vários municípios norte-riograndenses. Utiliza a TV-Universitária e também três estações de rádio de Natal, Mossoró e Caicó, pertencentes ao Sistema de Movimento de Educação de Base.

Em sua fase final, o Projeto "Saci" prevê o lançamento de um satélite doméstico, para programas de alfabetização em massa, atingindo todo o Brasil. Quinhentas e quarenta e três escolas já estão integradas na experiência.

Os primeiros testes para a recepção de sinais via satélite, no entanto, são aplicadas a apenas 20 escolas, e os cursos a serem transmitidos pela TV de São José dos Campos vão desde as primeiras letras até ao ensino supletivo.

O "Saci", que escolheu o Rio Grande do Norte para sua experiência-piloto, é financiado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e o Governo do Estado.

ASSIM NA SOCIEDADE - POR JOSÉ RANGEL

A Tv Educativa está começando bem, com um "expert" como Guilherme Neto, no comando. No setor cultural, há um mundo a realizar. Sei que o governador César Cals já determinou convocar muita gente boa, no setor profissional, para participar de debates, organizar programas. Mas, por que não chamar um Milton Dias para escrever sobre Fortaleza, Otacílio Colares sobre vultos de nossa literatura, Lustosa da Costa sobre pecuária, história do telefone, da energia, dos municipios do interior? Tudo, porém, com recurso ao audio-visual, escapando da radiofonia. Sou daqueles que acreditam na TV Educativa e nos que a dirigem. Um pouco de dinamismo e tudo fica "au point", como se diz em França.

8 DE MARÇO DE 1974

TVE - CANAL 5, poderoso instrumento a serviço da educação no Ceará

A inauguração da Televisão Educativa, Canal 5, é um fato que transcende os limites do campo das comunicações para transformar-se num acontecimento de alto relevo na área da educação no Ceará. Não é apenas mais um canal de TV que o Estado ganha, somando-se às duas emissoras comerciais já existentes e uma terceira já autorizada pelo Governo Federal. É um poderoso instrumento de amoitação e democratização da instrução pública e de divulgação cultural.

Mas a TVE representa também o manto de um espirito renovador que não se deteve diante do pessimismo de alguns que não acreditavam na sua concretização ou que não percebem, ainda agora, a importância do papel que ela poderá desempenhar na grande luta que vem sendo travada para elevar os indices de escolarização no Ceará. Nesta luta um grande problema é o do professor, pois não os temos em número suficiente e com o necessário preparo para ocupar um número multiplicado de classe. No Interior do Estado, nos municipios esse problema ainda é mais grave, pois a esmagadora maioria dos mestres é constituida de leigos. A TVE, exigindo nmenor número de docentes qualificados, suprirá em escala considerável essa deficiência do nosso sistema de ensino.

ATO DE CORAGEM

A implantação do Canal 5 expressa um ato de coragem do Governo do Estado, não só pelo que representa como inovação no ensino mas também pelo investimento que teve de ser feito para torná-la realidade. Para inovar é preciso recusar e mitos e tabus, é preciso ter visão do futuro. E essa recusa for feita a partir de um pleno conhecimento da realidade educacional e das potencialidades da TV como instrumento educador e culturas. Essa percepção conduziu à decisão de investir sem receio de erro ou desperdicio.

JORNALISMO E EDUCAÇÃO

Pioneira no ensino por meio da televisão, a TV Ceará completa 50 anos de existência. Criada com o nome de TV Educativa, constituiu-se um marco na história das comunicações do Estado.

esportes O POVO

FCO FONTENELE

Jogadores do Vovô celebram o título

46° TÍTULO

Festa alvinegra

CEARÁ VENCE FORTALEZA NOS PÊNALTIS, ENCERRA JEJUM E CONQUISTA TÍTULO DO CAMPEONATO CEARENSE

MATEUS MOURA
mateus.moura@opovo.com.br

Um Clássico-Rei sempre é um Clássico-Rei. Mas quando vale taça, o jogo fica diferente. Tudo fica diferente. A rivalidade aflora em seu máximo e a cidade para. As cores do preto-e-branco e vermelho-azul-e-branco se divergem pelas ruas do Estado e até aqueles que talvez nem gostem tanto de futebol reservam o momento para assistir. São estes confrontos que ficam marcados, são perpetuados entre gerações e viram música.

O Gigante da Boa Vista, como tinha que ser, completamente lotado. As provocações na arquibancada entre as torcidas rivais, que fizeram linda festa — os alvinegros com mosaicos e bandeirolas; os tricolores com diversas faixas verticais —, logo deram lugar para um total clima de tensão. A cada dividida, a cada chegada ao ataque ou lance perigoso, os semblantes de esperança ou medo apareciam.

E tanto Ceará quanto Fortaleza arrancaram tais reações de seus apaixonados torcedores. O Vovô, com Saulo Mineiro, carimbou a trave. Lucas Sasha, pelo lado do Leão, ficou cara a cara com Richard, mas parou na defesa do goleiro. Um duelo acirrado, mais aberto que o primeiro jogo. Cada espaço do campo era precioso, disputado e brigado.

As emoções mesmo, porém, estavam reservadas para o segundo tempo. Em menos de 20 minutos, dois gols e uma expulsão. O primeiro acontecimento, logo aos 3, veio dos pés do atacante Saulo Mineiro, do Vovô, em um golaço de fora da área. A alegria contagiante dos alvinegros, banhada por uma chuva de cerveja e água, durou pouco. Isso porque aos 11, Lucero, centroavante do Leão, estufou as redes de cabeça após escanteio.

A expulsão de Bruno Pacheco pelo segundo cartão amarelo, momentos após o empate do Fortaleza, resgatou e elevou a confiança do lado do Ceará, mas não desanimou os tricolores. Valente, o time do Pici se reorganizou defensivamente e suportou a pressão do Vovô, que ficou com a posse e rodou a bola na intermediária, mas sem objetividade.

O equilíbrio prevaleceu. O enredo, cruel com os torcedores, levou a decisão aos pênaltis. Na marca da cal, reviravoltas e emoção. João Ricardo defendeu os dois primeiros pênaltis de Matheus Felipe e Castilho, enquanto Richard pegou a cobrança de Pikachu, mas não evitou o chute de Zé Welison. A partir disso, as equipes foram alternando conversões. Até a vez de Tinga, ídolo do Fortaleza.

O capitão tricolor isolou. Era a chance do Ceará passar na frente. Raí Ramos, na última batida alvinegra, fez. Tudo ficou nos pés de Machuca. O jovem argentino precisava marcar para levar a disputa às alternadas. Mas em sua frente tinha Richard, um goleiro que, em momentos decisivos, cresce. E ele cresceu, mais uma vez. A defesa do título do Ceará de um jogador que, certamente, está entre os maiores da posição da história do clube de Porangabuçu.

Fim de um jejum que durou cinco edições estaduais. O Ceará volta ao topo da hegemonia cearense, agora empatado com o Fortaleza em número de títulos. Uma conquista merecida, de um time que, mesmo diante de um contexto desfavorável — financeiramente e de elenco —, portou-se como protagonista.

FICHA TÉCNICA
FINAL DO ESTADUAL

1(3)X(2)1

Ceará
4-3-3: Richard; Raí Ramos, Ramon Menezes (David Ricardo), Matheus Felipe e Matheus Bahia (Paulo Victor); Richardson (Recalde), Lourenço e Lucas Mugni (Castilho); Aylon (Bruninho), Erick Pulga e Saulo Mineiro. Téc: Vagner Mancini

Fortaleza
3-5-2: João Ricardo; Brítez, Kuscevic e Titi; Tinga, Zé Welison, Hércules (Pikachu), Lucas Sasha (Pedro Augusto) e Bruno Pacheco; Marinho (Machuca) e Lucero (Moisés). Téc: Vojvoda

Local: Arena Castelão, em Fortaleza/CE
Data: 6/4/2024
Árbitro: Anderson Daronco-Fifa/RS
Assistentes: Marcelo Carvalho Van Gasse/SP e Michael Stanislau/RS
Gols: 2min/2T - Saulo Mineiro (CEA); 11min/2T - Lucero (FOR)
Cartões amarelos: Raí Ramos e Matheus Felipe (CEA); Yago Pikachu (FOR)
Cartão vermelho: Bruno Pacheco (FOR)
Público e renda: 57.100 presentes/R$ 2.109.117,00

FERNANDOGRAZIANI@OPOVODIGITAL.COM
FERNANDO GRAZIANI

ESTA COLUNA É PUBLICADA AOS DOMINGOS

CEARÁ: O TÍTULO, A ALEGRIA E O FUTURO

MELHOR JOGADOR do Ceará na temporada 2024, Richard consolidou seu grande momento com duas defesas de pênalti fundamentais para o título estadual, após o empate por 1 a 1 diante do Fortaleza, neste sábado. O goleiro já tinha sido importantíssimo na conquista da Copa do Nordeste 2023 e entende como poucos o que é ser jogador do Alvinegro. No sexto ano de Ceará, veste a camisa e o orgulho do torcedor.

ASSIM COMO no primeiro confronto, foi um Clássico-Rei tenso, disputado com muita energia, mas com nível técnico ruim, como ocorre na maioria das decisões. Vimos de novo.

O MÉRITO da conquista do Ceará é nítido e precisa ser reconhecido de maneira evidente. O trabalho começou com a manutenção de Mancini na reta final da Série B 2023 e com a troca dos dirigentes que comandam do futebol do clube, passando pela contratação de atletas que formaram um grupo homogêneo no quesito vontade, dedicação e perseverança.

UM FATOR extremamente relevante para a retomada da taça após cinco anos foi a blindagem do elenco em relação ao conturbado ambiente político e financeiro do Alvinegro, com dívidas assumidas publicamente pela diretoria e diversas ações judiciais de cobrança. Com muito jogo de cintura e conversas transparentes, o trabalho foi realizado de maneira tranquila internamente, contando com atletas extremamente profissionais, consolidando a confiança dos torcedores.

POR MAIS que seja preciso melhorar visando Copa do Nordeste e Série B, foi o suficiente para voltar a ficar no topo estadual, apesar de apenas 90 dias de trabalho e um grupo 80% modificado, diante de um adversário que está na Série A faz seis anos consecutivos, tem um elenco melhor tecnicamente, mais entrosado e muito mais caro, mas que não foi melhor em nenhum enfrentamento na comparação com o Ceará.

A ALEGRIA de impedir o hexa do rival vai durar para sempre, mas o futuro é agora. A comemoração dura algumas horas porque quarta-feira que vem já há um jogo eliminatório extremamente difícil contra o Sport, campeão pernambucano, pelas quartas de final da Copa do Nordeste, mas é a Série B o grande objetivo do clube. É preciso voltar a disputar a primeira divisão o quanto antes. Não há mais tempo a perder.

EM RELAÇÃO ao Fortaleza, os três primeiros meses do ano precisam ser analisados com firmeza pela diretoria, comissão e elenco. O time não jogou bem em momento algum, cometeu muitos erros, incluindo vários de Vojvoda, e os desafios para 2024 são enormes. Caso não ocorra uma melhora real, a temporada será de sofrimento.

Aponte a câmera do celular e acesse mais notas exclusivas de Fernando Graziani.

NA VARJOTA

Torcedores fazem festa em restaurante e comemoram título

Era por volta de 15 horas quando as mesas do restaurante Assis Rei da Picanha, na Varjota, estavam completamente lotadas de torcedores de Ceará e Fortaleza, ontem. De um lado, uma torcida que buscava o hexacampeonato; do outro, uma torcida que desejava retornar ao topo do Estado.

Antes da bola rolar no Clássico-Rei, cada torcida esbanjava confiança em seu clube e na conquista do título, um pouco depois do horário marcado. Bruno de Oliveira, de 38 anos, ressaltou a confiança no Vojvoda para o confronto. "É um técnico certeiro. A gente vai ser hexa(campeão)", pontuou.

Em uma mesa próxima, um grupo de amigos rivais escolheu o local para torcer de forma sadia e com certa agitação. "O clima é muito amistoso. Amizade antes de mais nada, né? Assim, a rivalidade é em campo, mas a amizade prevalece", disse Ronaldo Mota, torcedor do Vovô.

Com a bola rolando, as duas torcidas não contiveram os sentimentos e torceram, gritaram e cantaram nos lances de mais perigo para ambos os lados. Mas foi na bola parada, mais precisamente nas penalidades máximas, após o empate por 1 a 1 no tempo regulamentar, que uma torcida pode se sobressair no tom e soltar o grito de "é campeão".

Com destaque para Richard, com duas defesas nas cobranças de pênaltis, o Ceará se sagrou campeão cearense, conquista que emocionou o torcedor Junior Andrade, de 43 anos.

"É uma emoção que não tem como explicar. É muito bom", disse Junior, com lágrimas nos olhos. Apesar da conquista ser do Alvinegro, ele exaltou o respeito entre as torcidas no ambiente, que continuou sem qualquer briga ou conflito, mesmo após o fim do jogo.

Do início ao fim desta final arrepiante, os torcedores no Assis fizeram a festa cantando, vibrando e rivalizando, mas sempre com muito respeito ao rival. Afinal, é essa rivalidade sadia que mantém vivo o bom futebol, o esporte que contagiou, tocou e emocionou os torcedores que presenciaram esta grande final. **(João Vitor Umbelino/Especial para O POVO)**

ESTADUAL 2024

Trajetória vitoriosa

COM CAMPANHA INVICTA, CEARÁ TEM NARRATIVAS HEROICAS EM CONQUISTA DO TÍTULO ESTADUAL SOBRE O RIVAL FORTALEZA

AURÉLIO ALVES

Richardson, ídolo alvinegro, comemora título estadual

RANGEL DINIZ
ESPECIAL PARA O POVO
rangel.diniz@opovo.com.br

Após cinco anos, o Ceará voltou a conquistar um Campeonato Cearense. Enfrentando o seu maior rival, o Fortaleza, o Alvinegro triunfou nos pênaltis após os dois jogos da final terminarem empatados. Ontem, no tempo normal, Saulo marcou o gol do Vovô; nas penalidades, Richard foi o responsável por defender duas cobranças.

Com um ataque, que assinou 21 gols no torneio, sendo liderado pelo artilheiro Erick Pulga — que balançou as redes cinco vezes – e uma defesa vazada oito vezes, a equipe de Porangabuçu levantou a taça de forma invicta, com quatro vitórias e cinco empates — contando apenas o tempo regulamentar. Para além dos números, uma narrativa heroica de quebra de hegemonia com personagens memoráveis.

O Ceará começou o torneio — e a temporada — com um empate ante o Maracanã no estádio Presidente Vargas. Na ocasião, o elenco reformulado apresentava uma onzena composta quase que inteiramente por estreantes, tendo apenas dois atletas do elenco remanescente mantidos entre os titulares.

Naquele momento, o estreante Fernando Miguel era o capitão do Vovô. Tido como uma das principais contratações para o ano, posto que seria um ponto de referência em liderança e passaria segurança na meta, o goleiro viria a se lesionar gravemente, algo lamentável no Ceará, mas que abriu espaço para um herói que seria consagrado ao término da competição.

Na sequência da fase de grupos, o Ceará até voltou a empatar mais uma vez, no 3 a 3 eletrizante contra o Fortaleza naquele certame. Na partida, Saulo marcou o gol de empate com uma penalidade nos minutos finais. Decisivo naquele instante, o atacante voltaria a ser um personagem nas finais. Contudo, os outros três confrontos daquele certame foram de vitórias alvinegras contra Floresta, Atlético-CE e Caucaia.

Classificado na liderança do grupo, o Vovô avançou diretamente para as semifinais, pulando as quartas. Chegando a data do confronto eliminatório, o Ceará enfrentou o Ferroviário em um Clássico da Paz que vinha em um momento de fragilidade defensiva da equipe de Mancini.

O Tubarão da Barra não vendeu barato a classificação. Um pesado jogo de ida, decidido nos minutos finais, com gol de Barceló, seguido de um duro empate no jogo de volta, por 1 a 1, classificaram o Ceará para a final, na qual lutaria para impedir o hexacampeonato de seu rival e empatar os títulos em 46 para cada lado.

No confronto de ida da final, o Ceará até foi superior, mas desperdiçou sua melhor chance, que havia caído nos pés de Saulo Mineiro.

Para o duelo final, o atacante tido como vilão na ida foi escolhido para começar entre os titulares. Mesmo com a desconfiança da torcida, o heroísmo não é decidido antes do apito inicial em decisões. Saulo marcou o gol do Ceará no tempo regulamentar. Nas penalidades, Richard defendeu os pênaltis de Yago Pikachu e Imanol Machuca.

AURÉLIO ALVES

Richard se destacou em conquista alvinegra

AURÉLIO ALVES

Saulo Mineiro anotou o gol alvinegro

DECISIVOS

Os personagens da final

RICHARD, QUE DEFENDEU DOIS PÊNALTIS, E SAULO MINEIRO, QUE MARCOU GOL NO TEMPO NORMAL, BRILHAM EM TÍTULO DO CEARÁ

LUCAS MOTA
lucasmota@opovo.com.br

O retorno do Ceará ao topo do Campeonato Cearense contou com atuações de destaque de dois personagens muito identificados com o clube: Richard, o "paredão" que brilhou nas penalidades, e Saulo Mineiro, que deu a volta por cima após fracas atuações e gols perdidos ao balançar as redes no tempo normal contra o Fortaleza. A dupla foi decisiva para o Alvinegro erguer novamente a taça do Manjadinho e quebrar a hegemonia do Tricolor no Estadual.

Richard, o guardião incansável das redes do Ceará, consagra-se de vez na galeria dos grandes ídolos do clube alvinegro. Desde 2019, ele tem sido uma figura constante nos altos e baixos do clube.

Seja enfrentando momentos de crise ou celebrando glórias, o arqueiro sempre se destaca nos momentos cruciais. Assim como fez na Copa do Nordeste de 2023, quando brilhou ao defender penalidades contra o Sport, garantindo o título da Lampions, Richard repetiu a dose na final do Campeonato Cearense.

Depois do empate em 1 a 1 no tempo normal, o arqueiro de 33 anos, que completou 121 partidas pelo Ceará, manteve-se seguro e defendeu as penalidades de Pikachu e Machuca, além de contar com a sorte na cobrança pra fora de Tinga. O título do Campeonato Cearense é o terceiro do jogador com a camisa do Vovô — conquistou também dois Nordestões (2020 e 2023).

"Eu estou aqui para servir a nação, se eles estão felizes, eu também estou. Estou aqui por eles. Todo mundo, independente de quem está em campo, tem que incorporar esse espírito de time de povo, de time que corre e não desiste", afirmou o emocionado Richard após o título.

No tempo normal, Saulo Mineiro foi o principal personagem alvinegro da final. Não fosse o tento de empate de Lucero, o camisa 73 poderia ter marcado o gol de título.

Apesar da forte identificação com o clube, Saulo era um protagonista improvável antes do Clássico-Rei. Considerado reserva na atual temporada, a presença dele entre os titulares contra o Fortaleza foi a grande surpresa na escalação montada por Vagner Mancini.

O atacante ficou marcado no jogo de ida por perder um gol inacreditável frente a frente com João Ricardo. Mas ontem, com a pontaria calibrada, o centroavante acertou um chute indefensável para o arqueiro tricolor e foi às lágrimas.

Sua jornada no futebol sempre foi marcada por desafios, incluindo um distúrbio cardíaco que quase o fez desistir do futebol aos 17 anos. Porém, o Ceará não só lhe deu uma chance em 2020, o contratando do Volta Redonda na Série D, como também custeou a cirurgia que o curou, permitindo que ele continuasse saudável para seguir no esporte.

Após receber vários "nãos" de clubes ao longo da carreira, foi no Vovô que Saulo encontrou o acolhimento necessário para superar suas adversidades. A torcida alvinegra passou a chamá-lo carinhosamente de "Coração Valente".

Depois de uma rápida passagem no futebol japonês, o atacante retornou ao clube na temporada passada para levantar seu primeiro troféu pelo Ceará e ajudar a encerrar o jejum de títulos no Estadual.

CEARÁ

Mancini festeja segundo título cearense

Na importante conquista estadual do Ceará, que chegou à 46ª taça local, o técnico Vagner Mancini foi um dos pilares para o triunfo sobre o rival Fortaleza na decisão. Com o título, o comandante se torna bicampeão cearense pelo Vovô. Em sua primeira passagem pelo clube à beira do campo, o técnico venceu o Campeonato Cearense de 2011.

Na ocasião, o Ceará levou o título com uma campanha parecida com a da atual temporada. Em 2011, o time teve quatro vitórias e quatro empates em oito jogos, além de 20 gols marcados e sete sofridos. Nesta temporada, o Vovô protagonizou quatro triunfos e cinco empates, com 21 gols marcados e oito sofridos.

"Esse título tem um peso muito importante. Não só para ser uma virada de chave do Ceará, mas por tudo aquilo que vem acontecendo dentro do clube nesse ano", disse o treinador. "Nós tínhamos a certeza que o título seria nosso. Enfrentamos o Fortaleza em quatro jogos e fomos ligeiramente superior em todos", completou. **(Lara Santos/ Especial para O POVO)**

ARTILHEIRO DO ESTADUAL

Pulga cutuca Fortaleza: "Nem o Brasil foi hexa, por que eles vão ser?"

Nas comemorações da conquista do título cearense de 2024 pelo Ceará, o artilheiro do campeonato com cinco gols, Erick Pulga, cutucou o rival Fortaleza, que buscava a sexta taça estadual consecutiva.

Em entrevista à Rádio O POVO CBN, o camisa 16, um dos principais nomes do Vovô na temporada, enfatizou a importância da conquista do Alvinegro de Porangabuçu, que não conquistava o título local desde 2018.

"Significa muito. A gente estava precisando muito desse título. A gente vem trabalhando forte e o primeiro objetivo era conquistar o Cearense. E uma coisa é: nem o Brasil foi hexa, por que eles vão ser?", pontuou o artilheiro.

O Ceará conquistou seu 46º título estadual ontem, ao vencer o Fortaleza por 3 a 2 nas cobranças de pênalti. No tempo regulamentar, as equipes empataram em 1 a 1, com tentos marcados por Saulo Mineiro para o Vovô e Lucero para o Leão.

Na comemoração, Pulga também salientou a felicidade em conquistar o título com a camisa que um dia defendeu como torcedor, das arquibancadas do Gigante da Boa Vista.

"Muito feliz em conquistar meu primeiro título no Ceará, onde trabalhei muito pra chegar nesse momento. Muitas vezes vi o Ceará perder título na arquibancada e ia pra casa triste, mas hoje estou aqui em campo conquistando título e escrevendo mais uma vez meu nome na história do Ceará", frisou. **(Iara Costa)**

LOTERIAS

MEGA-SENA Nº 2709
12 22 23 24 47 53

QUINA Nº 6409
24 25 35 44 73

TIMEMANIA Nº 2076
11 23 25 35 56 60 79
TIME DO CORAÇÃO: BOTAFOGO-SP

DIA DE SORTE Nº 897
6 9 15 18 19 20 21
MÊS DA SORTE: MARÇO

TREM BALA

Legado eterno

NA FINAL DO CAMPEONATO CEARENSE, TORCEDORES DE CEARÁ E FORTALEZA PRESTAM HOMENAGEM E RELEMBRAM IMPORTÂNCIA DE ALAN NETO

RANGEL DINIZ
ESPECIAL PARA O POVO
rangel.diniz@opovo.com.br

No Clássico-Rei que marcou a grande final do Campeonato Cearense, com o Ceará se sagrando campeão nos pênaltis, o ícone do jornalismo cearense, Alan Neto, o eterno Trem Bala, seria homenageado antes da bola rolar. O minuto de silêncio simbólico foi impedido pelo atraso ocorrido na partida, mas os torcedores que estiveram no local expressaram a saudade do lendário comunicador.

O colunista do **O POVO** foi uma figura emblemática da crônica esportiva cearense pela sua irreverência e originalidade. Em grandes jogos, como a final de ontem, sua análise seria uma das mais esperadas.

Nos arredores da Arena Castelão, no primeiro clássico após a morte de Alan, admiradores que estavam nas duas torcidas comentaram, com saudade, a tristeza de não poder ver uma análise do jornalista após a final.

Marcos Mateus de 29 anos, estava na torcida do Fortaleza e relatou que era triste assistir ao primeiro Clássico-Rei depois de "uma era que o Alan Neto ficou marcado". Para ele, é um "momento especial" e o confronto sentirá muita saudade da figura que foi o comunicador.

"Ele sempre foi uma marca com o seu jeito de fazer o esporte, seus comentários sempre puxavam a responsabilidade para fazer cobranças, sempre de um jeito muito alegre", completou.

Na torcida do Alvinegro, Luciano Medeiros, de 35 anos, comentou que Alan Neto já faz uma falta enorme. "Era um cara fora de série. Vai fazer muita falta daqui para frente. Creio que, lá de cima, ele tá acompanhando esse grande clássico", disse.

Rafael Façanha, de 44 anos, também torcedor do Ceará, sempre foi grande fã de Alan e disse que "Aquele dedo girando vai ficar marcado para sempre na história do futebol cearense. I love you ferrão, Alan Neto. A torcida do Ceará tá contigo. Um abraço nessa tua passagem para outra dimensão".

"Desejo a Deus que o Alan Neto seja bem recebido. Um cara que sempre foi divertido, sempre com aquela coerência sendo leve. Ele era o futebol sem papas na língua", finalizou.

Torcedor do Tricolor, Luis Acioly, disse que acompanha o futebol cearense assiduamente de 1971, e é fã de Alan desde essa época. "Sou fã do grande Alan Neto, o 'Trem Bala', o 'Príncipe'. Pela primeira vez, depois desses anos todos, vamos acompanhar uma decisão do campeonato, Ceará e Fortaleza sem seus comentários", contou.

"É uma grande tristeza. Hoje é uma grande festa no Castelão, mas acompanha uma grande tristeza. Sei que ele está vendo esse jogo lá juntinho de Deus no céu, igual um campeão", completou.

AURÉLIO ALVES

Alan Neto apresentava o Trem Bala

POP.

POPULARES_ CLASSIFICADOS

WWW.OPOVO.COM.BR
DOMINGO
FORTALEZA - CEARÁ - 7 DE ABRIL DE 2024

PRODUTOS E SERVIÇOS »»

† ORAÇÃO DA FAMÍLIA

Jesus querido, agradeço-lhe pela família que eu tenho. As pessoas que o Senhor colocou em minha vida são verdadeiros presentes. Nem sempre as coisas são perfeitas; muitas vezes brigamos, mas nos amamos, e por isso fica fácil perdoar. Jesus, assim como você tinha uma família e vivia feliz com ela, me ensine a valorizar a minha. Abençoe cada um deles! Que ninguém fique triste por minha causa. Peço, Jesus, que minha família seja unida, que nada, nem ninguém, possa apagar o amor que sentimos uns pelos outros.

Amém!

PUBLICAÇÕES OBRIGATÓRIAS »»

SOLAR BEBIDAS S.A.

Companhia Aberta de Capital Autorizado
CNPJ 41.052.420/0001-07 - NIRE 23300046714 - Código CVM 27014

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA

Ficam os senhores e senhoras acionistas da **SOLAR BEBIDAS S.A.** ("Companhia") convocados para se reunirem em **ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA**, a ser realizada em 30 de abril de 2024, às 10h, na sede social da Companhia, localizada no município de Fortaleza, Estado do Ceará, na Avenida Washington Soares, n.º 55, sala 915, bairro Edson Queiroz, CEP 60.811-341, para deliberarem sobre os seguintes assuntos ("**ORDEM DO DIA**"): ***(a) Em Assembleia Geral Ordinária:*** **1.** Tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras auditadas e consolidadas da Companhia, relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2023; e **2.** Deliberar sobre a destinação do lucro líquido do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2023 e a distribuição de dividendos pela Companhia; e ***(b) Em Assembleia Geral Extraordinária:*** **1.** Fixar a Remuneração global anual dos administradores da Companhia. **Documentos à disposição dos acionistas:** Todos os documentos e informações relacionados às matérias referidas acima encontram-se à disposição dos acionistas na sede da Companhia e nos termos da Lei das Sociedades por Ações e da Resolução CVM nº 80, de 29 de março de 2022, conforme alteradas. O Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras e os pareceres dos Auditores Independentes também foram publicados na edição de 27 de março de 2024 do Jornal O Povo. **Participação dos acionistas na AGOE:** Poderão participar da AGOE ora convocada e nela votar os acionistas titulares de ações ordinárias de emissão da Companhia, por si, seus representantes legais ou procuradores, devendo, em todos os casos, ser observado o disposto no artigo 126 da Lei das Sociedades por Ações, e nas demais disposições legais e regulamentares aplicáveis. **Apresentação dos documentos para participação na AGOE:** Com o objetivo de dar celeridade ao processo e facilitar os trabalhos da AGOE, solicita-se aos acionistas da Companhia o depósito dos documentos exigidos pelo artigo 126 da Lei das Sociedades Anônimas na sede social da Companhia, localizada no município de Fortaleza, Estado do Ceará, na Avenida Washington Soares, nº 55, sala 915, bairro Edson Queiroz, CEP 60.811-341, aos cuidados da Coordenadoria Societária - Gerência Jurídica Consultiva da Companhia, no horário das 09h às 17h, de segunda a sexta-feira, com antecedência mínima de 48 horas a contar da hora marcada para a realização da AGOE. Fortaleza, estado do Ceará, 05 de abril de 2024. **Ricardo Torres de Mello** - Presidente do Conselho de Administração.

ORAÇÃO DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz.
Onde houver ódio, que eu leve o amor,
Onde houver ofensa , que eu leve o perdão,
Onde houver discórdia, que eu leve a união,
Onde houver dúvida, que eu leve a fé,
Onde houver erro, que eu leve a verdade,
Onde houver desespero, que eu leve a esperança,
Onde houver tristeza, que eu leve a alegria,
Onde houver trevas, que eu leve a luz.

Ó Mestre, fazei que eu procure mais,
consolar que ser consolado;
compreender que ser compreendido,amar, que ser amado.
Pois é dando que se recebe
é perdoando que se é perdoado
e é morrendo que se nasce para a vida eterna...

AMANDA LOBOS/ADOBE STOCK

CULTURA

FUNK EM TRANSFORMAÇÃO

Gênero musical presente na história brasileira desde os anos 1970, o funk enfrentou preconceitos e patrulhas até se tornar um dos estilos mais ouvidos no País.

Artistas, pesquisadores e produtores falam da força do funk como movimento cultural e político em constante crescimento

Páginas 4 e 5

CRÔNICAS

ISABEL COSTA
PROFESSORA

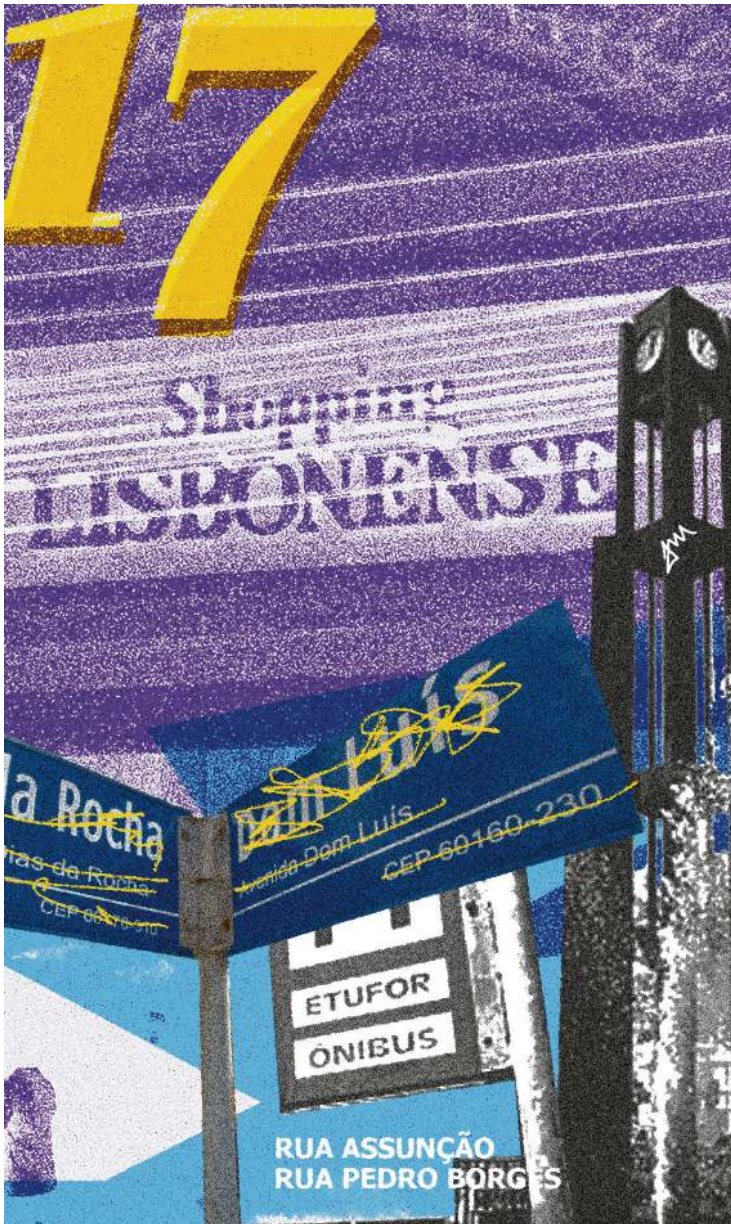
Coluna publicada quinzenalmente. Na próxima semana, Izabel Gurgel

TEM NO CENTRO

Desde semana passada, bato cabeça com a minha irmã. O motivo torpe? A Nana não tem coragem de andar sozinha no Centro de Fortaleza. Eu já expliquei, já gritei, já desenhei, já mandei print do mapa – mas o medo de ficar perdida impera. O percurso q ue ela precisa fazer totaliza 650 metros e pode ser finalizado em nove minutos de caminhada leve. Consiste em descer de um ônibus na Rua Assunção, andar no sentido oposto até o Shopping Lisbonense, quebrar para a direita e alcançar o número 500 na Rua Pedro Borges. Lá, ela sobe o elevador, resolve o que precisa e volta para casa.

Eu cometi falhas na formação cultural da Nana. Sempre trabalhando, sempre ausente. Ela desconhece as músicas da Bethânia, nunca assistiu Bacurau, jamais leu O Tempo e o Vento. Porém, não ter fornecido os conhecimentos para que a caçula consiga desenrolar o Centro sozinha e sem medo é uma das lacunas mais graves. É imperdoável. Que tipo de irmã sou eu?

As minhas lembranças de infância mais coloridas têm o Centro de Fortaleza como pano de fundo - mas foi apenas aos 17 anos que ganhei permissão para trafegar sozinha entre carros e pessoas. Eu me achava a maior adulta do mundo. Caminhava a passos largos da Praça do Carmo até a Praça do Ferreira. E, com o tempo, comecei a resolver pequenos afazeres: uma tesoura pra amolar, um aviamento pra comprar.

Dia desses, estava no prédio da Academia Cearense de Letras, uma das pérolas mais lindas da região, realizando uma mediação de leitura com alunos do ensino médio. O interior da ACL é tão bonito que chega a doer. Eu já vi o amor em forma de gente, mas ali é a exuberância em forma de edifício.

JANSEN LUCAS

Uma das atividades era um jogo de respostas rápidas valendo chocolates. Ao perguntar sobre a direção da Catedral Metropolitana de Fortaleza, vi dedos apontando para todos os lados. Risos contidos. "Eles tão tirando onda", pensei. Mas os adolescentes também não faziam ideia de como chegar ao Centro Cultural Banco do Nordeste ou ao Santuário Sagrado Coração de Jesus. Fiquei embasbacada. Os jovens não entendem o quadrilátero do Centro? Quais habilidades são ensinadas nas escolas? Ninguém ganhou chocolate.

No auge dos meus 21 anos, quando a chama da alegria de viver estava acesa no peito, as tardes de sábado eram preenchidas por aulas de inglês realizadas no Benfica. Depois de 15 horas, olhava para o relógio insistentemente. Às 15h30min, quando o sinal tocava, eu saia em disparada para pegar o ônibus e descer na Avenida Duque de Caxias. Caminhava saltitante com as apostilas no braço para encontrar meu pai e meu irmão no Lisbonense. Nós três nos sentávamos para tomar uma cervejinha. Eu, novamente, me achando adulta.

Faz tempo que a região deixou de ser um local de lazer para mim. A correria do cotidiano, o coronavírus e a ebulição global foram minando os passeios. É muito calor, é muita gente. Dia desses, papai saiu inadvertidamente, tomou um ônibus e foi passear no Centro. O problema é que tudo oferece perigo quando você tem 80 anos e o mobiliário urbano da Capital não é o receptivo para um idoso. Mas ele foi mesmo assim. No retorno, infelizmente, estava decepcionado. Depois de anos fechado em virtude da pandemia, o nosso bar favorito no Shopping Lisbonense foi convertido em mera lanchonete. E, para tristeza familiar, não comercializa mais bebidas alcoólicas.

VUMBÒ

O MELHOR DA AGENDA CULTURAL

FEIRA MAIS VINIL

ESTAÇÃO DAS ARTES

Neste domingo, 7, a Feira Mais Vinil chega à 18ª edição. Reunindo fãs e colecionadores de discos de vinil, o evento terá entre os expositores, representantes das lojas Direct Discos, Freelancer Discos, Sonoro Discos, O Vitroleiro, Hifive Discos, RFC, Edmar Discos, Marlee's Vinil, Sidney Discos e mais.

Quando: domingo, 7, das 10 horas às 15 horas
Onde: Complexo Cultural Estação das Artes (R. Dr. João Moreira, 540 - Centro)
Mais informações: @estacaodasartes.ce
Gratuito

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

BECE

A Biblioteca Pública Estadual do Ceará promove neste domingo, 7, uma contação de histórias com o Projeto Carambola, em parceria com o Sesc. O evento gratuito voltado para o público infantil tem início às 15 horas.

Quando domingo, 7, a partir das 15 horas
Onde: Bece (avenida Pres. Castelo Branco, 255 - Moura Brasil)
Mais informações: @bece_bibliotecaestadualdoceara
Gratuito

SECULT CE/DIVULGAÇÃO

PÔR DO SOL

PIMENTA MALAGUETA

O primeiro projeto Pôr do Sol do mês de abril está especial. Celebrando o aniversário de 298 anos de Fortaleza, o evento musical deste domingo, 7, terá apresentação da banda Pimenta Malagueta, que irá animar o público no Espigão do Náutico com clássicos carnavalescos, MPB e pop para toda a família. O evento é gratuito e tem início às 17 horas.

Quando: domingo, 7, a partir das 17 horas
Onde: Espigão do Náutico (avenida Beira Mar, 2.959 - Meireles)
Gratuito

AVES DO CEARÁ

MIS CEARÁ

Segue em cartaz no Museu da Imagem e do Som (MIS) a exposição imersiva "Aves do Ceará". Contemplando a fauna cearense, a instalação apresenta 29 aves, incluindo fósseis em animações 2D e 3D, seguindo uma narrativa que celebra a beleza dos animais e chama a atenção para a conservação dos biomas.

Quando: domingo, 7, das 13 horas às 18 horas
Onde: Museu da Imagem e do Som Chico Albuquerque (av. Barão de Studart, 410 - Meireles)
Gratuito

AUÊ FEIRA

PRAÇA DAS FLORES

Acontece neste domingo, 7, mais uma edição da Auê Feira. Realizada na Praça das Flores, na avenida Desembargador Moreira, o evento terá inúmeros expositores com diversos produtos. Na programação musical, a banda Samba e Água fresca inicia a festa ao meio-dia, em seguida DJ Nego Célio, Gabi Nunes e Belinho, que encerra o evento.

Quando: domingo, 7, a partir das 12 horas
Onde: Praça das Flores (avenida Des. Moreira - Aldeota)
Mais informações: @auefeira
Gratuito

* INFORMAÇÕES SOBRE ATRAÇÕES, DATAS E HORÁRIOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS ORGANIZADORES DOS EVENTOS

DISCOGRAFIA

MARCOS SAMPAIO
EDITOR DO VIDA&ARTE E CRÍTICO DE MÚSICA
blogs.opovo.com.br/discografia

DOSE DE LIRISMO

ABRINDO AS COMEMORAÇÕES DOS 80 ANOS DE CHICO BUARQUE, CLAUDETTE SOARES LANÇA OLHAR ÍNTIMO SOBRE A OBRA DO VELHO AMIGO

BERNARDO MENDONÇA/ DIVULGAÇÃO

Claudette Soares celebra os 80 anos de Chico Buarque em novo disco

No próximo 19 de junho, Chico Buarque completa 80 anos. Nome fundamental da geração que formatou a MPB, ele chega a essa idade reconhecido pela obra musical, intelectual e política. Enquanto parte do Brasil combate um fantasioso comunismo, tenta calar arte e artistas, pede a ajuda de uma enrugada intervenção militar, a obra desse carioca de olhos ardósia segue tão íntegra e atual quanto seu autor.

Quem saiu na frente para celebrar essa história – que é parte da história do Brasil – foi Claudette Soares, que reuniu 10 composições do amigo no tributo "Claudette canta Chico". A cantora conheceu o compositor na década de 1960, quando ela cantava no João Sebastião Bar, em São Paulo, e ele frequentava a casa nas noites de novos talentos. Vendo o potencial do jovem, Claudette quase foi a primeira a gravar uma música de Chico ("Marcha para um dia de sol"), mas a gravadora não acreditou na canção.

Já reconhecida como uma intérprete "dona da bossa", ela lançou em 1968 o triplo tributo "Gil, Chico e Veloso por Claudette", reunindo obras de três nomes revelados nos festivais. O tributo que chega agora às plataformas digitais pela gravadora Kuarup nasceu de um EP lançado em 2022 para comemorar os 55 anos daquele álbum que se tornou um clássico da cantora. Coube a Thiago Marques Luiz, que divide a produção com Renato Vieira, propor um disco somente com canções de Chico Buarque.

Mesmo se tratando de um dos compositores mais regravados na música brasileira, Claudette imprime sua personalidade em 10 canções, sendo cerca de 70% delas clássicos. Aos 86 anos, dona de um sussurrado quente e de uma interpretação madura, ela vai da sensualidade de "Tatuagem" ao sublime da delicadeza de "Futuros Amantes", esta muito bem acompanhada do piano preciso de Alexandre Vianna.

"Claudette canta Chico" abre com "Cadê Você (Leila XIV)", gravada em dueto com o autor. Embora amigos há muitas décadas, essa é a primeira vez que eles gravam juntos. A faixa é uma parceria de Chico com João Donato, que também participaria da faixa se não tivesse falecido em 17 de julho de 2023. E essa é uma das não tão conhecidas do repertório, junto a "Caravanas" e "Realejo". A primeira batizou o último disco de inéditas (2017) de Chico e aqui ganha arranjo com ruídos, estranhezas e canto falado. A segunda foi gravada em 1967, tanto por Chico quanto por Hebe Camargo, e em 2001 pela própria Claudette num disco dividido com o pianista Leandro Braga.

Quanto às "famosas mesmo", o álbum traz "Bom tempo", em que Claudette mostra sua histórica intimidade com o sambalanço; "Carolina", menos brejeira e mais sofisticada ao piano; "Todo o sentimento", que combina vibrato, rouquidão e frases curtas para merecer o nome que tem; "Com açúcar, com afeto" e "Até pensei" são sambas-canção vestido de bossa nova, e Claudette se sente em casa.

"Claudette canta Chico" é um ato de resistência, um disco que trata com respeito uma cantora que já foi do baião, da bossa, do samba e se mantém fiel à própria história. Claudette vem de uma sequência de discos feitos com um cuidado carinhoso, como o belo tributo a Silvio Cesar ("Se eu pudesse dizer tudo que sinto", 2019) e a parceria com Doris Monteiro e Eliana Pittman ("Divas do Sambalanço", 2020). Cantar Chico Buarque é um presente que ela dá ao compositor que quase lançou e a si mesma, por tanto tempo buscando fazer boa música. Nós, ouvintes, acabamos ganhando esse presente também.

NOTAS MUSICAIS

BEATRIZ BLEY/ DIVULGAÇÃO

1 PARCERIAS
O ator e escritor Ricardo Guilherme e o cantor e compositor Daniel Medina fazem juntos show no dia 25 de maio, no Museu da Imagem e do Som (MIS-Ceará). No repertório, canções inéditas de Fausto Nilo e Ricardo Bezerra. Gratuito.

REPRODUÇÃO / YOUTUBE

2 BELEZA PURA
O grupo A Cor do Som divulgou sua agenda de 2024 e já anunciou show no Ceará. Será dia 7 de dezembro, em Jericoacoara. A última vinda do quinteto carioca ao Estado foi em 2020, quando fizeram show inesquecível no Cineteatro São Luiz.

MARCELO MACAUE/ DIVULGAÇÃO

3 SENTIMENTAL
O cantor Altemar Dutra Jr. faz dois shows em Fortaleza com a turnê "O melhor de mim". No repertório, canções de Tim Maia, Marisa Monte, Arnaldo Antunes e, claro, do pai. Os shows acontecem na sexta, 12, às 20 horas, no Centro Cultural Belchior (gratuito), e sábado, 13, às 22 horas, no Ideal Clube.

OUTRAS VERSÕES DE CHICO BUARQUE

ANTONIO ZAMBUJO
Em "Até pensei que fosse minha", o cantor e compositor português lança sotaque lusitano sobre canções como "Injuriado" e "Cálice".

CIDA MOREIRA
A cantora e atriz paulistana fez uma interpretação muito pessoal da obra de Chico em 1993. Destaques para "Suburbano coração" e "Avoz do dono e dono da voz".

GARGANTA PROFUNDA
O grupo vocal carioca cruzou as obras de Chico e Noel Rosa num disco divertido e raro. Ouça o pot-pourri de "De babado" e "Partido alto".

QUARTETO EM CY
Com inspirados arranjos vocais, "Chico em CY" traz momentos incríveis como a irônica "Tamandaré" e "Choro bandido", com participação de Edu Lobo.

JOÃO NOGUEIRA
Um dos últimos discos do sambista foi dedicado a Chico, com arranjos de Marinho Boffa. João explora seus graves "Bastidores", "Sem fantasia" e outras.

MARIANNA LEPORACE E SHEILA ZAGURY
A cantora Marianna Leporace e a pianista Sheila Zagury reúnem o melhor da dupla Chico e Edu Lobo no disco "São bonitas as canções".

MÔNICA SALMASO
Antes de correr o Brasil em turnê com Chico, a cantora paulista dedicou a ele o disco "Noites de gala, samba na rua" (2007)

CARLOS FERNANDO
O saudoso cantor do grupo de jazz Nouvelle Cuisine deu (mais) ar de sofisticação à obra de Chico num disco dividido com o guitarrista Toninho Horta.

OSWALDO MONTENEGRO
Somente com violões, Oswaldo Montenegro homenageou Chico Buarque no disco ao vivo "Seu Francisco" (1997). Produção de Hermínio Bello de Carvalho.

NARA LEÃO
Tendo a própria história sempre ligada a Chico Buarque, Nara dedicou seu disco de 1980 à obra do amigo. E ele agradece participando de três faixas.

CÉLIA
Trabalho póstumo da cantora paulistana (1947-2017) foi registrado ao vivo, em 2000, junto com a Orquestra de São Bernardo. "Rosa dos Ventos" é um destaque.

FAFÁ DE BELÉM
A única vez que Fafá dedicou um disco inteiro a um compositor foi em 2004, quando reuniu 15 faixas de Chico – ele mesmo participa recitando um texto em "Fado tropical".

WWW.OPOVO.COM.BR
DOM.
FORTALEZA - CEARÁ - 7 DE ABRIL DE 2024

SE NÃO FOSSE O FUN

| MÚSICA | POLÊMICO DESDE SUA ESTREIA NO BRASIL, O FUNK MARCA PRESENÇA NOS RANKINGS MUSICAIS DO PAÍS E DEVE GANHAR UM DIA NACIONAL EM SUA HOMENAGEM

RAQUEL AQUINO
TEXTO
raquel.aquino@opovo.com.br

MALU MENDES
ESPECIAL PARA O POVO | DESIGN
maria.luisa@opovo.com.br

Para muito além de uma combinação de melodia, ritmo e harmonia, o funk brasileiro representa uma cultura que luta há décadas por inclusão. O gênero, que cresceu com a ascendência do movimento Black Rio, se popularizou, deu origem a dezenas de estilos derivados, mudou a realidade de muitos artistas da favela e é atualmente o gênero mais ouvido nas principais plataformas de streaming.

Ao abrir uma playlist de músicas em alta procura, algo chama a atenção: a quantidade de MCs que dominam o ranking. Entre nomes que parecem novos e outros que já foram favoritados em nossos aplicativos, o fato é que não há como negar que o funk deixou de ser um gênero queridinho apenas no Sudeste e já conquistou o Brasil.

Em consulta feita pelo Vida&Arte na última sexta-feira, 5, o Spotify - streaming de música mais popular do Brasil - possuía oito músicas do gênero funk entre as 10 mais tocadas da plataforma, com atenção para o top 3 ocupado por dois funks. Ampliando a lista para as 50 canções mais reproduzidas, 26 eram do funk.

A força da cultura funk é tão grande que o gênero musical foi declarado em 1º de setembro de 2009 Patrimônio Cultural Imaterial do Estado do Rio de Janeiro. A manifestação artística ganhou reconhecimento ainda em anos seguintes pela sua importância histórica na região. Em 2023, os antigos bailes funk, chamados de "Bailes das Antigas", também foram definidos como Patrimônio Cultural Imaterial pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro. O mesmo se repetiu com o Passinho, em 2024.

Para a pesquisadora fluminense Tamiris Coutinho, que escreveu o livro "Cai de boca no meu b*c3t@o - O funk como potência do empoderamento feminino", dois fatores importantes potencializam o gênero musical na história cultural do Brasil: "Uma das razões é que ele é manifestação única aqui do Brasil. Por mais que a gente tenha sofrido influência de referências externas, é uma música popular eletrônica propriamente nossa. Além disso, o funk continua se reinventando, criando coisas de onde a gente nem imagina".

"Acho que outra questão que dá popularidade é a perseguição que acontece desde o movimento Black Rio. Até hoje, ele tem essa popularidade pelo lado negativo que as pessoas dão, pelo lado da criminalização. Acaba aparecendo muito funk na televisão porque ele é muito criminalizado, fazem essa associação do funk com questões violentas", lamenta a pesquisadora.

Para Leonardo de Marchi, professor de comunicação da UFRJ e pesquisador da indústria da música, o funk brasileiro cresceu nos últimos anos também pelos "features (parcerias) muito bem sucedidos em 2010" com outros gêneros geralmente desassociados.

"Você tinha cantores sertanejos com cantores de funk. Já se juntou a música sertaneja com hardcore, cantores de música romântica com banda de heavy metal, coisas do tipo. E isso funcionava no seguinte sentido: a partir desse estranhamento, você botava os dois públicos diante de um outro gênero musical e isso permitia que esses artistas pudessem efetivamente acessarem outros públicos", explica o professor.

No cenário do funk, ele especifica a estratégia: "Para o funk, em particular o funk carioca, essa foi uma situação muito bem-vinda, porque permitiu que o funk se afastasse de um certo discurso de que era uma música de violência e ela apareceu como uma possibilidade pop, como uma potência dentro da música pop. Os artistas de funk acessaram novos públicos em várias partes do País e isso ampliou imensamente o acesso que as pessoas, que o mercado de música em geral, tinham à produção do funk".

A história do funk no Brasil se desenvolve há muito tempo e veio por influências externas que chegaram aqui. Em 1970, a popularidade da música negra no Rio de Janeiro, em ritmos como o soul, iniciou o que foi convencionado chamar de "Movimento Black Rio". Foi nesse contexto que surgiram os primeiros bailes funk no Estado.

O gênero funk surgiu como uma primeira derivação pop eletrônica da música soul no Brasil, em festas com equipes de som e de DJs. Os apelidados "bailes funk" foram ganhando cada vez mais público e importância no cenário musical, como o emblemático Furacão 2000.

O marco oficial do nascimento do gênero no Brasil é considerado o LP "Funk Brasil", do DJ Marlboro, em setembro de 1989. Antes desse álbum, nas festas, os DJs tocavam músicas instrumentais e canções estadunidenses famosas em versão em português. A estreia do disco foi tão importante que o artista passou a ser considerado o criador do funk carioca e projetor do gênero ao longo dos anos com seus hits que tocavam em todas as rádios, segundo ele.

Com muita luta e muito trabalho de precursores do gênero, como Marlboro, o ritmo "estourou" e mudou a realidade de muitos artistas que viram no funk uma possibilidade de transformação social. Como exemplo, o participante do Big Brother Brasil MC Bin Laden, que foi ao topo das paradas musicais de 2017 com o hit "Tá Tranquilo Tá Favorável". Segundo depoimentos do funkeiro dentro do reality show, ele conseguiu mudar a vida de sua família após emplacar a canção.

Um ano depois, em Pernambuco, uma jovem de 15 anos se tornou a artista mais ouvida no Carnaval com um videoclipe gravado em brincadeira com as amigas. Essa artista é MC Loma, responsável por popularizar o ritmo brega funk pelo Brasil. A pernambucana é um caso emblemático de quem teve sua vida mudada pelo sucesso no funk. Por meio das redes sociais, foi possível acompanhar as conquistas financeiras da jovem, desde a compra do primeiro smartphone para a mãe até casas próprias para seus familiares.

"Como as barreiras de entrada ao mercado do funk são muito baixas, eu diria até inexistentes, qualquer pessoa do ponto de vista teórico pode fazer uma carreira e a partir daí ganhar visibilidade, ganhar outro status de vida. Sem dúvida alguma, o funk representa não apenas um caminho para a ascensão social, mas uma indústria da música que funciona como provedor de emprego", destaca Leonardo De Marchi.

DJ Marlboro, em entrevista ao VIda&Arte, destaca o avanço do gênero fora das fronteiras brasileiras: "O funk conseguiu reconhecimento internacional por causa da batida. É som de preto, de favelado, mas quando toca ninguém fica parado. Até a Beyoncé colocou um sample de funk do Brasil na música dela".

O POVO MAIS
MAIS.OPOVO.COM.BR
Confira entrevista completa com DJ Marlboro e uma lista de subgêneros do funk (e suas definições) no O POVO+

FUNK X RAP X TRAP

RITMOS

Uma dúvida que surge quando são analisadas as novas produções musicais é a relação entre o funk, o rap e o trap. Os ritmos se confundem por semelhanças de batidas, ritmos e por serem feitos, em alguns casos, pelo mesmo artista.

Os três gêneros são vertentes da música black. O pesquisador Leonardo De Marchi pontua: "Nos anos 1980 e 1990, até os anos 2000, o funk carioca se desenvolveu de uma maneira completamente autônoma do rap de São Paulo. Eles não tinham sequer diálogo. Pelo contrário, até se viam com certa desconfiança".

O destaque de Leonardo lembra a divisão musical que se estabeleceu entre Rio de Janeiro e São Paulo com a música negra que se popularizou no Brasil: enquanto o estado fluminense desenvolveu as batidas do funk estadunidense sem se prender a rimas, foram justamente nelas que o rap paulista se formou.

O trap é um gênero musical oriundo do funk, que ganhou visibilidade nacional em 2020. A vertente vem da música negra e tem uma série de características estilísticas que flertam com o eletrônico do funk carioca, ao mesmo tempo que com as rimas do rap paulista.

Com o tempo, esses estilos musicais saíram de seu estado precursor e dominaram novos espaços. "O centro produtor de funk no Brasil hoje é São Paulo e o centro produtor de rap hoje no Brasil é o Rio de Janeiro. Então, o que nós temos é justamente uma mistura que o trap permitiu fazer um 'meio de campo' entre essas duas cenas e hoje elas são praticamente a mesma", diz o pesquisador.

"Há artistas de rap que cantam trap e fazem singles como funk e, ao mesmo tempo, cantores de funk que fazem trap, que fazem rap e assim sucessivamente. As gravadoras também, elas não são especializadas. Ou em rap, ou em funk, ou em trap, mas elas passam por essas três vertentes da música black contemporânea", conclui.

BLACK RIO

O COMEÇO

É impossível falar de funk sem fazer menção ao Black Rio, movimento de contracultura que surgiu nos anos 1970 no Rio de Janeiro impulsionado pela ascensão do funk norte-americano. O contexto é até hoje um dos momentos mais importantes da cultura negra do Brasil e sua consequência à época foi ser considerado uma ameaça à ditadura que o País enfrentava.

Ao mesmo tempo que preocupava à direita no Brasil, grupos de esquerda também criticaram o movimento por se inspirar em estéticas e ideias norte-americanas, que era rejeitado por representar o "imperialismo". No entanto, a manifestação cultural conquistou a juventude da época e foi responsável por grandes festividades da cultura negra.

Em 1976, durante o governo Geisel, considerado o mais violento da ditadura no Brasil, foi publicado uma reportagem com o título "Black Rio: o orgulho (importado) de ser negro no Brasil" no caderno B do Jornal do Brasil. A publicação foi considerada um grande insulto da burguesia reacionária que buscava descredibilizar o movimento, que reunia mais de 15 mil jovens negros e periféricos que se reuniam para escutar soul e funk. Mas, com o tempo, o movimento Black Rio se mostrou uma manifestação política que buscava criar uma identidade e representação brasileira do movimento negro.

É LEI

DIA NACIONAL DO FUNK

Diante da importância cultural, política e histórica do funk, coletivos passaram a defender o reconhecimento legislativo do gênero. Em São Paulo, o Dia do Funk foi institucionalizado em referência ao dia da morte de MC Daleste, 7 de julho de 2013. A data, no entanto, não é bem aceita por estudiosos e funkeiros precursores do gênero, que discordam de relacionar uma tragédia à celebração do movimento.

A pesquisadora Tamiris Coutinho, que foi coordenadora de comunicação do Coletivo Funk no Poder, responsável por propor o Dia Nacional do Funk, declara: "A gente quer que cada Estado possa ter a sua mobilização para ter os seus aparatos estaduais, mas a gente também pensou que seria importante ter uma mobilização no âmbito nacional. Até porque o funk já ultrapassou o limite do Rio de Janeiro e de São Paulo".

O projeto de lei que pede a criação do Dia Nacional do Funk está esperando a votação no Senado e conta com participação de grandes nomes do funk, como Kondzilla e DJ Marlboro. A proposta é estabelecer o dia 12 de julho, em homenagem ao primeiro Baile da Pesada que aconteceu em 1970.

NO CEARÁ

É PROIBIDO PROIBIR

FERNANDA BARROS

Lara Nicole, conhecida artisticamente como Nik Hot, é a primeira funkeira travesti do Ceará e fundadora da ONG Casa Transformar, que oferece serviço para a população LGBT em situações de vulnerabilidade. Atualmente com 11 músicas produzidas, ela conta que o funk "a escolheu".

"É um movimento que é muito audacioso. É um movimento que é de resistência porque é um ritmo que, mesmo sendo forte no Brasil, sempre vai sofrer preconceito por vir da periferia e por ser inicialmente feito por pessoas pretas. Infelizmente, tem a questão do racismo, mas o funk veio para mim e deu muito certo porque eu tenho muita personalidade do funk. Eu adoro a pegada do funk, a ousadia do funk, principalmente porque eu canto proibidão (que fala sobre a realidade das favelas, abordando a violência e muito sexualizado)", conta Nik.

Destacando a importância de estar presente no funk, a artista destaca: "Eu vim para quebrar essa questão de que mulheres não podem cantar proibidão, travestis não podem cantar proibidão". Ela pontua que, num gênero tão hegemonicamente masculino como o funk, é necessário que as mulheres entendam que "podem e devem" cantar "putaria" também.

Sobre tentar a carreira de funk no Ceará, Estado que tradicionalmente valoriza artistas do forró e sertanejo, ela afirma que não há diferença entre tentar fazer sucesso na música quando não há valorização do artista.

"Na verdade, é difícil cantar tudo aqui quando você é um artista que se valoriza, que valoriza o seu 'corre' e sabe do seu esforço. Infelizmente, aqui no Ceará, as pessoas não valorizam o trabalho diante seus locais. Principalmente uma travesti que canta putaria e que não aceita menos do que merece", diz.

Nik compara ainda cachês que recebe por shows grandes que já fez. Ela conta que já fez show de abertura para uma grande artista nacional e a ofereceram apenas R$150, e ainda parcelado, por seu trabalho. "É difícil sair uma travesti que canta funk no Ceará, sem dúvida. E, na maioria das vezes, a própria população LGBTQIA+ não valoriza o nosso trabalho", declara.

Em relação ao gênero musical que dedica à sua carreira, ela conta que o vê de forma acolhedora. Nik cita nomes de mulheres trans consagradas no funk, que são inspirações para ela: Garota X, Mulher Banana, MC Xuxu e Lacraia.

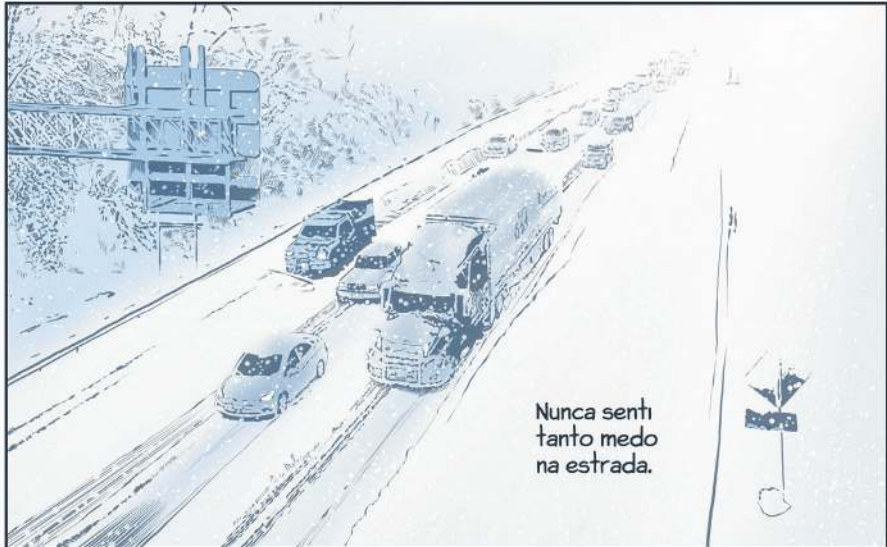
"Eu acho que o funk é um dos poucos ritmos musicais que acolhe todas as pessoas. Se você for parar para observar, existem pessoas de todos os perfis cantando funk. O funk, ele é um movimento muito livre. Eu acho que é por isso que o funk tem dado tão certo".

Ela finaliza falando de sua experiência pessoal produzindo funk: "Eu vejo o funk como um lugar onde eu posso ser livre, falando na minha perspectiva enquanto alguém que faz funk. Quando eu estou gravando, esqueço todos os problemas porque o funk é minha válvula de escape".

BRINCAR

QUADRÃO

POR **DANIEL BRANDÃO**

O trânsito ficou muito lento. Quando parava, eu sentia o carro deslizar sobre o gelo.

153

Continua...

CRUZADINHA

Cantora de "Tá Perdoado" (MPB) · É usada como protetor labial · (?) livre: crawl · Campestres (fem.) · Cantar (o pardal) · Rondônia (sigla) · Parte de capacetes · "Tratado", em Otan · Lobo (?), personagem de contos infantis · Estado da serra da Bodoquena · No ponto de serem colhidos (os frutos) · Milho, nos EUA · Aviso em cercas elétricas · Edward Norton, ator norte-americano · Um dos golpes da capoeira · Cachaça (bras.) · Agente alérgico · (?) Dourados: a década de 1950 · Quintal (bras.) · Fraudes; embustes · Monograma de "Raul" · Nelson Gonçalves, o Eterno Boêmio · Aprimora · O teste que analisa a personalidade por meio da caligrafia · Vai ao chão · Feira, em inglês · Pão de (?), massa de bolos · Idade Média (abrev.) · Elenco, em inglês · Aquiles, na Mitologia grega · Anulado (o direito político) · Instrumento de autenticação cartorial · Hora (símbolo) · Cruel; perversa · Porém; contudo · Laço apertado · Falta de vergonha · Andar à toa · Porta, em inglês · O objeto mais caro da coleção · Substância viscosa do quiabo · A onda perfeita para o surfista · Código da Bolívia na internet · Profeta · Militantes (fem.) · Fenômeno luminoso de regiões setentrionais · (?)-fé: sinceridade · Proibição sociocultural

BANCO 4/cast — corn — door — fair — tubo. 8/rústicas. 10/combativas.

43

Solução

SUDOKU

5				3				
		1	6		9		2	
		8	4			1	7	
8				7				
	5	7				3	4	
				4				6
	7	2			3	5		
	9		1		4	2		
				9				4

Solução

O que é e como jogar

1. O jogo é constituído de 81 quadrados numa grade de 9 x 9 quadrados, subdividida em nove grades menores de 3 x 3 quadrados.
2. Cada fileira (vertical e horizontal) deverá conter números de 1 a 9.
3. Cada grade menor, de 3 x 3 quadrados, deverá conter números de 1 a 9.
4. Nas fileiras horizontais e verticais da grade maior, cada número deverá aparecer uma só vez.

HORÓSCOPO PERSONARE

www.personare.com.br | a.martins@personare.com.br

ÁRIES
Seu carisma tende a chamar a atenção das pessoas do entorno, o que contribui com sua imagem pública. A Lua na fase nova encontra Vênus e o Sol em seu signo, podendo sugerir um momento de renovação pessoal associado à autoestima elevada.

TOURO
Busque valorizar prazeres introspectivos e que lhe nutram a alma. Os processos intuitivos podem se aprofundar, o que ajuda com uma percepção apurada das dificuldades, enquanto você se liberta de condicionamentos emocionais, visto que na área de crise a Lua Nova encontra Vênus e o Sol.

GÊMEOS
Momento oportuno para estar com quem você gosta e usufruir de prazeres culturais em grupo, promovendo bem-estar coletivo. Sua jovialidade pode se fazer presente frente à Lua Nova em harmonia com Vênus e o Sol na área de amizades, o que atrai o entorno para a sua companhia.

CÂNCER
Suas realizações podem ajudar com sua imagem pública. Suas metas profissionais tendem a se renovar em meio às conquistas, o que lhe faz aperfeiçoar suas capacidades e as parcerias desenvolvidas nesse âmbito, pois a Lua Nova encontra Vênus e o Sol na casa do trabalho.

LEÃO
Você tende a se reconectar com a porção mais sensível do seu ser, o que lhe deixa solidária e humana. A Lua transitando em sua fase nova encontra Vênus e o Sol na área espiritual, o que sugere um momento favorável para expandir os horizontes culturais.

VIRGEM
Prazeres seletos tendem a ter seu lugar neste momento. Você tende a se conectar profundamente com seu mundo interior, o que contribui com um processo de cura emocional e regeneração, já que a Lua na fase nova encontra Vênus e o Sol no setor íntimo.

LIBRA
Busque valorizar o espaço de diálogo, demonstrando empatia e zelo pelo bem-estar do entorno. Suas parcerias podem se renovar em meio a uma maior sinergia emocional, o que contribui com uma convivência harmoniosa, pois a Lua Nova encontra Vênus e o Sol na área de relacionamentos.

ESCORPIÃO
Procure promover ações voltadas ao bem-estar físico e emocional. Sua postura na gestão do cotidiano tende a ser marcada pela criatividade, o que ajuda com um fluxo harmonioso de processos que renovem seu dia a dia em casa e no trabalho, pois a Lua Nova encontra Vênus e o Sol na área das rotinas.

SAGITÁRIO
Nesta fase, atividades culturais podem ser bem-vindas. A Lua Nova encontra Vênus e o Sol na área dos prazeres, o que tende a destacar seu lado carismático, afetuoso e criativo da personalidade. É possível que você valorize suas conexões sociais, bem como a colher simpatia das pessoas do entorno.

CAPRICÓRNIO
É preciso se mostrar acolhedora, aproveitando o convívio com as pessoas queridas, a fim de resgatar afinidades. O lar pode lhe proporcionar prazer e bem-estar, enquanto os sentimentos que permeiam o círculo íntimo se renovam, já que a Lua Nova encontra Vênus e o Sol na área familiar.

AQUÁRIO
Seu lado sedutor pode se fazer presente, atraindo as atenções das pessoas em favor dos seus interesses. A tendência é que você sua postura seja marcada por simpatia, afetuosidade e otimismo, tornando os processos comunicativos prazerosos, pois a Lua Nova encontra Vênus e o Sol no setor das ideias.

PEIXES
Seus valores e ideais tendem a se renovar, enquanto a generosidade permeia seus relacionamentos. Como sugere a Lua Nova transitando na área material e encontrando Vênus e o Sol, suas habilidades criativas podem aflorar, favorecendo a otimização de recursos.

CLÓVIS HOLANDA

clovisholanda@opovo.com.br

PÁSCOA: ALMOÇO ENTRE AMIGOS

Melaine Fernandes e Eduardo Diogo receberam amigos, no endereço dela na Capital, para afetuosa ceia pascal, marcada por demonstrações de apreço e amizade entre os presentes, todos envoltos pelo clima de confraternização e gratidão que a data motiva. Generoso buffet, tendo como prato mais aplaudido o tradicional bacalhau (receita da avó da anfitriã), temperou as conversas, que se estenderam até o início da noite. Registros...

ARQUIVO PESSOAL

Eduardo Diogo e Melaine Fernandes com os pais dela, Roberto Fernandes e Madeleine

Carol Belchior, Rosele Diogo, Melaine Fernandes, Bianca Maia, Martinha Assunção, Micheline Albuquerque, Madeleine Fernandes, Ana Cristina Camelo, Francelina Diogo, Cecília Marinho, Zabrisky Almeida e Manuela Boyadjan

Francelina Diogo, Martinha Assunção, Melaine Diogo, Rosele Diogo, Ana Cristina Camelo

Armen Boyadjan, George Assunção, Germano Albuquerque, Germano Belchior, Eduardo Diogo, Cesário Júnior e Haroldo Maia

Haroldo Maia e Bianca Riquet com Melaine e Eduardo Diogo

Cesario Mendes Jr., Eduardo Diogo e Marcelo Pinheiro

Manuel Cesário Jr., André Liebmann e Manuela com Melaine e Eduardo Diogo

Martinha Assunção entre Micheline Albuquerque e Bianca Riquet

Eduardo, Francelina e Haroldo Diogo

Manuela Liebman e Martinha Assunção

Anfitriões com Carol e Germano Belchior

Sérgio Marinho, Germano Belchior, Haroldo Maia, Diarley Almeida, Cesário Júnior, Marcelo Pinheiro, Eduardo Diogo, André Liebmann e George Assunção

Melaine Fernandes

Sergio Marinho e Cecilia com casal anfitrião

VEM AÍ!

De 17 a 26 de maio, o icônico tenor Andrea Bocelli apresenta no Brasil o show da turnê mundial comemorativa pelos seus 30 anos de carreira. Com apresentações em Belo Horizonte (dia 17), Brasília (21) e São Paulo (25 e 26), show contará com participações de grandes artistas, protagonizando os duetos que entraram para a história da música. Estão confirmados no palco com Andrea, a cantora Sandy e Matteo Bocelli, filho do tenor, que se apresentará pela primeira vez no País. Juntos, gravaram o sucesso "Fall On Me" em 2018, que tem mais de 400 milhões de streamings nas plataformas digitais. E ainda a soprano Cristina Pasaroiu, que tem no currículo mais de 45 papéis principais de representações das maiores óperas da história, como Carmen e La Traviata, e Caroline Campbell, conhecida como a "violinista das estrelas".

SUCESSÃO NO ALVIVERDE

Prestigiada solenidade, noite da última terça-feira, formalizou a sucessão na presidência do Náutico Atlético Cearense. Advogado Jardson Cruz, após seis anos divididos em três mandatos, passa o comando do equipamento ao engenheiro Henrique Vasconcelos. Seguem presenças...

FOTOS JOÃO FILHO TAVARES

Jardson Cruz, Meton Vasconcelos, Elcio Batista e Antonio Henrique Vasconcelos

Rafaela, Meton, Antonio Henrique, Renata e Leticia Vasconcelos

Fernando Esteves e Amarílio Cavalcante

Lisandro Fujita, Roberto e Benjamim Araújo

Liduina Aquino, Norma do Ceara e Eliane Pimentel

Luiz Goes, Ranmires Porto, Victor Pinto e Jose Aquino

Posse do novo presidente do Náutico, Antonio Henrique Vasconcelos

Alfredo Chaves e Marcus Lage

Carlos e Guedes Neto

WWW.OPOVO.COM.BR
DOM.
FORTALEZA - CEARÁ - 7 DE ABRIL DE 2024

PAULO LINHARES

A PAULICÉIA ENCARETADA

DUAS VIDAS E DUAS CARAS

TARSILA DO AMARAL/DIVULGAÇÃO

Pintura de Mario de Andrade feita por Tarsila do Amaral

Voltei a São Paulo.

A cidade da minha adolescência e início da vida adulta está mais triste e careta.

Na ruas, padarias, metrô, centros culturais, bares e esquinas, a gente se olha, se toca e se cala, e se desentende no instante em que fala, como diria Belchior, o mais paulista dos cearenses (Afinal, viveu a maior parte da sua vida por lá).

Se fosse utilizar o conceito de Walter Benjamin, o de imagem dialética, diria que é preciso congelar a cara dos paulistas vendo Mário de Andrade sair do armário de gênero e de raça 102 anos depois da semana de 22 (e 70 anos depois da sua morte).

Segundo escreveu Benjamin, em tais imagens o fluxo dos acontecimentos "deveria ser subitamente imobilizado, 'congelado', para que a consciência do observador pudesse escapar à tirania da aparência de 'normalidade' e, assim sendo, permitir ao habitante urbano refletir criticamente sobre o seu sentimento atual diante da realidade urbana.

Seria preciso sair do armário da normalidade para enxergar uma história desencantada da cidade, caso essa não tivesse sucumbido à forma-mercadoria,

Mas São Paulo já é forma-mercadoria por excelência.

Vamos a alguns pontos do meu trajeto-viagem.

1. Maria de Andrade saiu do armário.

No Museu de Arte de São Paulo, visitei a mostra Mário de Andrade: duas vidas, com curadoria de Regina Teixeira de Barros.

No catálogo a curadora diz: "Mário de Andrade (São Paulo, 1893–1945) é um ícone da literatura e do modernismo no Brasil, além de ser um dos escritores mais estudados do País".

Meu Deus, ícone. Quem usa essa palavra diz muito de si e do seu repertório.

E prossegue: "Passados quase 80 anos da sua morte, a produção intelectual de Mário de Andrade sobre música, artes visuais e arquitetura, seus romances, contos e poemas, além dos levantamentos etnográficos realizados pelo artista, foram e continuam sendo centrais para a compreensão do modernismo no Brasil e para a construção de uma ideia de brasilidade", sintetiza a curadora coordenadora, Regina Teixeira de Barros.

2. A ideia da curadoria é apresentar Mario na perspectiva de uma sensibilidade queer. Trata-se de um recorte de 88 obras – entre pinturas, desenhos, esculturas e fotografias – do acervo do intelectual, hoje sob a guarda da USP.

A curadora resume assim o projeto:

a "tão falada homossexualidade" de Mário de Andrade, como descrita pelo artista em uma carta enviada a Manuel Bandeira em 1928, tornou-se objeto de estudo somente em 2015, quando todos os seus escritos caíram em domínio público e sua produção literária começou a ser analisada à luz de suas preferências homoafetivas, um assunto considerado tabu até então.

3. "Duas vidas", subtítulo desta exposição, aparece em diversos escritos do autor e exalta a dualidade vivida por Andrade, entre a vida pública e íntima. "Mário se qualifica ora como um 'vulcão controlado', ora tomado por uma 'feminilidade passiva'; oscila entre ser um pansexual casto (!) e um monstro libidinoso", ressalta Teixeira de Barros. Em carta para Oneyda Alvarenga, o intelectual afirma: "Eu sou um ser como que dotado de duas vidas simultâneas, como os seres dotados de dois estômagos. O que mais me estranha é que não há consecutividade nessas duas vidas".

4. A exposição traz Mário em diversos quadros, retratos e autorretratos ao longo de sua vida.

De fato é curioso ver que seus amigos mais íntimos, Anita Malfatti por exemplo, selecionaram para reproduzir, um Mário branco, heteronormativo e de uma seriedade a toda prova.

5. Em Retrato de Mário de Andrade (1927), Lasar Segall registrou o poeta de frente, captando sua expressão serena em meio aos atributos modernos — como a gravata estampada com losangos e o fundo abstrato-geométrico. Apesar de reconhecê-la inicialmente como "uma das obras mais admiráveis de seu talento de pintor", em carta ao artista, alguns anos mais tarde o romancista mudou de ideia, pontuando que Segall captou o que havia de mais perverso nele.

6. Se, como dizia Benjamin, o destino da cultura numa grande cidade como São Paulo é precisamente seu caráter de mercadoria e a grande cidade é a expressão da cultura da reificação, das condições econômicas, sob as quais uma sociedade existe, principalmente na sua superestrutura ideológica, nada mais representativo de São Paulo do que o sofrimento de Mário de Andrade, afrodescente e homossexual, sem direito a sua identidade real e a sua sexualidade.

Duas vidas pode ser uma moeda de duas caras.

Duas caras, a exposição, é como São Paulo, hoje, querendo sair do armário, carentíssima e caretíssima.

Poderia ser genial. É tímida e reprimida.

BAHIA E RIO NAS PAREDES PARA ELITE PAULISTA.

1. Se, como disse Oswald de Andrade, a alegria é a prova dos nove, "Pequenas Áfricas: o Rio que o samba inventou" é de longe a melhor exposição em cartaz em São Paulo. (Instituto Moreira Salles. Na Av. Paulista com Consolação).

Ela reconstitui a cena cultural que, entre os anos 1910 e 1940, produziu e consolidou o samba urbano. Foi Heitor dos Prazeres quem viu uma "África em miniatura" na comunidade afrodescendente que, instalada à margem do Rio de Janeiro branco e europeizado, produziu uma das mais decisivas revoluções estéticas do século 20.

A chamada Pequena África se consolida e desaparece, fisicamente, entre a primeira década do século passado e o início dos anos 1940. É nesse intervalo que a região delimitada pelo Cais do Valongo e pelo Estácio, fronteira do Centro com os subúrbios, assiste ao nascimento do samba, gênero que vai ganhar o mundo a partir do lançamento, em 1917, de "Pelo telefone" de Donga.

A exposição mostra que os quintais e terreiros são essenciais na reinvenção da sociabilidade da maioria afrodescendente e da identidade cultural brasileira.

Como ressaltam os curadores, "para cada personagem notório, como Tia Ciata ou Sinhô, há um número não determinado de mulheres e homens que não inscreveram seus nomes na história, mas dela participam como sujeitos ativos.

Tudo parte da música para percorrer a intrincada rede de encontros, trocas e conflitos que ali se formou na primeira metade do século 20. Pequenas Áfricas junta consciência política, religiosidade e solidariedade para mostrar a criação do samba, talvez a mais sofisticada produção artística deste país racista e desigual.

2. A exposição em cartaz no Itaú Cultural, "Ocupação Maria Bethânia" é pequena porém genial.

Minha querida amiga Bia Lessa, curadora e criadora, procurou destacar a força da palavra e da literatura na vida de Betânia. E conseguiu.

São apenas dois espaços expositivos. O primeiro deles está no andar térreo, onde se apresentam 98 fotos que flutuam pela sala, suportadas por cabos de aço até a altura do público. As fotos apresentam a família de Bethânia, seu lugar de nascimento (a cidade de Santo Amaro, no Recôncavo Baiano), seus amigos, seu cotidiano e imagens de shows. Os cabos de aço também sustentam saquinhos de água e de terra, onde se lê o nome da cantora.

Para cada uma dessas fotos há uma frase refletida no chão, criando um contraponto entre o que se vê e o que se escreve. Entre elas, uma dita pela própria cantora: "Pessoas do Recôncavo você distingue imediatamente". Estão ali também frases de vários escritores, compositores e poetas como Clarice Lispector, Guimarães Rosa e Mário de Andrade, e que inspiraram a artista. Enquanto explora esse espaço, o público ouve sons que remetem ao mar e à música.

No caminho entre o térreo e o primeiro andar, onde se encontra a segunda parte da exposição, o visitante vai se deparar com ventiladores, que foram espalhados pela escadaria.

O primeiro andar foi todo ocupado por uma instalação composta de 47 monitores com imagens documentais de diferentes períodos da obra e da vida de Bethânia, reforçando o seu diálogo com a poesia e a literatura. A produção tem duração de 1h45min e é rodeada por um espelho d'água. Uma leve brisa envolve o ambiente.

Nesse andar também estão dois bordados feitos por Bethânia durante a pandemia: Rotas do Abismo e O Céu de Santo Amaro, nos quais a artista exprime, por meio de linhas, agulhas e tecido, sua intimidade com a palavra.

A exposição é simples. Mas de uma força e beleza extraordinárias.

Se, Pequenas Áfricas, tem a força do Rio na nossa cultura, Ocupação Maria Betânia mostra a potência dos baianos.

As duas exposições, ao lado da de Mário de Andrade, do Masp, são uma parte das várias caras do Brasil.

Ainda bem que o Brasil é múltiplo e tem muitas vidas e caras.